

No Alentejo
e nas eleições:

Jagunços invadem cena nacional

Ex-comandos ligados à Associação criada em Novembro de 1975 por Soares Carneiro estão a assegurar a protecção de reservas recentemente atribuídas no Alentejo, a pretexto de que são insuficientes os efectivos da GNR para ali deslocados.

Trata-se, na realidade, como sublinham os nossos enviados especiais Ribeiro Cardoso e Eugénio Alves, do ressurgimento de uma nova espécie de «jagunços», personagens que o público português conheceu através de telenovelas brasileiras, e cuja existência no Brasil é já hoje bastante reduzida.

Independentemente da sua instalação no Alentejo, estes «novos» personagens da cena nacional estariam a organizar-se em torno da candidatura do general da AD e poderiam vir a ser utilizados como agitadores e factores de perturbação durante os próximos períodos eleitorais.

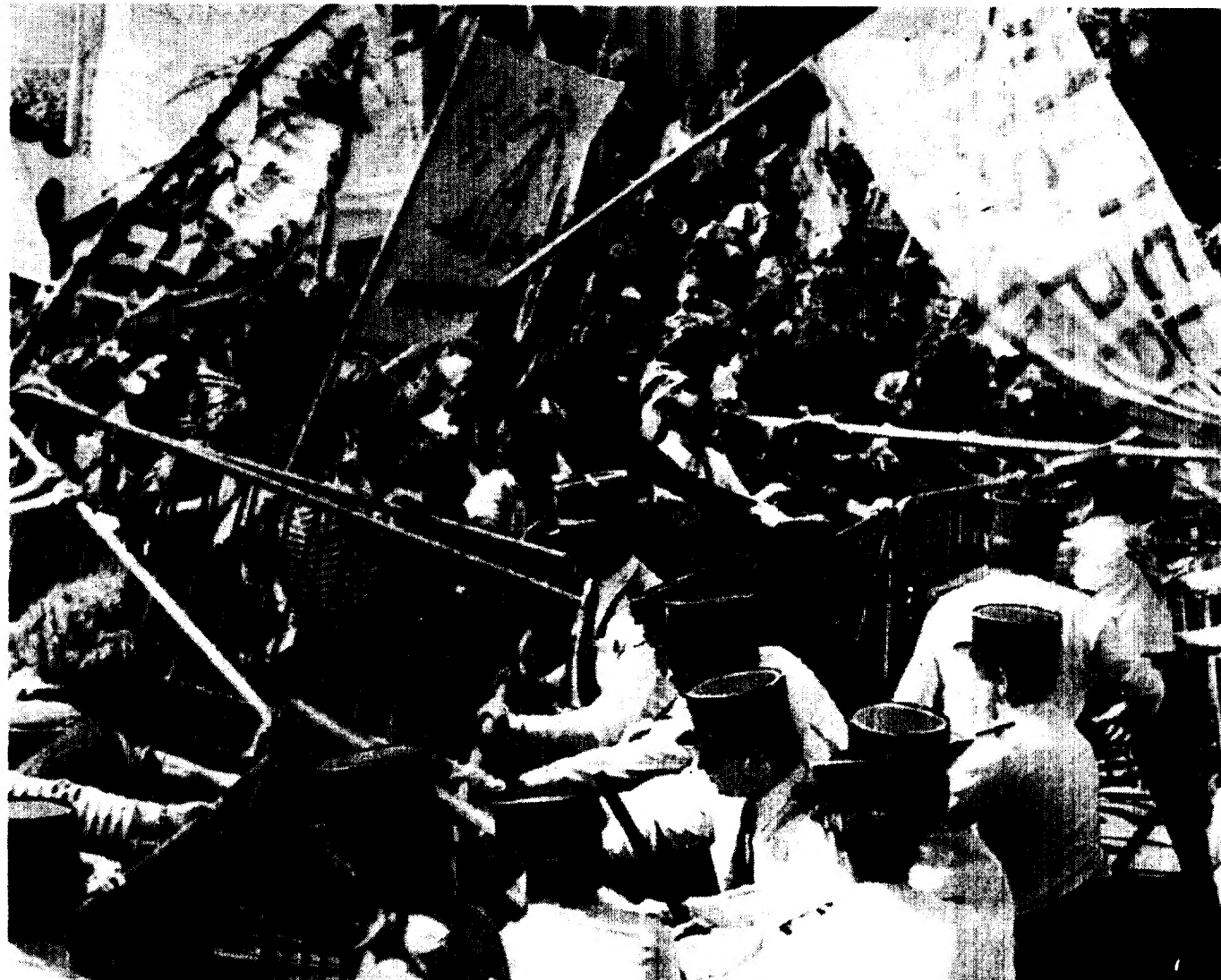
Págs. 10 e 11

Contra
herança
de Mota Pinto

Trinta Câmaras querem salvar Alqueva

A fim de procurarem uma via que conduza ao prosseguimento das obras da Barragem de Alqueva, lançadas em «ponto morto» durante o mandato de Mota Pinto, trinta Câmaras do Alentejo irão reunir-se no próximo sábado, em Moura, num encontro cujos objectivos foram esta manhã divulgados numa conferência de imprensa realizada na Casa do Alentejo, em Lisboa.

Pág. 8



Depois de enfrentarem a Marinha de Guerra na Normandia

Pescadores foram a Paris e bateram-se com a Polícia

Os pescadores da Normandia marcharam ontem sobre Paris. Era sua intenção expor reivindicações e protestar, junto do Ministério do Trabalho, contra a intervenção da Marinha de Guerra no movimento grevista, que vai na terceira semana. Deparou-se-lhes forte barreira policial e travou-se breve mas violento recontro, com feridos de parte a parte. Armas dos pescadores: paus dos cartazes; armas da Polícia: os inevitáveis bastões e, também, as granadas lacrimogéneas. **Telefoto UPI/ANOP/«DL»**

Pág. 14

Como as coligações abrem as suas campanhas

A AD e a APU principiam nos dias 13 e 14, respectivamente, uma forte campanha eleitoral em Lisboa. Quanto à FRS «guarda-se» para o dia 20.

A Aliança Democrática abre com uma festa na Praça do Comércio, dia 13 (véspera da abertura oficial da campanha).

Nesse sábado à tarde, depois da festa, usarão da palavra os três líderes da AD: Ribeiro Telles, Freitas do Amaral e Sá Carneiro.

À meia-noite, em ponto, começará uma colagem de cartazes. «Forrar» Lisboa de cartazes da AD é a palavra de ordem para os jovens militantes da AD.

A APU fará, por seu lado, no dia 14, «um grande desfile», do Largo Martim Moniz à Alameda Afonso Henriques. Aqui haverá um comício, onde usarão da palavra os principais dirigentes do PCP e do MDP. Para além da parte política, haverá várias manifestações desportivas, bandas de música, ranchos folclóricos, desfile de carros alegóricos.

Por último, a FRS também abrirá a campanha em Lisboa com a colagem de cartazes. Para o grande comício em Lisboa, a FRS escolheu o dia 20. Uma manifestação, cujo percurso ainda não foi anunciado, seguido de comício, onde também falarão os três dirigentes: Lopes Cardoso, Sousa Franco e Mário Soares. Dado curioso: a FRS inicia a sua manifestação onde a APU acaba a sua (Alameda) e termina no mesmo local do comício da AD (Praça do Comércio).

Em solidariedade com a FUP PSR pedirá impugnação das eleições

Impugnação das eleições e da data de 5 de Outubro, em todos os círculos eleitorais, se persistir o afastamento da FUP da «corrida eleitoral» — anunciou ontem o Partido Socialista Revolucionário.

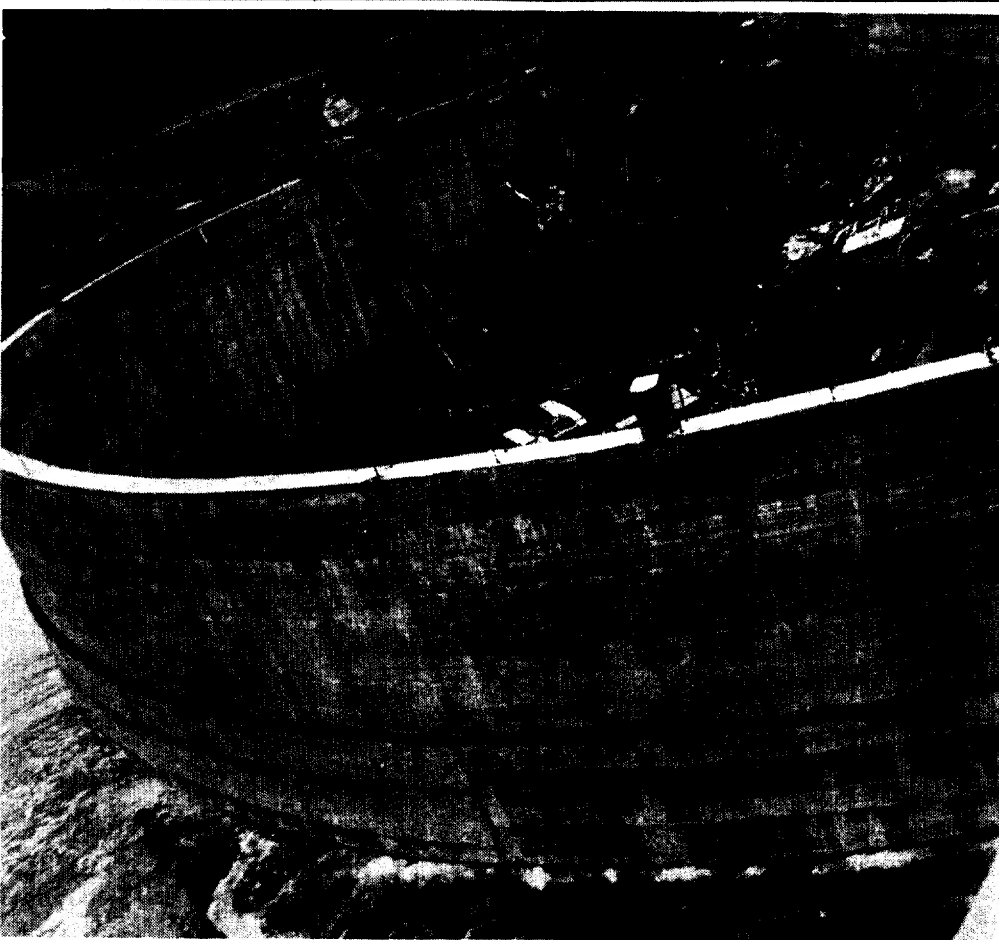
O afastamento da FUP deve-se ao MRPP, que desencadeou todo o processo jurídico, com o argumento de que a FUP terá apresentado extemporaneamente a sua candidatura. Tal como aconteceu noutros círculos, também o Tribunal de Relação do Porto acaba de rejeitar o recurso interposto pela FUP, depois da impugnação do MRPP.

Entretanto, a Comissão Nacional de Eleições volta a reunir no próximo dia 10. Depois da contestada decisão (pelo Partido Socialista em conferência de imprensa) de aceitar o símbolo do POUS — um punho cerrado idêntico ao do PS — a CNE vai agora apreciar os discursos de Pinto Balsemão, primeiro-ministro adjunto nas Caldas da Rainha e da alocução do Conselho de Ministros, lida pelo primeiro-ministro na RTP, no passado dia 14. A queixa foi apresentada, nos dois casos, pelo Partido Comunista.

Os textos, já solicitados ao Governo, ainda não foram enviados à Comissão Nacional de Eleições. Por outro lado, nos próximos dias, realiza-se também na CNE, o sorteio do «tempo de antena» para os partidos políticos candidatos às eleições.

Benfica entre toalhas turcas

Pág. 15



O estado em que se encontram as obras de construção



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

PRAIAS-SADO — LISBOA

Informamos os Srs. Passageiros que a partir de 22 de Julho de 1980 o comboio n.º 8120, constante do cartaz 36-A do Horário de Verão 1980, deixa de se efectuar aos domingos e feriados oficiais.

Onde pode
comprar nas férias



PRAIAS DO OESTE

- PRAIA DAS MAÇAS Liv. MAKI
Quiosque Manuel Fernandes
- ERICEIRA Tab. Palhas
Tab. OVNI
- SANTA CRUZ Tab. Romana
- VIMEIRO João Ferraz
- AREIA BRANCA Karr four Onda
- CONSOLAÇÃO Café Mar e Sol
- S. BERNARDINO Café Bastos
- PENICHE Tab. Arco Iris
Mário Sá Bandeira
- BUARCOS Papelaria Satélite
- FIGUEIRA DA FOZ Quiosque Stop
Tab. Africana Quiosque 8 de Maio
Pap. Central Café Nisa
Café Remo Liv. «O Livro»
Tab. AC Pap. Pessoa
- MONTE REAL Anibal Pereira
- PEDRÓGÃO David Sousa
- S. PEDRO DE MUEL Rosa da Silva Carvalho
(frente à igreja)
Café Cental
- NAZARÉ Batista Vieira
- S. MARTINHO DO PORTO Café Rosa
- MIRA Quiosque Luís Ferreira Grosso
Liv.ª Académica

Aceitam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias, ao preço de
12\$50 por exemplar

Pagamento antecipado através de
cheque ou vale de correio

Remete para «Diário de Lisboa» - Assinaturas
R. Castilho, 185-1
1200 LISBOA

CI/RTP condena "ausência de cobertura" à dívida de Sá Carneiro

O Conselho de Informação para a RTP, ontem reunido, aprovou uma moção crítica à Televisão pela sua «ausência de cobertura ao caso da alegada dívida do cidadão Primeiro-Ministro».

A moção salienta que «o comportamento é tanto mais estranho e condenável, podendo ser entendido como a sonegação de

factos importantes para a opinião pública nacional, quanto é certo que não foi seguido o mesmo critério em relação a escândalos políticos de natureza semelhante como os que envolveram o Presidente dos Estados Unidos e o Primeiro-Ministro de Itália».

Continua agendada para a próxima reunião do Conselho de

Informação o tratamento jornalístico correspondente à importância que a questão assumiu na situação política.

A moção crítica foi aprovada por doze votos a favor, da Oposição, contra sete, da AD.

O CI para a RTP decidiu ainda convocar para depois de amanhã, às 10 horas, uma reunião extraordinária pedida pelo PCP.

Conferência Islâmica de Imprensa

Agências ocidentais deturparam acontecimentos do Irão

Uma informação deficiente sobre os acontecimentos no Irão por parte dos órgãos de comunicação ocidentais projectou no mundo uma imagem negativa dos muçulmanos — segundo declararam, em Djacarta, editores e jor-

nalistas islâmicos.

Cerca de duzentos jornalistas das nações islâmicas (excepto o Irão) concluíram uma conferência de quatro dias sobre os «mass media» islâmicos, com o objectivo de elaborar um código jornalís-

tico e deontológico e fortalecer a cooperação entre os órgãos de comunicação ali representados.

«A influência sionista na imprensa ocidental é muito elevada porque grande parte dos jornais pertencem aos sionistas», declarou Othman Alomeir, jornalista árabe, acrescentando que «nenhum árabe, mesmo com educação britânica, consegue emprego na imprensa ocidental, enquanto que muitos judeus trabalham em jornais europeus, influenciando-os».

Alomeir criticou as quatro maiores agências de informação mundiais por usarem frequentemente a palavra «terrorista» para definir comandos palestinos e pelo «empolamento dos ataques palestinos contra as forças militares de Israel».

SJ: telegrama da FIJ censurado na RTP

O Sindicato dos Jornalistas protestou junto do director-coordenador da Informação da RTP contra a «manipulação da Televisão» em relação a uma notícia sobre um telegrama da Federação Internacional de Jornalistas (FIJ).

O SJ acusa a Televisão de ter omitido a passagem do telegrama em que a FIJ protesta contra nomeações e transferên-

cias na RDP e em que solicita ao Primeiro-Ministro a «abolição de medidas que visam o controlo político governamental».

A RTP apenas se limitou a noticiar a primeira parte do telegrama em que a FIJ, com sede em Bruxelas, afirma apoiar genericamente a acção sindical no sentido da «preservação de uma informação livre e pluralista».

INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL CURSOS DE LINGUA INGLESA

Inscrições para o Ano Lectivo 1980/81

Novos alunos

Deverão dirigir-se ao Instituto Britânico entre os dias 8 e 12 de Setembro a fim de receberem senhas numeradas que corresponderão ao dia a que se deverão submeter ao teste de avaliação de conhecimentos da Língua Inglesa.

Antigos alunos

Encontram-se abertas as inscrições para:

Nível

2, 3, 4, 5, 6
7, 8, 9
10, 11, 12
FC
PA, PB, PC

Dia de Inscrição

8 de Setembro
9 de Setembro
10 de Setembro
11 de Setembro
12 de Setembro

Horário: das 10.00 hrs. às 12.30 hrs.
das 16.30 hrs. às 20.00 hrs.

As propinas deverão ser pagas somente por cheque (conta própria ou adquiridas na C.G.D.).

Para mais informações contacte-nos:

Rua Luís Fernandes, 3 (esquina R. São Marçal)
Tels. 369208, 369209, 320173, 362038, 328750

ponto a ponto



PS's sul-europeus não páram: depois da reunião em Corfu (Grécia), uma reunião em Marselha, marcada já para o dia 14 deste mês. Para debate de problemas comuns. Vão lá os líderes do PS português, Soares, do PSOE, Gonzalez, do PSI, Craxi, e outros. Andrés Papandreu, do PASOK, Mitterrand, do PSF, e, novidade, Leopold Sedar Senghor, presidente do Senegal.

Mas a novidade maior deste encontro ainda há-de ser outra: a presença de Carrillo, líder do PCE. Foi convidado e aceitou. Convidado também, o líder do PCI, Berlinguer, ainda não disse nem sim nem não.



O secretário-geral do PCP vai esta noite a Odiveiras proferir um discurso no pavilhão polivalente daquela localidade dormitório à saída de Lisboa. O discurso de Álvaro Cunhal, como sempre aguardado com expectativa, encerra uma sessão de propaganda política. Entretanto, e segundo o PC, militantes da ORL vão reunir-se domingo no Pavilhão da Académica da Amadora para tratarem de tarefas eleitorais. O encontro faz parte dum programa mais vasto: é a Festa da Unidade, promoção da cancelhia. Cunhal vai lá, mais outros dirigentes, entre eles Octávio Pato e José Casanova.

Basílio Horta, ministro do Comércio e Turismo, vai entregar dia 11, na FIL, o prémio «Caravala Portuguesa» a dez empresas consideradas que «de forma mais relevante, contribuíram para a exportação de bens e serviços de origem portuguesa». O prémio foi criado pelo Fundo de Fomento de Exportação.



Mota Amaral e uma comitiva do Governo Regional dos Açores iniciaram ontem uma visita de quatro dias a outras tantas ilhas do arquipélago, a saber: Pico, Faial, Flores e Corvo. Não é que se trate somente de cumprir o que a lei manda, porque a deslocação deve servir para o Executivo insular inteirar-se de problemas locais e dar equação consequente aos de maior urgência; mas o Estatuto preconiza que o GR visite cada ilha durante o seu mandato de quatro anos. E o mandato de Mota Amaral e sua equipa está a chegar ao fim (ainda que se admita venha a ser renovado após as regionais de 5 do mês que vem).



Timor-Leste não cai no esquecimento. Mas agora, se o assunto é o mesmo, tem outra coloração. Trata-se de que o Movimento Nacional para a Independência de Timor-Leste vai entregar depois de amanhã ao Governo português um «dossier» sobre a situação político-militar no território ocupado pela Indonésia desde fins de 75. No «dossier», ao que consta, há revelações sobre isto que vai soando um pouco e já ouvido há muito, pelo menos noutros casos que não Timor: «arbitrariedades cometidas no processo de descolonização» e «a verdade dos factos ocultados até à data», mais «personalidades implicadas».

Sinistralidade automóvel uma praga nacional

Silva Falcão

A Radiotelevisão Portuguesa efectuou muito recentemente uma mesa redonda com base no tema palpitante dos acidentes de viação. Houve as presenças de representantes da Polícia de Segurança Pública, da Guarda Nacional Republicana, da Prevenção Rodoviária e do Automóvel Clube de Portugal. Estão certas estas presenças. Porém, estranha-se a ausência de um representante do sector dos seguros. Este sector revela-se especialmente vocacionado para a prevenção dos sinistros de viação e, possui uma experiência que escapa ao foro das actividades policiais. Sabe-se bem que muitos sinistros-escapam à intervenção policial, sempre que os intervenientes em sinistros de viação se decidem por um entendimento pacífico, sem intervenção das autoridades. Poderá argumentar-se que os sinistros mais graves vão até ao pelouro policial. Certo. No entanto, os sinistros de menor importância destapam quantas vezes por menores significativos. Não é sem razão que as companhias de seguros cancelam contratos, quando repetidos, mesmo sem que algum deles se apresente como grave.

O problema abordado é importante e é daqueles que deverão ser considerados como prioritários. Números apresentados recentemente pela «Sigma», revista de responsabilidade da «Compagnie Suisse de Réassurances», de Zurique, documentam com eloquência quão preocupante se revela a sinistralidade automóvel no nosso País, não só na frequência como na extensão dos sinistros. Esses números, na sua fria crueza, afirmam, melhor «gritam» como é necessária uma suficiente prevenção rodoviária, que, para além da defesa de vidas humanas, o aspecto prioritário, beneficie a gestão das seguradoras quanto ao Ramo Automóvel

como se sabe, um dos ramos que, em tantos casos, afectam significativamente a vida económica e financeira das companhias de seguros. Ainda por cima, o seguro obrigatório finalmente instituído irá provavelmente agravar o problema. Os contratos firmados em resultado da obrigatoriedade do seguro reportar-se-ão normalmente a viaturas em estado mecânico deficiente, transportadas por condutores com incipiente traquejo de condução, por insuficiente prática.

Vale a pena efectuar a comparação, a nível internacional, da contribuição dos acidentes para a mortalidade global de diversos países, e à escala de acidentes, o peso relativo dos acidentes rodoviários. Verifica-se que, nos países de elevado desenvolvimento económico, a causa principal da morte reside nas doenças cardíacas e circulatórias e, a seguir, no cancro. A morte com origem em acidentes ocupa o terceiro lugar. Porém, para as idades jovens, a morte por acidente ocupa o primeiro lugar. Entretanto, nos países menos desenvolvidos, as doenças infecciosas constituem a mais preponderante causa de morte e as mortes por acidentes são muito mais frequentes que as registadas nos países desenvolvidos.

Se analisarmos dados percentuais concernentes às mortes por acidente em relação à mortalidade global correspondente aos anos de 1960, 1970 e 1976, este o último ano de que dispomos de elementos, constatamos que em nove países observados tem decrescido a parte relativa a acidentes incluída na mortalidade global. Esses países são: a Bélgica, República Federal Alemã, Dinamarca, Inglaterra, Holanda, Noruega, Japão, Suíça e Estados Unidos. Em contrapartida, doze países acusaram uma percentagem crescente de mortos

por acidente. São esses países, além de PORTUGAL, a Grécia, Espanha, Costa Rica, Panamá, Singapura, França, Áustria, Suécia, Austrália, Canadá e Nova Zelândia. Em PORTUGAL, a percentagem em 1976 é de 61,1 por cento. Uma percentagem tristemente significativa.

Pode afirmar-se afoitamente que a evolução das percentagens de «mortos por acidente/mortalidade global» deriva da tomada ou não de suficientes medidas de prevenção dos acidentes, seja qual for a sua origem.

Se considerarmos agora os números de acidentes atribuíveis à circulação rodoviária, conta-se que, na generalidade dos países, é fraca a elasticidade dos sinistros em função dos aumentos dos parques automóveis. Estes aumentos provocam aumentos menos que proporcionais de sinistros. Quer isto dizer, que não são os acréscimos dos parques automóveis que vão acarretar os aumentos consideráveis dos sinistros. No entanto, Portugal não pode ufanar-se da sua posição na matéria, muito pelo contrário. Em acréscimo à elevada percentagem de acidentes, muito pelo contrário. Em acréscimo à elevada percentagem de acidentes, a contribuição para estes dos acidentes de estrada revela-se importante, de 55,1 por cento. Esta posição refere-se a 1976 e mostra um inquietante agravamento: em 1970 a percentagem correspondente era de 37,3 por cento.

Há imperiosas medidas a adoptar ou intensificar, como a limitação de velocidade, sobretudo em determinados troços de estrada, a limitação do consumo de álcool por parte dos condutores, designadamente por parte

dos condutores de transportes públicos, maior prudência na passagem de cartas de condução, com rigorosos exames psicotécnicos, a obrigação de utilização dos cintos de segurança e de capacetes, a revisão periódica das viaturas, para além da regular manutenção do estado das estradas.

Em 1957, o extinto Grémio dos Seguradores instituiu um Centro de Prevenção e, mais ou menos nessa altura teve lugar uma Campanha Nacional de Prevenção. Hoje, funciona no Instituto Nacional de Seguros um Centro de Prevenção que pode na realidade desempenhar papel eficiente, de enorme urgência. Mas todas as medidas tomadas ou a tomar resultarão estérteis se não for cumprido um plano de conjunto no qual a fiscalização desempenha função importantíssima. Quem percorre as nossas estradas verifica quantas vezes como tal função é descuidada.

A manter-se a tendência verificada nos últimos anos, Portugal arrisca-se a ser em breve detentor de triste glória, apresentando a maior sinistralidade no domínio da sinistralidade rodoviária, entre todos os países do Mundo. Não anda longe de tal posição.

Para terminar, citaremos um episódio que presenciámos no ano findo em Bucareste, na Roménia, isto sem querermos imitar a ex-Beatriz Costa. Uma excursão à bela cidade incluía um jantar num restaurante.

O motorista que transportou os turistas não ingeriu a mínima porção de álcool durante o repasto, não por falta de gosto, sim por mentalização do simpático lonesco (o nome curioso do motorista). Depois, havia o rigoroso controlo antiálcool. Um verdadeiro atentado aos Direitos Fundamentais do Homem.

Crónica agrícola

As cooperativas

Alexandre Ramos

O Povo chama aos organismos sucessores dos ex-grémios da Lavoura e a outras corporativas, ou suas uniões, **corporativas**.

E, por mais que se insista em ensinar que não há corporativas que se diz, uma cooperativa, a teimosia prevalece e, lá vai ficando, **corporativa**. Na verdade, não é sem razão.

O edifício corporativo do Estado Novo, e, particularmente aquele que intervinha no sector agrícola, com seus grémios, corporações e juntas, constituía com sua expressão burocrática, administrativa, a intervenção do Estado para a realização de uma prática política económica, em que os interesses dos produtores agrícolas se haviam de subordinar a interesses terceiros, maiores, que, pelo poder económico/político dominavam os aparelhos do Estado.

O Grémio de Lavoura, associação obrigatória, metendo dentro, como sócio, o senhorio, o caseiro e o agricultor de conta própria, pretendia, sob essa forma, liquidar as contradições reais existentes no seio da associação. Através deste tipo de associações, e dos Organismos de Coordenação, se operava a necessária **domesticação** das forças.

Após o 25 de Abril, criada que foi a Comissão Coordenadora para a liquidação dos grémios de Lavoura, foram sendo nomeadas

as comissões liquidatárias, que, no fundamental, iriam ser as fontes de passagem da Organização **Corporativa** para a Organização **Cooperativa**.

A cacicada rural que dominava o Grémio de Lavoura, e, conforme as regiões do país diversificada no poder senhorial absentista minhoto, ou, no poder do interesse vinhateiro no Ribatejo/Oeste ou no poder latifundiário no Alentejo, terá sentido, que a liquidação dos grémios de Lavoura, e a sua transformação em cooperativas de comercialização lhe poderia acarretar forte quebra de poder político.

Não sem a ajuda de forças esquerdistas que analisaram mal o processo de transformação, não sem a ajuda da chamada forças do «centro-esquerda», que reagiam com prática de «direita» à vozearia gritante da cacicada reacionária, esta mesma cacicada, na impossibilidade de combater o exterior, o processo apoderou-se dele e por essa via ocupou em grande número de direcções das novas cooperativas, ou uniões.

Parece quase certo que a designação **«corporativas»**, que o Povo insiste em chamar às cooperativas, se não deva só a uma falta de ilustração, mas também a um cooperativismo gerado em tormenta e, em consequência, mal parido.

Das cerca de três centenas de organizações gremiais e Federações e Cooperativas existen-

tes em 24 de Abril, poucas desapareceram, e quase todas se transformaram em cooperativas.

A associação cooperativa de produção ou de comércio tem como objectivo fundamental a defesa intransigente dos interesses económicos dos associados, e, para este fim supremo terá de gerir-se para estatutos e práticas que exclua toda e qualquer servilismo dos poderes maiores, dos maiores interesses associados.

As cooperativas agrícolas de qualquer grau, enquanto que associações de livre adesão não podem, nem devem, prestar-se à manipulação política de forças estranhas aos seus interesses económicos e profissionais.

A transformação dos grémios de Lavoura foi uma transformação profunda, mas muitas das cooperativas, ou Federações, que a partir daí originaram, continuavam a ser dirigidas por poderosos absentistas ou seus sequazes, por senhores das terras ou das produções, que não têm, de alguma forma, em atenção os interesses dos muitos milhares de pequenos agricultores.

A maior parte destas cooperativas servem assim, antes de mais, os interesses políticos das forças reaccionárias.

Nestas condições são uma arma de agressão contra a poli-

tica e os políticos progressivos e uma arma de **domesticação** das forças populares, para evitar que estas se manifestem, quando a reacção está instalada no poder, e, pela sua razão de ser, agride os interesses dos produtores agrícolas.

E de momento o caso. E caso de extrema evidência.

Nunca a situação de preços dos produtos agrícolas, após o 25 de Abril, foi tão má como o está sendo neste momento. O Senhor Ministro da Agricultura declarou que o preço do leite, não poderia subir mais. Como tal, dada a inflação, os produtores deverão estar neste momento a produzir com prejuízo. O preço do vinho caiu para menos de metade do ano passado. Não cobre os custos de produção. A batata na região de Aveiro está a ser vendida a 3\$50 o kg. O milho, a 8\$50, poucos o querem. A carne de porco caiu no produtor mais de 30\$00 por kg. Também a carne de bovino. Os produtos florestais entram em pequenas quantidades nas fábricas de celulose.

Está-se, assim, perante a situação mais degradada após o 25 de Abril. E, todavia, as associações agrícolas, quer se trate de primeiro ou segundo grau, calam as suas vozes, e, calam as

Continua na pág. 7

Presidente do FFH suspende publicação de estatísticas por contradizerem promessas da AD

Por determinação de Cardoso Andrade, antigo membro do Gabinete de Estudos do PSD, e agora presidente do Fundo de Fomento da Habitação foi suspensa a publicação do relatório mensal daquele organismo, destinado a fornecer dados sobre a situação e evolução da execução material e financeira dos programas públicos de habitação.

Tais relatórios, que têm vindo a ser regularmente pu-

blicados desde 1977, fornecem ainda indicações sobre o início e conclusão dos fogos e as taxas de realização do Plano Anual.

A sua suspensão foi determinada — segundo se cre — em virtude de notícias publicadas noutros órgãos de informação que afirmavam não estar o Governo AD a cumprir as suas promessas no plano da Habitação.

Curiosamente, as estatísticas divulgadas no último rela-

tório publicado (de Junho) contradiziam já as promessas eleitorais do Executivo de Sá Carneiro e Freitas do Amaral.

Registe-se, finalmente, que Cardoso Andrade, responsável pela censura a estatística do FFH, só ocupou o seu actual cargo após a publicação de portaria que o dispensava das habilitações legais inerentes às actuais funções.

General Lopes Alves na Madeira Pressões para atrair e confundir a PSP vêm dos sítios mais inesperados...

O comandante geral da PSP, general Lopes Alves, afirmou ontem no Funchal que no período eleitoral «mais do que nunca vai ser posta à prova a isenção, coesão e apatidarismo» desta força.

Lopes Alves proferiu a afirmação no decorrer da cerimónia de tomada de posse do novo comandante regional da PSP, tenente-coronel Serra Pinto, que substituiu naquelas funções o co-

ronel Matoso Ramalho.

Falando ainda acerca do próximo período eleitoral, o responsável pela Polícia de Segurança Pública alertou para as pressões que «actuando das direcções mais inesperadas» vão procurar atrair e confundir a PSP «na mira final da realização dos seus fins».

Por seu turno o empossado sublinhou o carinho que o comandante geral da PSP tem de-

dicado às forças policiais do arquipélago, facto que ilustrou, nomeadamente, pela implantação a curto prazo na região autónoma de uma sofisticada rede de rádio.

No acto estiveram presentes, entre outras individualidades, o ministro da República, coronel Lino Miguel, o presidente do governo regional, João Jardim, e o vice presidente da Assembleia Regional António Gil.

“(...) continuar o País na renovação” Galvão de Melo apresentou Manifesto Eleitoral

O general Galvão de Melo deu hoje a sua conferência de imprensa, distribuindo os documentos da sua lavra (manifesto e mensagem) em cinco línguas (vivas). Emoldurado por uma assistente heterogênea aqui o Tarzan Taborda bronzeado e de músculos esbaldados, acolá uma mulher bonita, além outra mas não tanto, e seguindo pela sala à procura de lugar, trópego, carregando uma provecta idade que nos pareceu à beira dos 90, amparado por duas moças gentis e com chapa dos serviços de apoio de o «General», o monsenhor deão José Delgado Pires. Moldura num hotel em fim de manhã. Protesto do general porque a Televisão o reduziu novamente para sete minutos por falta de apoios partidários. Se esta discriminação da RTP continua terá de pôr «em dúvida a seriedade das duas eleições que se aproximam». Depois, de imagem cuidada, em passo cadenciado, dirigiu-se o general à tribuna, bebeu um pouco de água e falou aos portugueses, não só aos que estavam ali mas a todos os que estavam no seu coração. Havia muitas palmas. A mesa grave, imperturbável olhava a assistência. Os desalojados eram alvo preferencial do general. Os desejos na mensagem lida com sabor solene, em tom majestático, que nos surpreendeu pela nostalgia. Era o «Portugal na continuidade» era «avassaladora onda de corrupção e morte» que ataca a juventude. Em suma, na voz dos seus apoiantes pela boca de Sousa Melo: «Galvão de Melo é a certeza definitiva que os portugueses vencerão». Para que conste.

«Não tendo que possuir (o Presidente da República) um programa, cumpre-lhe todavia

estudar e abarcar todos, não devendo perfilar uma política partidária deve, não obstante, apropriar-se do sentido de todas: não sendo um governante «stricto sensu» é, contudo, o primeiro entre os maiores».

O Manifesto sublinha que a «primeira preocupação» do Presidente é «continuar o País na renovação, defendendo e fazendo defender, em todas as circunstâncias, o que ficou de uma tempestade cujos efeitos ainda não cessaram por completo e tentar recuperar para Portugal a sua perdida posição no concerto das nações, como uma das principais potências no primado do espírito e da civilização».

Promete o «reforço determinado» da autoridade das forças da ordem «combatendo-se, em toda a parte, e em todos os casos, e por todos os meios, o terrorismo».

Galvão de Melo, segundo o Manifesto, «pugnará contra a tirania, qualquer que seja a sua cor e a opressão que ela gera, combaterá o servilismo e a opressão».

Sustenta «a necessidade da existência do sector da iniciativa privada, conjugado com a indispensável parcela do sector público» e defende a «criação de uma segurança real dos trabalhadores através de um crescimento económico realista».

Nega «valor científico à luta de classes pois que se trata de conceito ultrapassado e inimigo da paz e do progresso» e afirma que «lutará pela liberdade das relações de trabalho assegurada pelos sindicatos que pugnem pelos interesses dos trabalhadores e não por objectivos políticos de determinados partidos».

Defende a existência de uma «política de crescimento económico» e a revisão do «Instituto da Reforma Agrária», conquistando-se uma tecnologia industrial adequada».

«Não aliena a conexão europeia, política e económica de Portugal, mas reformulará e valorizará totalmente as relações de Portugal com as antigas províncias».

Promete a «reintegração concreta, firme e definitiva dos desalojados do ultramar na sociedade portuguesa» e a «reabertura do 'dossier Timor'».

Mensagem ao povo português

Entretanto, em mensagem ao povo português o general candidato definiu-se como «social-democrata e homem do 25 de Abril».

Galvão de Melo afirma na mensagem que «o candidato à Presidência da República não tem que apresentar um programa de governo», acrescentando que o que o atrai é «definir Portugal, definindo o rumo a seguir e os objectivos a alcançar».

Propõe-se «continuar Portugal no respeito pelo seu passado e da sua dignidade secular num mundo cuja pedra angular são os direitos do homem».

Disse que no plano interno é «pela social-democracia, mais trabalhista que liberal» e que no plano internacional é «pelo respeito intransigente das soberanias dos Estados, pelo diálogo com todos, pela aproximação efectiva daqueles onde os nossos próprios interesses tenham resposta adequada».

«Eu hei-de estar onde estiverem os interesses portugueses» frisou.

Declarou que «não fazia promessas», adiantando que «se os portugueses estiverem de acordo com atitudes que assumiu no passado, provavelmente estarão de acordo para o futuro».

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
SALORA
A CORES

CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os
exigentes preferem



SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 1A
AV. DA REPÚBLICA, 54 1B
1000 LISBOA

MURPI acusa Governo AD

O miserável aumento das pensões é descarada jogada eleitoralista

O Movimento Unitário de Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI) emitiu ontem um comunicado em que critica violentamente a jogada eleitoralista do Governo Sá Carneiro ao aumentar, ainda que miseravelmente, as pensões sociais e rurais em vésperas de eleições, e exigem a aplicação do caderno reivindicativo que apresentaram ao Executivo meses atrás.

Os aumentos agora anunciados pelo Governo são de 20\$00 diários (600/mês) para as pensões dos rurais e de 13\$30 diários (400/mensais) para as pensões sociais, que assim passarão respectivamente para 2400\$00 e 2200\$00 a partir de 1 de Outubro próximo. O Governo prometeu também aumentos do regime geral a partir de 1 de Dezembro.

«Se o deslante não fosse trágico, seria para rir das declarações dos governantes», afirma o MURPI, que, de acordo com o seu caderno reivindicativo, reclama que: as pensões mínimas passem, a partir de 1 de Julho, para 5400\$00; as pensões dos rurais e sociais subam para 4500\$00; todas as pensões de valor superior ao da pensão mínima sejam aumenta-

das em 1000\$00; o complemento por cônjuge a cargo passe para 900\$00; o complemento de grandes inválidos dos regimes geral e rural suba para 3000\$00.

Incompetência e desumanidade

No comunicado, o executivo do MURPI lembra depois palavras do ministro dos Assuntos Sociais, que informou recentemente o País ter chegado ao final do mês de Julho com um saldo em depósitos de cerca de 4 milhões de contos, acrescentando terem pago tudo sem terem de recorrer ao OGE para financiara segurança social em quase 6 milhões de contos como havia decidido o V Governo.

«Em termos capitalistas» — sublinha o MURPI — «acumular 4 milhões de contos e poupar mais 6 milhões poderá ser uma boa gestão. Mas em termos sociais, pois trata-se do regime de segurança social, significa miséria, é a denúncia da maior incompetência, é desumanidade, é sacrifício dos idosos, dos inválidos, das viúvas e das crianças deste País, para juntar dinheiro e evitar o contributo social que é

devido pelos capitalistas em favor dos mais desprotegidos, como tem sido denunciado».

O MURPI afirma de seguida que «a política e as acções de injustiça social que são a forma de proceder do Governo AD cada vez se assemelham mais à actuação do regime deposto pelo 25 de Abril», e acrescenta: «O Governo AD não aumentou em Julho passado as pensões dos rurais, as sociais e as mínimas do regime geral, vindo agora desdizer com o «rebuçado do eleitoralista» a mentira então propalada por governantes que tais pensões não eram actualizadas. Confirma-se que o Governo AD sacrificou a sangue-frio os pensionistas da Previdência, condenando a maioria à grande miséria, à fome em muitos lados, para caçar votos com o «golpe» de aumentos em vésperas de eleições».

Por fim o MURPI exorta todos os reformados, pensionistas e idosos a manifestarem em todo o País, «pelas formas julgadas convenientes», o seu desagrado pela maneira como têm sido tratados pelo Governo AD e a exigirem a satisfação imediata do seu caderno reivindicativo.

CDS em maré de desafios

O CDS começa por desafiar o PS, e o Presidente da República, por factos que poderão ser cenário político futuro — a formação do Governo e as coligações que possam ou não vir a ser feitas caso a FRS ganhe as eleições. Mas o CDS não se contenta.

Quer saber também como decorreram os contactos entre o PS e Ramalho Eanes, quer saber que compromissos ou não foram feitos. O CDS quer saber tudo. E a propósito divulga um extenso e confuso comunicado «intencional» ainda que diga que «não antecipa juízos de valor». Logo no ponto sexto declara: «Os silêncios do PS em matéria política de alianças são parte do seu contrato político com o general Eanes». Querem saber qual o contrato político, enquanto vão afirmando qual é, na sua versão imediatista e mais conveniente.

Reconhecem o que ontem denunciou Mário Soares em conferência de imprensa: que «a situação política vem-se caracterizando por uma progressiva agressividade». Mas invertem as posições, comportamento que não é virgem no CDS: acusam a oposição dessa agressividade e dão ao Governo o benefício da «serenidade construtiva».

Recuperando uma linguagem que não é sua o CDS mostra-se favorável «ao máximo consenso democrático possível». Isto a propósito do seu apoio a Soares Carneiro que um jornal desta manhã acusa com provas bastantes de informador da PIDE. Seja: o CDS acredita no «consenso político». De resto, um mundo de esperanças mal afirmadas de vitórias difíceis.

Diploma publicado hoje

Governo revê organização judiciária

Um Decreto-Lei hoje publicado no «Diário da República» revê a organização judiciária introduzindo alterações em diversos outros diplomas sobre a matéria que vigoravam desde os anos de 1977/78.

O objectivo destas alterações é, de acordo com a nota preambular que acompanha o Decreto-Lei, o de facilitar a resolução da crise de funcionamento dos tribunais que advém, «em relevante medida, do insuficiente número de juizes».

A inovação mais significativa, de acordo com o mesmo preâmbulo, seria a de se conferir ao Conselho Superior de Magistratura, «naquilo que não atinja a sua presença orgânica nos esquemas dos poderes do Estado, uma maior operacionalidade e imediação com a realidade dos tribunais».

Além disso, as inovações respeitam à introdução de regras diferentes das que vigoraram até agora.

No entender do actual Governo, que legisla ao abrigo de uma autorização concedida pela AR, as dificuldades de funcionamento dos tribunais muito têm a ver com a desnecessária complexidade existente na prática de certos actos processuais. Daí uma «uma perspectiva de simplificação e de eficácia subjacente ao presente diploma».

Os especialistas e os interessados certamente terão comentários a fazer.

Médicos democratas apoiam candidaturas da APU

● Numerosos independentes nas comissões unitárias

No sector da Saúde, para além de uma Comissão Eleitoral Central, que engloba 70 democratas, dos quais 33 sem qualquer filiação partidária, encontram-se constituídas outras comissões eleitorais unitárias em estabelecimentos hospitalares como o Instituto Português de Oncologia, Maternidade Alfredo da Costa, Santa Maria, Hospitais Egas Moniz, dos Capuchos, Miguel Bombarda, Júlio de Matos, etc. Comissões eleitorais foram também constituídas no INSA e

na Direcção-Geral de Saúde.

No conjunto destas comissões unitárias, números provisórios apontam para a participação de 238 democratas, 132 dos quais são independentes.

Além dos candidatos a deputados pela APU (António Galhardas, Lourdes Lobo e Sá Marques), aderiram a estas comissões unitárias democratas como Karin Dias, Vieira Lisboa, Carlos George, Maria da Graça Barahona, José Palminha, Sá e Melo, Tito Seabra Dinis, Leopoldo Lai-

res, Cassiano Póvoas, Manuel Pego, Monteiro Baptista, Bairo Ruvio, Manuel Pinho, Capelas Reimão, Ermelinda Tamagnini, Moradas Ferreira, Caria Mendes, Rosário Dias, Sérgio Carvalhães Duarte, António Melich Cerveira, Mariana Dinis de Sousa, Rosália Ferreira, Rui Tavares Belo, Maria Zenaide Castanheira Nunes, Delgado Martins, Ermelinda Santos Silva, Azevedo e Silva, Alberto Cruz, Marília Viterbo de Freitas, Sérgio Augusto Rosa, Marília Graça de Oliveira e Manuel Romba Ruas.

Ao telefone com



António Capucho

AD poderá ser Governo mesmo com Eanes

Sá Carneiro e Freitas do Amaral disseram-no já: não formaremos Governo se Ramalho Eanes for reeleito Presidente da República em Dezembro. Há dias, o presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro de Almeida foi mais longe. Numa longa entrevista ao matutino estatizado «DN» declarou expressamente: «a AD só governará o País se o general Soares Carneiro for eleito para a Presidência da República.» E acrescentou: «As mais elementares regras de solidariedade política levariam qualquer pessoa da AD que pudesse, eventualmente, ser convidada, a seguir ao dr. Sá Carneiro a recusar ser primeiro-ministro.»

Ora informações veiculadas ontem pela ANOP sugeriam uma inflexão de posição no seio da coligação governamental. Daí a nossa conversa ao telefone com António Capucho, o secretário-geral do PSD e o «pivot» da campanha eleitoral da AD.

DL — Então a AD mudou de opinião sobre a formação do Governo no caso do general Ramalho Eanes ganhar as presidenciais?

AC — A AD nunca mudou de opinião nessa matéria. São interpretações erradas do jornal «Portugal Hoje» e do dr. Mário Soares, visando apenas alimentar uma certa campanha. Sá Carneiro e Freitas do Amaral declararam, é certo, não aceitar formar ou participar em novo Governo com Eanes na Presidência, mas em termos meramente pessoais e nunca em nome da AD. O que não significa, pois, que, mantendo a sua maioria eleitoral, a AD prescindida de formar Governo.

DL — Não houve mesmo mudança de opinião?

AC — É evidente que não. A AD nunca tomou uma posição formal sobre isso. Houve apenas posições pessoais. E, no caso de Eanes ser novamente eleito e ter de convocar a AD para a designação do Primeiro-Ministro, não deixaremos de o indicar.

DL — Mas não acha que o renovar da discussão sobre a questão do Governo AD ou não com Eanes em Belém poderá ser interpretado como indicio de descrença na vitória do vosso candidato, general Soares Carneiro?

AC — Não. Os indícios que temos são muito menos desfavoráveis do que se pensa. Não sei se é permitido falar-se de sondagens no que toca às eleições presidenciais, mas pensamos que as poderemos vencer.

«E ainda no que toca às posições de Sá Carneiro e Freitas do Amaral, deixe-me dizer-lhe que é perfeitamente normal que entendam não estarem reunidas as condições para formarem novo Governo com Ramalho Eanes na Presidência da República. Não tem nada de escabroso.

DL — E que fariam, nesse caso, politicamente, os dois principais dirigentes da AD?

AC — Sá Carneiro e Freitas do Amaral poderão privilegiar outras áreas de acção, como é o caso da Assembleia da República, onde irá ser debatida a revisão constitucional.

Soares Carneiro foi informador da PIDE

Soares Carneiro, agora general e candidato da AD à Presidência da República em eleições que terão de ser disputadas democraticamente, é acusado pelo «Portugal Hoje», em texto sobejamente documentado de informador da PIDE/DGS, denunciante de um seu correligionário, servidor como ele do regime fascista, o presidente da Câmara de Luanda, Fernando Sá Viana Rebelo, que era também vice-presidente da Acção Nacional Popular (ANP).

Passam-se os factos em 1973, ainda que os seus antecedentes remontem ao tempo em que Soares Carneiro foi governador do distrito da Lunda (de 1968 a 1971), zona onde se situa a Diamang. Em relatório da ANP da Lunda para Luanda, fala-se de diversos negócios escuros em que estaria envolvido o actual candidato da AD, o que «era prejudicial para a imagem do Governo». Os negócios escuros teriam a ver com irregularidades em negócios de diamantes e na concessão de alvarás para estabelecimentos comerciais a instalar na zona diamantífera.

Posto perante este relatório, o responsável pela ANP em Luanda, Sá Viana Rebelo, irmão do ministro do Exército e da Defesa, deu conta das desconfiadas que lhe eram apresentadas ao governador-geral, Rebocho Vaz. Só que este era «padrinho» de Soares Carneiro. Em 1971 foi nomeado governador-geral de Angola, o eng. Santos e Castro, irmão do comando Gilberto Santos e Castro, amigo íntimo de Soares Carneiro. Os dois superintendem hoje nesse corpo estranhos em democracia que se chama Associação de ex-Comandos.

Então o novo governador-geral nomeia Soares Carneiro secretário-geral de Angola. São-lhe concedidas competências de ministro do Interior. Superintende nas actividades da PSP, da PIDE/DGS e da OPVDA, que particularmente tem acarinhado e ajudado a reactivar-se em Portugal, com vista à próxima campanha presidencial.

Soares Carneiro chega a Luanda, portanto, com um contencioso com o presidente da Câmara da cidade. A ocasião (o

«Himmler de Angola» não é homem para esquecer) foi-lhe dada com a realização, em 1973, no Porto, do «Congresso dos Combatentes» que, como é do conhecimento público foi vivamente contestado pelos militares que um ano depois fariam o 25 de Abril. Em abaixo-assinado de repúdio então posto a circular entre os militares surge o nome de Ramalho Eanes.

Soares Carneiro é um dos grandes organizadores do Congresso dos «combatentes». Contratou um avião e quis que a factura fosse paga pelas associações empresariais de Angola. Sá Viana Rebelo era, na altura o vice-presidente em exercício da Associação Industrial de Angola e diz que não a Soares Carneiro. Como personagem de pesadelo, Soares Carneiro não hesita em enviar um relatório à PIDE, exigindo o seu afastamento. O relatório chega ao governador-geral Santos e Castro que o envia a Marcelo Caetano e a Silva Cunha, então ministro do «Ultramar». Este mostra o relatório ao irmão do denunciado, Horácio Sá Viana Rebelo que fala do caso a Marcelo Caetano. Silva

País é chamado por Marcelo e dá ordens para São José Lopes, responsável pela PIDE em Angola, para arquivar o relatório como «improcedente». O presidente da Câmara de Luanda recebe uma cópia do relatório. Marcelo Caetano nomeia o denunciado para deputado nas eleições de 1973. Mas Soares Carneiro nunca esquece e em 1974, quando Sá Viana Rebelo atingiu os cinco anos de presidência da Câmara, constata que o outro servidor do regime ultrapassara em um ano as comissões normais. Exonera-o de imediato, não constando da portaria o habitual louvor que acaba por ser apostado, pelo próprio governador-geral.

Na última sessão do Município que presidiu, Viana Rebelo foi agraciado com a medalha de ouro da cidade. Mas o «Himmler de Angola» não esquece e consegue adiar a entrega da medalha. Até hoje. Veio o 25 de Abril. Soares Carneiro de informador da PIDE, sem processo instruído nos tribunais militares consegue, pela mão da AD, ser candidato à Presidência da República!



CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE

Professor de Ed. Física

Informa-se todos os interessados, que se encontram abertas inscrições na Secção de Pessoal desta Câmara até 5 dias após a data de publicação do presente anúncio.

O contrato a estabelecer será por um período de 1 ano, renovável em caso de interesse da Câmara.



Caminhos de Ferro Portugueses Informação

OPERÁRIOS (Serralheiros)

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P., pretendem admitir Operários (Serralheiros) para as suas Oficinas.

CONDIÇÕES EXIGIDAS

- Idade compreendida entre os 18 anos completos e os 45 incompletos.
- 4.ª classe do ensino primário, no mínimo, dando-se preferência ao curso industrial adequado.
- Bons conhecimentos profissionais a comprovar em exames.

Os interessados na resposta ao anúncio, que deverá ser enviada até ao dia 12/9/80 ao Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20, 1294 Lisboa Codex, deverão fazer constar, para além da identificação, o local onde pretendem ser colocados.

EXTERNATO SÃO VICENTE

RUA EDITH CAVELL, 8 (AO CHILE)
TELS. 848864/5

PREPARATÓRIO • GERAL

- Ensino especialmente destinado a alunos adultos (maiores de 18 anos)
- Preparação para exame num só ano.



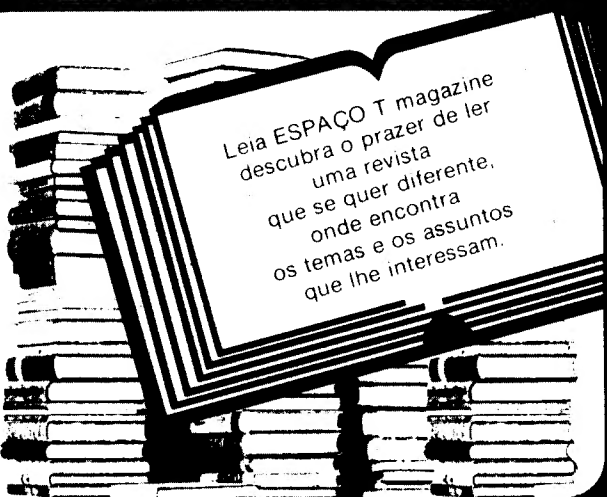
Caminhos de Ferro Portugueses Informação

LINHA DO LESTE

Informamos os Srs. Passageiros de que, por motivo da renovação da via, a partir do dia 24 de Agosto e até aviso em contrário, é feito o transbordo por camionagem ao comboio 2325, constante do cartaz horário n.º 3 afixado nas estações, entre Abrantes e Bemposta.

SE AINDA NÃO LEU

LEIA ESPAÇO/MAGAZINE
PELO PRAZER DA LEITURA

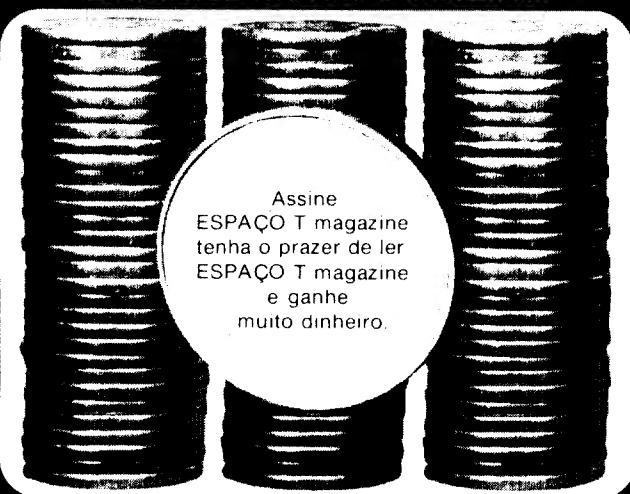


Leia ESPAÇO T magazine
descubra o prazer de ler
uma revista
que se quer diferente,
onde encontra
os temas e os assuntos
que lhe interessam.

LEIA ESPAÇO/MAGAZINE
E TENHA FÉRIAS GRATUITAS

Os assinantes
de ESPAÇO T magazine
beneficiam de um desconto especial
de 10% (dez por cento)
sobre o preço
de tabela de alojamento
em qualquer
das unidades turísticas TORRALTA.

LEIA ESPAÇO/MAGAZINE
E GANHE MUITO DINHEIRO



Assine
ESPAÇO T magazine
tenha o prazer de ler
ESPAÇO T magazine
e ganhe
muito dinheiro.

ASSINE ESPAÇO/MAGAZINE

Estou interessado em receber um número grátis de
ESPAÇO T magazine.

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

Telef. _____

CORTE E ENVIE PARA ESPAÇO T

Av. Duque de Loulé, 24 1098 LISBOA CODEX

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...



Certifique-se do estado dos travões,
 direcção, suspensão, luzes e pneus.
Disso depende a sua vida e a dos outros.

ATA reúne na Madeira

“Europa deve ter a sua própria força”

— preconiza a NATO de Bruxelas para o Funchal

Começou hoje no Funchal a XXVI Assembleia Geral da Associação do Tratado do Atlântico, ATA.

A cerimónia inaugural conta com a presença do primeiro-ministro Sá Carneiro, que esta manhã partiu para o Funchal. Sá Carneiro foi acompanhado do ministro Pinto Balsemão, e irá falar na sessão inaugural, durante a tarde, depois de um almoço com o secretário-geral da NATO, Joseph Luns. A noite, e antes de voltar a Lisboa, o primeiro-ministro oferece uma recepção às personalidades participantes na reunião.

O tema central da reunião é a estratégia da URSS e o papel a desempenhar pela NATO no que eventualmente essa estratégia representar de ameaça para a Europa. Estão no Funchal diversos estrangeiros autorizados na matéria, e, dentre os portugueses, regista-se a presença, anunciada para o dia 6, de Mário Soares.

Relatório militar

Entretanto foi divulgado em Bruxelas um relatório militar da ATA enviado para a reunião que começou esta manhã na Madeira.

O documento realça, em conclusão, que a Europa deve ter a sua própria força de intervenção externa «em caso de ameaça grave contra as suas fontes vitais de abastecimento» e já não deve contar exclusivamente com os

Estados Unidos para a sua defesa.

O texto fala designadamente de «uma força móvel de intervenção que demonstraria a solidariedade entre as nações europeias e os Estados Unidos, já que a NATO não pode intervir fora da sua área geográfica».

«Tal força poderia ser formada

tado (o relatório diz nação) que deseje fazer parte dela».

O relatório aponta para algumas situações onde os interesses da Europa estariam em perigo, o Médio Oriente, por exemplo: «ai os soviéticos poderão realizar uma operação em tenaz contra o estreito de Ormuz a partir do Iemen do Sul e do Afeganistão, e disporiam, contra as forças

treito, muito superiores às da aviação embarcada dos EUA».

Estes dados devem estar a ser considerados na reunião do Funchal, onde estão cerca de 300 delegados de quinze países da NATO.

O relatório de Close adverte os europeus de que não devem ter ilusões a respeito do plano americano de reforço rápido da Europa em caso de crise, se eles próprios não reforçarem as suas forças.

«O plano americano apresenta duas fraquezas de maior: é suposto realizar-se em tempo de paz, antes das hostilidades, e executa-se pelo gargalo do Benelux, sem que se possa contar com os portos da costa francesa, advindo daí uma vulnerabilidade considerável, maiores prazos e uma incerteza fundamental» — perspectiva do relatório.

O texto assevera que é preciso «devolver a credibilidade às forças convencionais na Europa», que estão «totalmente inadequadas para cumprir as suas missões», devido a «um tradicionalismo e uma falta de imaginação surpreendentes».

Entretanto, a UDP anuncia para domingo, no Funchal, uma marcha de protesto contra a presença da NATO em Portugal e na Madeira.

Segundo comunicado ontem divulgado no Funchal, a marcha culminará uma «Semana de Luta Anti-Imperialista», que a UDP está a promover contra a presença de Portugal na NATO.

Espanha e Portugal no quadro da estratégia EUA-NATO

MADRID, 3 (do nosso correspondente, Fernando Jauregui) — O interesse estratégico da Espanha para o mundo ocidental em geral e para os Estados Unidos em particular desvalorizará sensivelmente se os Estados Unidos conseguirem concretizar os seus planos e alargar a cooperação militar com Portugal. Esta é, pelo menos, a tese defendida pelo jornalista Alberto Miguez, especializado em assuntos defensivos e enviado especial a Portugal por uma cadeia de diários espanhóis.

A instalação de um porta-aviões norte-americano em Sines ou Lagos, a intensificação operacional da base das Lajes, nos

Açores, e uma eventual integração da base aérea de Beja no dispositivo aéreo dos EUA seriam, de acordo com o citado jornalista, alguns dos itens deste alargamento da cooperação militar.

Alberto Miguez fala ainda de planos para «repartir zonas» entre os dois países ibéricos quando a Espanha ingressar na NATO.

De acordo com a sua versão, a Espanha caberia a defesa e o controlo do Mediterrâneo Ocidental, enquanto o Atlântico Sul seria da exclusiva competência de Portugal.

— sugestão do general Close, autor do relatório — por contingentes da RFA, do Reino Unido, da França, do Benelux, da Itália e de Portugal, e de qualquer Es-

de intervenção americanas, duma superioridade de 4 ou 5 contra 1, e de rotações aéreas a partir do sudoeste do Afeganistão, a 480 quilómetros do es-

Um general e peras...

Um tal general Close tem dado muito que falar em Portugal nas últimas horas. Ao que dizem, esse senhor, belga e ilustre desconhecido dos portugueses está no Funchal numa importante reunião da Associação do Tratado do Atlântico. Parece que tem propostas importantíssimas para o futuro do «Occidente», e as agências noticiosas desde ontem que «agucam o dente» dos profissionais da informação com extractos da sua intervenção, não publicáveis antes das zero horas do dia de hoje. No fundamental, propõe a constituição de forças especiais de intervenção que complementarão o trabalho das forças da NATO, em caso de ne-

cessidade.

O sr. general é desconhecido em Portugal. Na Bélgica, e não só, fez correr muita tinta quando há anos publicou um livro intitulado «A Europa sem defesa». Nessa «obra», mostrava-nos com a precisão do estratega como é que em escassas horas a «pata da União Soviética» esmagaria um qualquer esboço de resistência dos exércitos aliados na Europa para cá do Reno.

A sua célebre tese constituiu durante muito tempo o fundamento da política de defesa de um importantíssimo partido político belga. Tratava-se da organização maoísta «Amada» que propunha

a constituição de abrigos subterrâneos em todas as fábricas e bairros habitacionais, assim como a constituição de milícias operárias para defesa contra o «perigo russo». Para além da meia dúzia de aficionados ligados à extrema direita da chamada «Frente da Juventude» belga, e da referida associação maoísta, a linguagem belicista do general Close não convenceu ninguém, independentemente dos reais problemas que se possam pôr no que diz respeito ao equilíbrio de forças na Europa.

No ano passado, durante um debate contraditório, num vasto auditório na Universidade Católica de Lovaina, o sr. Close foi

presenteado com as gargalhadas gerais da assistência, ou com o sorriso complacente que se exhibe perante os «simples de espírito».

Dias depois, o Movimento Cristão para a Paz com o apoio de deputados socialistas e mesmo do Partido Social Cristão local, organizava uma marcha com arcos contra a NATO e a corrida aos armamentos, por ocasião do trigésimo aniversário dessa organização.

Na Bélgica, o general Close já não convence ninguém. Em Portugal «respeitáveis» políticos ouvem-no como se de um profeta se tratasse.

J.A.C.

Em causa diploma sobre indemnizações

“Sá Carneiro legisla em benefício próprio”

«Toda a legislação portuguesa publicada desde 1976 demonstra de forma concludente, que nenhuma dação de Sá Carneiro pode extinguir a sua dívida para com o BESCL. Só as operações fraudulentas já cometidas (a abertura da conta-fantasma, por exemplo) e o congelamento ilegal da contagem dos juros são razões mais que suficientes para invalidar qualquer tentativa de dação — além de que a totalidade das acções dos irmãos Sá Carneiro representa uma percentagem ínfima da dívida actual» — assevera «o diário» na sua edição de hoje.

O jornal volta ao assunto a propósito de novo Decreto-Lei, o 343/80, publicado na folha oficial. Assinado, e exclusivamente, pelo próprio Primeiro-Ministro, o diploma, na interpretação de «o diário», «faz uma revisão da lei de indemnizações aos ex-titulares de bens nacionalizados ou expropriados (Lei 80/77). O seu objectivo, diz a introdução, é «proceder à eliminação de disposições menos

claras ou de aplicação inviável e bem assim a algumas rectificações, tendentes a conferir, face aos prejuízos sofridos, um mais elevado espírito de justiça ao tratamento de um importante número de investidores. Isto para além de se procurar meios mais eficazes e simples de mobilização dos títulos de indemnização».

Dentre as alterações efectuadas, o jornal destaca o artigo 31.º da Lei 80/77, que diz: «1 — Os titulares do direito de indemnização poderão também utilizar os títulos representativos desse direito para dação em pagamento de dívidas, contraídas antes da nacionalização ou expropriação do titular do crédito à Caixa Geral de Aposentação ou outras instituições de previdência ao Fundo de Desemprego ou às instituições de crédito». O acréscimo é o seguinte: «2.º — A mobilização prevista no número anterior poderá efectuar-se imediatamente pelo valor nominal dos títulos» (de indemnização).

O jornal assinala ainda que no

n.º 1 do artigo 29.º foi eliminada a restrição que impedia o Estado de suportar «quaisquer encargos adicionais devidos à mobilização dos títulos de indemnização». Assim, o valor destes títulos poderá vir a ultrapassar aquele que resultava da actualização prevista em lei (a qual já levava em conta a taxa de juro, os anos de amortização e o período de deperimento). Isto significa que o Estado terá de suportar custos extras no pagamento de indemnizações aos antigos monopolistas, custos que nem sequer estavam previstos na Lei original aprovada pela Assembleia da República em Agosto de 1977».

— Interpretação de «o diário», que cita mais exemplos ainda de como Sá Carneiro legisla a favor dele próprio e da sua situação perante a Banca.

BESCL». Asseverava «o diário»: que, ao aprovar tal decreto, «os ministros do Governo PPD e CDS tornaram-se cúmplices do gangsterismo do seu chefe».

No dizer do jornal o diploma em causa «constitui um verdadeiro aborto jurídico e legislativo»: «As dívidas deste tipo jamais poderão ser extintas com acções (ou os certificados que lhes correspondem) cujos valores fixados de indemnização têm carácter provisório» — dizia «o diário», ontem ainda.

O mesmo jornal hoje, e ainda sobre as resoluções do chefe do actual Executivo no domínio legislativo: «o diário» demonstrará em juízo que este decreto-lei constitui um verdadeiro aborto jurídico: ele fere a lei positiva portuguesa e até mesmo as suas raízes no direito romano. «Francisco Sá Carneiro já não sabe distinguir os seus negócios pessoais dos negócios do Estado, as suas leis são feitas para servi-lo e o Governo é posto ao seu serviço pessoal».

Ministério das Finanças no seu Relatório de 79:

Acentua-se o deslocamento da mão-de-obra do sector primário para a indústria

Algumas importantes transformações estão a aprofundar-se no tecido social português, lenta mas seguramente, a mais significativa das quais é o deslocamento da mão-de-obra do sector primário (agricultura e pescas) para os sectores secundário (Indústria) e terciário (serviços).

Estas transformações, bloqueadas em função do sistema político e do regime económico anteriores ao 25 de Abril, aceleraram desde então, ainda que relativamente, mantendo-se persistente esta tendência, como o prova o Relatório da Situação Económica em 1979, distribuído recentemente pelo Ministério das Finanças e Plano.

Assim, de 1977 a 1979, a mão-de-obra activa na agricultura e pescas diminuiu de 33,4 para 30,9 do total, havendo um correspondente deslocamento para a indústria (aumento de 33 para 35 por cento) e para os serviços (de 33,5 para 34 por cento). Esta diminuição do número de trabalhadores na agricultura foi acompanhada por um aumento da produção no sector no ano passado, em seis por cento, enquanto a taxa média de crescimento do Produto Interno Bruto foi de quatro por cento. A indústria cresceu 4,1 a energia 6,5 e os serviços 4 por cento. A construção civil diminuiu dois por cento.

Portugal, está, ainda, muito longe dos índices das sociedades industriais avançadas, seja dos 20 por cento na agricultura nos países já de rendimento nacional elevado seja nos países de ponta onde chega a haver apenas uns 14 a 15 por cento da mão-de-obra utilizada na agricultura e essencialmente para o manejo de maquinaria sofisticada.

Lucros e juros culpados da inflação

Do relatório agora distribuído que reproduz grande parte dos dados inseridos no Relatório da OCDE sobre Portugal, há ainda a destacar o elevado crescimento da inflação (25,1 por cento) o crescimento da actividade económica em 4 por cento, o valor altíssimo atingido pelas exportações portuguesas — se comparadas com os anos imediatamente anteriores — e a diminuição do salário real dos trabalhadores com o consequente aumento dos lucros e dos rendimentos de capitalistas e proprietários.

Relacionando este último aspecto com a alta de preços, diz o Relatório do Ministério das Finanças, que «as remunerações de trabalho não podem continuar a ser apontadas como o elemento principal para a alta de preços» verificando-se que «são os outros rendimentos dos factores, onde os lucros e os juros assumem especial relevo. A

principal componente do desvio inflacionista». As remunerações do trabalho apenas contribuíram com 5,9 por cento para os 24,2 por cento das subidas de preços enquanto os lucros, juros e rendas contribuíram com 10,1 por cento.

Isto vem, aliás, na linha do que

Um reconhecimento: os lucros e os juros são os principais culpados da inflação uma descoberta: afinal a melhoria da balança comercial deve-se às greves e ao Inverno rigoroso... no Reino Unido

está a acontecer desde 1975 com os trabalhadores a perderem, sistematicamente, o seu poder compra e a sua participação no rendimento nacional. Tal como destacou o «Diário de Lisboa» quando da divulgação do Relatório da OCDE, a remuneração dos trabalhadores por conta de outrem era em 1975 de 69,3 por cento do total do rendimento nacional, enquanto hoje se situa nos 54,1 por cento. A quebra tem sido gradual e continuada. Em contrapartida, nesse ano distante, os rendimentos da empresa e propriedade dos particulares levava 33 por cento do bolo e hoje, já vai nos 45,4. Mas os capitalistas não estão contentes, querem mais, o que tem sido evidente com o Governo de Sá Carneiro.

Do relatório do Ministério das Finanças e Plano há duas questões a destacar, até por contraposição ao que tem sido feito desde o início deste ano, quando o Governo de direita subiu ao poder. São elas a inflação — e o combate para a travar — e a evolução da balança de pagamentos.

Já vimos que o ritmo de crescimento de preços se acentuou em 1979 tendo atingido 24,2. Esta tensão inflacionista tem sido persistente nos últimos anos sendo apontadas como causas principais a insuficiente produção (e oferta, logicamente) interna, os bloqueamentos nos circuitos de distribuição (com uma chusma de intermediários e

especuladores a proliferarem, hoje, mais do que nunca) a desvalorização do escudo, as elevadas taxas de juro e a componente importada.

Portugal foi nos dois últimos anos e depois da Islândia e da Turquia, um dos países da OCDE com inflação mais forte. A média dos 24 países da organização foi de oito por cento enquanto Portugal atingiu os 24,2 por cento. No ano anterior a inflação em Portugal subira a 22,1 por cento.

Alimentação e bebidas (28 por cento), vestuário e calçado (25,1), habitação (13,1) são os pontos nevralgicos desta tendência alista nos preços praticados em Portugal.

O «Cabaz de Compras» teve atribuído um montante global de 11,5 milhões de contos para subsidiar certos bens, especialmente alimentares, e evitar que a sua subida de preços atingisse índices insuportáveis.

Continua a intensificar-se o crescimento dos preços

E é aqui que vamos encontrar já um ponto de referência com a política actual, com o custo de vida actual, com as perspectivas que o Governo de Sá Carneiro nos reserva.

Com efeito, outra publicação do Ministério das Finanças, hoje mesmo chegada à Redacção do «DL», diz que em Julho último houve um aumento de preços na ordem dos 17,5% relativamente a igual mês do ano passado e no conjunto dos meses Janeiro-Julho/80 a subida vai nos 19,5% começando a «queimar» as metas a que se propusera o ministro Cavaco e Silva. Mas esta desaceleração do ritmo da inflação tem sido facilitada, tal como diz o relatório, pela baixa de certos produtos como o vinho e as batatas, em resultado do bom ano agrícola.

«Só a classe de alimentação e bebidas tem registado desaceleração (13,6%, a mais, em Julho em relação ao mês homólogo), continuando a verificar-se intensificação no ritmo do crescimento dos preços do Vestuário e Calçado (+ 36,9%), Despesas

de Habitação (+ 31,4) e Diversos (+ 28%) — confessa o Relatório do Ministério das Finanças.

Isto não obstante o «Cabaz de Compras» atingir a verba astronómica de 28 milhões de contos (11,5 milhões o ano passado) exactamente para travar as subidas com maior incidência na inflação.

O Relatório da situação económica em 1979 é prodígio em sublinhar os ganhos na conta corrente dos negócios com o estrangeiro, ganhos auferidos na sequência de perdas que vinham dos anos anteriores.

«A única componente da despesa verdadeiramente dinâmica — diz — terá sido a exportação com um comportamento que excedeu as expectativas». Mas não obstante dizer isto não é ainda desta, contrariamente ao que se esperava, que se divulgam os números definitivos da balança comercial.

São ainda provisórios os números do Relatório (os mesmos que Cavaco e Silva trouxe a recente conferência de imprensa) e dão como estimativa um saldo negativo de 34 milhões de dólares da balança de transacções correntes quando antes se esperava um saldo positivo de 150 milhões. Mas esta é uma questão já muito discutida, inclusive no «DL».

O que interessa é sublinhar o modo como se conseguiu venter a tendência gravosa de défices para uma tendência de recuperação, recuperação essa que volta a estar em causa, senão mesmo comprometida desde Março deste ano.

Os salários baixos em relação aos países para onde exportamos, a desvalorização do escudo, os incentivos às remessas e depósitos dos emigrantes e o aumento espectacular do turismo estiveram na base desta melhoria. O Relatório reconhece-o. Mas lançando mais uma acha nesta fogueira em que se tornou a discussão dos valores da balança comercial não deixa de apontar, logo a abrir, uma causa pouco referida da melhoria das exportações portuguesas. Ela dever-se-ia, assim, ao Inverno rigoroso e à ocorrência de conflitos de trabalho na Grã-Bretanha.

O aumento das exportações para a Inglaterra cresceu 11%, apenas enquanto o seu crescimento médio foi de 25%.

Por isso, vir falar das greves na Inglaterra só porque custam a «engolir» os êxitos neste domínio conseguidos pelos Governos anteriores é obra digna do comportamento público do Ministério das Finanças neste domínio.

Maquinistas da CP Início da paralisação previsto para dia 18

Foi ontem entregue, pelo Sindicato dos Maquinistas da CP, um pré-aviso de greve por tempo indeterminado. Greve cujo início está previsto para as 0 horas de dia 18. A paralisação afectará todas as carreiras ferroviárias do País.

Conforme ontem noticiámos a greve tem como principal factor a exigência de reintegração dos dois maquinistas despedidos na sequência de um choque, na estação da Amadora, em Janeiro.

O sindicato considera também que a gerência «já ultrapassou todos os prazos para a revisão do Acordo Colectivo de Trabalho de 1978». As negociações arrastam-se há já um ano protestando os

maquinistas contra o impasse em que estas se encontram. Este facto e o não cumprimento do protocolo de 22 de Abril, por parte da CP, são também razões apresentadas pelo sindicato para a paralisação agora convocada.

Paralisação que coincidirá com o período de campanha eleitoral. E embora o sindicato reafirme «que tal facto é pura coincidência», não estando os maquinistas ligados, nem querendo estar com qualquer facto político, o que é certo é que tal paralisação, a processar-se no período previsto, terá decerto um aproveitamento político, que resta saber cujas consequências terá.

Após manobra patronal Hotelaria vai discutir formas de luta para breve

Os trabalhadores da hotelaria vão discutir, a nível nacional e por convocatória da respectiva Federação sindical, a realização de formas de luta concretas que poderão ir até à greve, a realizar durante as próximas semanas. No entanto, esta hipótese ficará dependente da negociação directa ou da intervenção do MT, que deverão conduzir ao início das negociações e aceitação, por parte do patronato, dos pontos prévios apresentados pelas organizações sindicais.

Esta tomada de posição da Federação dos Sindicatos da Hotelaria surgiu na sequência de uma reunião ontem efectuada com os representantes patronais que adoptaram, nos termos de um comunicado sindical, posições «táctica e deliberadamente diversificada».

Os pontos prévios apresentados pela Federação na reunião de ontem referem-se à negociação imediata das tabelas salariais e seu envio para publicação: fixação da data da entrada em vigor da tabela salarial; negociação conjunta ou simultânea das associações patronais com a Comissão Sindical Negociadora da proposta de CCT, em ordem à celebração e publicação de uma única convenção colectiva para o sector.

As posições do patronato foram porém diferentes, indo da intenção de jogar com a tabela salarial para tentar obter ganhos no clausulado (Associação dos Hotéis do Centro e Sul) até à não comparência pura e simples (Ancipa, Associação das Empresas Concessionárias dos Jogos dos Casinos e Enatur).

cursos por correspondência

Rádio, Electrónica, TV
Desenho e Pintura
Electricidade
Inglês
Secretariado

Fotografia
Costura
Relações Públicas
Vendas/Marketing
Contabilidade

desde 1947

ÁLVARO TORRÃO

Rua Fernão Lopes, 8 — 1086 Lisboa Codex — Tel. 54 31 36

REVISTAS:
Seleções de
REVISTA DE DIVULGAÇÃO TÉCNICA

Mecânica
e do lar

RADIO • ELECTRÓNICA • TV

HOBBIES • BRICOLAGE • CIÊNCIA

Crónica Agrícola

Continuação da pág. 3

suas vozes, porque reaccionários, de «direita», não defendem, como deviam os interesses dos associados, dando assim cobertura à prática política do governo AD, propositadamente actuante contra os interesses dos produtores agrícolas.

Estas cooperativas são assim e justificadamente corporativas.

A CAP, é a forma, em nossos dias, de corporativismo salazariista. A sua actuação, os seus dirigentes, nada têm a ver com a defesa dos interesses dos agricultores. Têm a ver, sim, com os interesses dos caciques reaccionários, com os interesses corporativos. O seu papel é um papel de domador. A corporativa é assim uma corporativa domesticada, para servir os interesses políticos da reacção, da AD e do seu governo. A Confederação Nacional da Agricultura tem vindo denunciando a degrada-

ção económica que corresponde a uma situação real e grave, enquanto a CAP, silenciosa, deixa correr ou melhor, bate palmas aos corifeus AD que à partida se servem dos agricultores e das associações para impor o retorno aos velhos tempos dos Grémios.

Ainda o crédito

Repetindo. O Crédito Agrícola de Emergência, institucionalizado e garantido por legislação, foi liquidado por uma circular emanada da Secretaria de Estruturação Agrária, em Março último, na altura precisa das campanhas de Primavera. Chegámos a Agosto.

Decorreram quatro meses e nenhuma forma prática foi posta em uso para substituir o Crédito Agrícola de Emergência. Entretanto, diz-se aos usuários daquele crédito que paguem os seus compromissos.

Que o MAP é um Ministério

degenerado já se sabe, e que no âmbito nacional, é a expressão da incapacidade, da ignorância porque é também, e por isso, a expressão das forças reaccionárias mais primitivas, não se tem dúvida.

A realidade do crédito sob qualquer dos seus aspectos é má. A prática não difere muito dos agiotas que se censuram. A prática dificulta-se. Mal parecia se fosse fácil. O desenrolar de todo o processo é lento, gastador de solas e nervos.

O mundo do crédito é repulso, não é atraente.

AD e Agricultura

Vai para nove meses, que as forças AD tomaram conta do Governo. Não há uma medida concreta, não há o mínimo de política orientadora agrícolas. Meteu-se o crédito num atoleiro, o leite num beco sem saída, o azeite

num baloço, do ora sobe ora desce. A lei do vinho continua à espera da Comissão Consultiva. A Junta do Vinho continua a cobrar taxas. Ela, a Junta e a Comissão dos Vinhos Verdes continuam a defender corporativamente os armazenistas de vinhos.

Lá fora, na CEE, comércio aberto, cá dentro, comércio fechado.

Muitas vezes se afirma que é de propósito que as forças reaccionárias procedem sem programa, sem falar.

Não é tanto assim. A incompetência, a ignorância são também factos reais.

Jovens agricultores

O senhor ministro do MAP e mais a CAP estiveram reunidos com, diz-se, 150 jovens agricultores na Curia.

Pela nossa parte parece-nos juventude a mais.



CAMARA MUNICIPAL DE CORUCHE

Animador Cultural

Informam-se todos os interessados, que se encontram abertas inscrições na Secção de Pessoal desta Câmara até 5 dias após a data de publicação do presente anúncio.

O contrato a estabelecer será por um período de 1 ano, renovável em caso de interesse da Câmara.

de ontem para hoje

A morte de Ruth no Parque de Lagos

A pequena Ruth, de quatro anos, morreu electrocutada no Parque de Campismo de Lagos, na tarde da última quinta-feira. A mãe vendedora ambulante, trabalhava no exterior do recinto e Ruth brincava com outras crianças quando ao agarrar num dos fios eléctricos expostos, a morte surgiu sem apelo. Fontes, parece que ligadas à exploração do complexo tentaram (e conseguiram) difundir a informação de que Ruth morrera ao tocar num fio eléctrico da roulotte ocupada pelos seus pais. Só que nada disso aconteceu. Ruth morreu porque a instalação eléctrica do parque não tem sequer ligação «terra» como ainda ontem nos confirmaram. Aliás, já em Janeiro, o grupo de retornados que ocupa, com carácter de efectividade o parque da Trindade, estivera para sair caso a instalação não fosse devidamente estruturada. De acordo com a nossa fonte um agente da PSP de Lagos (entidade encarregada das investigações sobre a morte de Ruth) esteve no local no sábado, mas até agora nada expirou de concreto sobre o caso, até, por que, segundo consta naquela cidade, serão grandes as pressões da entidade concessionária do parque para que o assunto seja abafado. Só que a morte de uma criança e a segurança dos cerca de dois mil utentes do parque exige uma resposta esclarecedora. E rápida! Antes que novos acidentes mortais venham a acontecer.

Em Beja: Parque Industrial vai arrancar

Os trabalhos para a instalação do Parque Industrial de Beja terão início no próximo mês de Outubro, soube-se ontem naquela cidade. O parque visa incentivar a localização de industriais da região, nomeadamente as que apontam para um melhor aproveitamento da produção agro-pecuária, procurando «atenuar o problema do desemprego e contribuir para o desenvolvimento socio-económico do Baixo Alentejo».

Aberto concurso: faroleiros auxiliares da Marinha

Encontra-se aberto concurso de admissão de faroleiro auxiliar do quadro do pessoal militarizado da Marinha, para preenchimento de vagas nas secções do continente, dos Açores e da Madeira. O prazo para a entrega de documentos termina em 24 de Setembro próximo, segundo refere uma nota do Estado-Maior da Armada ontem publicada. Para qualquer esclarecimento ou informações complementares deverão os interessados dirigir-se às capitais, delegações marítimas ou à direcção de faróis, em Paço de Arcos (tels: 2432003/2432021).

Em Tomar: dez bombeiros feridos num despiste

Dez bombeiros voluntários da corporação de Tomar ficaram feridos, um deles (Luís Pereira de Oliveira) com gravidade, quando o pronto-socorro em que seguiam para um fogo na mata da Linha-creira se despistou sobre a ponte de Bezela, a sete quilómetros daquela cidade. Três dos bombeiros ficaram internados no Hospital de Tomar e Luís Oliveira foi transportado, de urgência, para o Hospital de S. José.

Festas da Senhora do Cabo: «Asas de Portugal» exibem-se em Sintra

A patrulha acrobática «Asas de Portugal» exhibe-se na tarde do próximo sábado em Sintra, informou ontem o

Estado-Maior da Força Aérea. A exibição está integrada nas comemorações das festas em honra de Nossa Senhora do Cabo.

Anacoreta Correia anuncia: passes sociais no Porto

O secretário de Estado dos Transportes, Anacoreta Correia, anunciou ontem que os passes sociais na cidade do Porto vão ser uma realidade muito em breve. A revelação foi feita, no decorrer de uma cerimónia para apresentação do novo «Guia de Transportes da Cidade de Lisboa», que já se encontra à venda. O guia, com a validade de um ano, inclui horários e preços dos transportes de todas as empresas que servem a capital e arredores — Carris, Metropolitano, Rodoviária Nacional e transportes fluviais e ferroviários.

Em Estremoz: Pousada de Santa Isabel entre os onze mais

A pousada Rainha Santa Isabel, em Estremoz, figura numa obra norte-americana entre os onze principais locais do mundo para visitar, devido à alimentação, alojamento e beleza. A indicação foi incluída no «The Book of Lists» pelo jornalista Temple Fielding, que afirma ser aquela pousada «um magnífico bastião do Século XIII, restaurado e mobilado com uma colecção de peças de arte antigas».

Deu à costa: jovem francês afogado em Aveiro

O corpo de um jovem francês desaparecido no dia 29 de Agosto último na costa marítima de Aveiro foi ontem encontrado Tane Marie François, de 24 anos, foi arrastado pelas ondas, entre a Costa Nova e a barra, juntamente com um primo e um amigo com quem se encontrava a passar férias em Portugal. Estes dois últimos, socorridos por pessoas que se encontravam no local, foram trazidos a salvo para terra. Tane Marie encontra-se na casa mortuária do Hospital de Ilhavo, de onde será trasladado para França.

Acontecimentos de Mesquitela

APU e UDP repudiam violência da GNR

● Apelo à participação da população na Assembleia Municipal

A APU de Mangualde, em comunicado emitido ontem, anunciou que iria apresentar uma proposta de «levantamento de um Inquérito para apurar responsabilidades da actuação da GNR», na sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Mangualde, sexta-feira próxima. No mesmo comunicado a APU declara a sua intenção de apresentar mais duas propostas: aprovação pela AM de «um enérgico voto de protesto pela acção da GNR» e excluir «a colocação imediata de guarda na passagem de nível».

A APU, para além de reafirmar a sua solidariedade para com a «justa reivindicação» do povo de Mesquitela, «repudia energicamente a acção da Guarda Nacional Republicana ao carregar sobre a população com bastões e cães e responsabiliza o Governo AD por esta actuação», afirmando mais adiante que «tal como no Alentejo, a GNR investe contra os trabalhadores à ordem

do Governo AD». Ainda em relação à sessão extraordinária da Assembleia Municipal, que é pública, a APU apela à participação do povo de Mesquitela «porque só com a participação do Povo se podem resolver os problemas».

Também a UDP, em comunicado de Imprensa ontem difundido, protesta contra «a acção terrorista da GNR em Mesqui-

tela». Como se afirma no início deste «mais uma vez o Governo ilegítimo da AD responde às exigências e reivindicações dos trabalhadores com a linguagem que conhece: a repressão e a violência». Mais à frente pode-se ler no mesmo comunicado: «em vez de resolver os problemas de muitas passagens de nível que no Centro e Norte do nosso País constituem ameaças permanentes à vida dos portugueses, a AD e os seus correligionários mandam a GNR reprimir o povo».

Acidentes nas passagens de nível

Fizeram quarenta e nove mortos e oitenta e seis feridos, no

ano de 79 os acidentes nas passagens de nível (com guarda ou sem guarda), conforme apurou a ANOP junto da CP.

Houve 42 atropelamentos por comboios, na maioria em passagens sem guarda, que causaram 19 mortos e 23 feridos.

Os acidentes motivados por colisões foram 58, dos quais 48 em passagens de nível sem guarda, do que resultaram 30 mortos e 67 feridos.

Entretanto o secretário de Estado dos Transportes declarou ontem à ANOP que as passagens de nível sem guarda, existentes em Portugal, irão desaparecer no mais breve espaço de tempo possível. Para tal sairá um despacho conjunto das Secretarias dos Transportes e Obras Públicas e da Administração Interna, que irá definir «de uma vez por todas a quem compete a solução desse problema».

Mas em paralelo o eng. Abílio Rodrigues, da CP, refere-se ao problema da passagem de nível de Mira Sintra, classificando-o como «assunto exclusivamente político». A mesma pessoa referiu-se à recusa por parte da CP de se encontrar com a comissão de moradores deste local, alegando desconhecer se esta «representa o parecer das autarquias locais, únicas entidades com quem a companhia tem de manter o diálogo». Embora seja este o único diálogo «obrigatório» para a CP, parece que mesmo assim lhe pesa.

Trinta Câmaras alentejanas reúnem-se no sábado: Querem tirar Alqueva do «ponto morto» em que a lançou Mota Pinto

De forma a gerar um amplo movimento de opinião pública à volta do prosseguimento das obras da Barragem de Alqueva, lançadas em «ponto morto» na vigência dos mandatos de Nobre

da Costa e de Mota Pinto, trinta Câmaras do Alentejo vão realizar no próximo sábado, em Moura, um encontro subordinado ao tema «Prosseguir o Alqueva para desenvolver o Alentejo e o País», cujos objectivos e participação foram esta manhã divulgados numa conferência de Imprensa realizada na Casa do Alentejo. Presentes na mesa, os presidentes das edilidades de Portel e Serpa, respectivamente Manuela de Oliveira e João Rocha, e o vereador do Município de Moura, José Pós-de-Mina.

«O aumento da área de regadio, a produção de energia eléctrica, o abastecimento de água às populações e à indústria (nomeadamente ao complexo de Sines), as facilidades de navegação fluvial e as possibilidades abertas ao desenvolvimento do turismo-referiu José Mina — são benefícios indispensáveis à nossa região que o Alqueva permitirá.» João Rocha sintetizaria, por seu lado, os objectivos do Encontro de Moura: «Estimular e proporcionar um amplo debate dos problemas associados a Alqueva, sensibilizar a opinião pública para a sua importância e lançar um amplo movimento de opinião pública favorável à concretização do projecto.»

Sobre a forma como o Poder

Central tem sistematicamente ignorado a opinião das autarquias em relação ao projecto, representadas no chamado Conselho Coordenador de Alqueva, diria Manuela de Oliveira: «Até agora, não temos sido vistos nem achados. Mas é preciso ter em atenção. O encontro não será para concluir se devemos ou não apoiar o prosseguimento de Alqueva, já que é ponto assente, em nossa opinião, de que o projecto deverá ser levado até ao fim.» Em Moura, para além das trinta Câmaras estão representadas várias Juntas de Freguesia, Assembleias Municipais, organizações profissionais (a Comissão de Trabalhadores da EDP, por exemplo) e ainda numerosos técnicos hidráulicos de reputação firmada.

Jornadas Médicas da Figueira inauguradas hoje

As XVI Jornadas Médicas da Figueira da Foz são hoje inauguradas, naquela cidade, em sessão que contará com a presença da directora-geral de Higiene e Segurança do Trabalho, Maria do Carmo Romão.

O Ministério do Trabalho, que mais uma vez apoiou a iniciativa

das Jornadas, colaborou no programa científico apresentado por aquela Direcção-Geral. Dele constam três comunicações: «Levantamento de condições de trabalho em empresas da indústria têxtil»; «Contributo para o estudo do absentismo numa empresa siderúrgica»; e «A integração europeia e as perspectivas

que se abrem à criação de serviços médicos do trabalho».

As Jornadas Médicas da Figueira da Foz realizam-se anualmente desde 1963 e a sua importância reside prioritariamente na divulgação e discussão de estudos actualizados sobre o tema.

Polição segue e soma: morticínio no Nabão

E incalculável o número de peixes mortos no rio Nabão, em Tomar, na sequência de um súbito acréscimo da poluição que normalmente já se faz sentir. Assim, segundo apurámos, as águas apresentavam-se, ontem, de manhã, esverdeadas e espumosas, cobertas posteriormente por uma camada de peixes mortos.

GRANDE ORGANIZAÇÃO

ARTIGOS DECORATIVOS EM CASQUINHA DE PRATA

VENDA DIRECTA

SELECCIONAMOS COLABORADORES(AS)

Contacte os nossos inspectores de vendas no

HOTEL DUAS NAÇÕES

Rua da Vitória, 41 — LISBOA

Dias 4 e 5 das 15 às 20 horas

Dia 6 das 9 às 12 horas

Reclusos em greve de fome**“Preferimos morrer a continuar em Coimbra”**

Os sete reclusos que hoje entraram no décimo sétimo dia de greve na Penitenciária de Coimbra, afirmam numa carta «preferir morrer» a permanecer naquela cadeia. Como se sabe, os sete grevistas reivindicam a transferência para presídios próximos das suas residências.

Os sete presos, que já anteriormente tinham levado a cabo, sem resultado, idêntica forma de luta, escrevem: «Fomos encerrados em celas impróprias e degradantes no subterrâneo que foi dado por impróprio para habitação pelo senhor delegado de Saúde. Mas o mesmo continua a ser habitado. Entre os seus habi-

tantes citamos nós próprios e os doentes sem o mínimo de assistência médica, por o médico se recusar a baixar os mesmos por ali não ter condições viáveis para dar consulta aos doentes em estado de cuidado». Os sete reclusos revelam ainda «espancamentos selváticos» a que terão sido sujeitos.

Um dos signatários refere desejar a sua transferência para Lisboa onde tem a mulher e dois filhos menores, com as idades de seis e nove anos, e ainda a sogra deficiente visual, a viverem com um único subsídio de 1500 escudos concedido pela Misericórdia.

Segundo o INE**Títulos de dívida pública no BP atingiram 229 mil contos em 79**

O banco de Portugal detinha em 1979 228 882 milhões de escudos de títulos da dívida pública portuguesa, segundo números divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística.

Grande parte desta dívida está titulada por obrigações do Tesouro, pois tem sido sob esta forma que se tem processado nos últimos anos o financiamento do défice do Orçamento Geral do Estado.

As obrigações do Tesouro detidas pelos bancos no seu conjunto tinham em fins de 1979, o valor de 239.549 milhões de escudos.

A banca comercial detinha obrigações do Tesouro no valor nominal de 8.539 milhões de es-

cudos e a Caixa Geral de Depósitos 10.561 milhões de escudos.

A importância do recurso à banca pelo Tesouro pode ser melhor avaliada se considerarmos que números recentemente divulgados pelo departamento central de planeamento fixam o total da dívida pública directa, em fins de 1979, em número próximo dos 420 000 milhões de escudos.

O recurso às reservas bancárias, em especial do banco emissor, tem-se acentuado nos últimos anos, pois em 1977 as obrigações do Tesouro que os bancos detinham em carteira, segundo as estatísticas monetárias e financeiras, eram no valor de 71 208 milhões de escudos.

Conflito “Prata da Casa”**Equipa de Aveiro prepara espectáculos na cidade**

A equipa de Aveiro do concurso «Prata da Casa» vai encetar diligências no sentido de lhe serem fornecidos os meios técnicos necessários para dar espectáculos na cidade, com as provas que não chegaram a ser apresentadas, tencionando contestar a validade da sessão em que a equipa de Santarém actuou sôzinha.

O concurso, que começou com a participação de 22 equipas, representantes dos vários distritos do País, saldou-se numa primeira fase com onze vencedores tendo sido necessário repescar uma equipa que perfizesse os seis pares necessários, de que saíram igual número de vencedores. De acordo com as normas inicialmente fixadas no regulamento, depois de as seis equipas se defrontarem, tornava-se necessário nova repescagem para a existência de adversários para as três vencedoras. Entretanto, a sessão

entre Santarém e Viana do Castelo deu a vitória à primeira, com base na resposta a uma pergunta que veio a provar-se estar errada, o que criou o empate entre as duas equipas, devendo, segundo os aveirenses, terem prosseguido as perguntas respeitantes aos envelopes que as equipas ainda possuíam. A organização resolveu então admitir as duas equipas a concurso, o que criou um número ímpar de participantes e levou a mais uma repescagem, o que constituiu, segundo um porta-voz de Aveiro, um atropelo ao regulamento.

Madeira e Porto presentes na próxima eliminatória

A equipa da Madeira estará presente à sessão a realizar com a equipa do Porto, no próximo dia 7. A confirmação da presença, solicitada segunda-feira pelo produtor do programa, José

Manuel Rodrigues, foi dada nesse mesmo dia, através de um telex enviado pela equipa madeirense após uma consulta ao Governo Regional da Madeira e a um advogado.

Simultaneamente em reunião ontem efectuada, a equipa do Porto decidiu igualmente participar na próxima sessão do concurso. Amílcar Sardinha, membro da equipa, disse que «vamos participar porque desistir seria uma maneira de silenciar as arbitrariedades cometidas pelos produtores do concurso». Acrescentou ainda que a equipa do Porto apoia o requerimento que a equipa da Guarda enviou à Comissão Administrativa da RTP a solicitar a suspensão do referido programa, e que a actualização da equipa portuense na próxima eliminatória «será política e na prova de humor serão referenciados os últimos acontecimentos vividos, no polémico concurso televisivo».

Os furtos e as férias

Um faqueiro de prata avaliado em quatrocentos contos foi ontem furtado de uma residência situada na Calçada da Graça, n.º 19 em Lisboa.

Os autores do furto terão entrado na casa por meio de chave falsa, aproveitando a ausência dos locatários, sem mostrarem interesse por quaisquer outros valores ali existentes.

Também por chave falsa foi assaltada uma outra residência, esta situada na Rua Vieira da Silva, 28, de onde levaram apenas objectos de ouro e jóias a que foi atribuído o valor de duzentos contos.

A dar fé no relatório do piquete da Judiciária terá apenas havido estes dois furtos na área de Lisboa, nas últimas 24 horas. No entanto, segundo a opinião dum investigador criminal terá havido muitos outros furtos ainda não detectados por ausência dos ofendidos em férias.

Setenta e nove afogados nas praias

A presente época balnear, ainda a 27 dias do seu termo, causou já em Portugal 79 acidentes mortais, declarou ontem o comandante Sousa e Castro, subdirector do Instituto de Socorros a Náufragos.

Desde o início da temporada já foram salvos 272 banhistas no território português.

Dos 79 acidentes referidos, 50 ocorreram em praias do litoral, 25 em barragens e albufeiras, um na Madeira e três em piscinas.

**O MOVIMENTO SINDICAL E AS ELEIÇÕES****CONVOCATÓRIA****GRANDE ENCONTRO DISTRITAL****— 4.9.80 14.30 — HORAS — INATEL — SETUBAL**

Convocam-se todos os dirigentes, delegados sindicais, membros de comissões de trabalhadores e dirigentes de UCP's e cooperativas para participarem no encontro distrital dia 4 de Setembro pelas 14.30 horas no salão do INATEL em Setúbal.

Ordem de trabalhos:

Análise e discussão da posição do movimento sindical unitário e das organizações dos trabalhadores face às eleições.

A luta continua Sá Carneiro para a rua

OS SECRETARIADOS

DA UNIÃO DOS SINDICATOS DE SETÚBAL
DA CINTURA INDUSTRIAL DE SETÚBAL

Setúbal 29.8.80

O Dep. de Inf. da União dos Sindicatos de Setúbal

**MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO**
DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL**ANÚNCIO**

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA 32/DHS/80
Construção de 86 fogos e Equipamento em Sousel

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO 110.576.947\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA 2.764.423\$70
PRAZO DE EXECUÇÃO 720 dias

2 — ALVARA EXIGIDO

- 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
- Categoria única para industriais de Construção Civil.
- Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17 horas do dia 24 de Setembro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul-Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 19.º andar, pelas 17 horas do dia 25 de Setembro de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Sousel.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 26 de Agosto de 1980

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL

Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

Conselho Nacional da CNA reúne dia 7 em Coimbra

A direcção da CNA — Confederação Nacional de Agricultura — convocou para dia 7 o seu Conselho Nacional.

Os trabalhos iniciam-se às 10 e 30 nas instalações da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Da agenda consta a discussão de problemas da lavoura e a po-

sição da CNA face ao momento eleitoral.

CNA contra subsídio do arròz

A CNA insurgiu-se ontem contra a atribuição, pelo MAP, do subsídio de arroz por hectare cultivado.

Um porta-voz da CNA disse que a concessão do subsídio na-

quela modalidade é «um desincentivo para a cultura deste cereal» e que o subsídio reivindicado é de seis escudos por quilograma.

A CNA manifestou-se ainda contra a exiguidade do prazo para os agricultores pedirem o respectivo subsídio, o qual termina em 15 de Setembro.

MAP e GNR entregaram mais reservas nos distritos de Évora e Beja

Técnicos do Ministério da Agricultura e Pescas, acompanhados por forças da GNR, desanexaram ontem, no distrito de Évora, uma reserva que estava integrada na UCP «Andrade e Silva», do concelho de Montemor-o-Novo.

A reserva, de 168 hectares, equivalentes a 35 mil pontos, situada na herdade do Cidral, destinou-se a João Manuel Reis Malta.

O Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas Agrícolas de Évora protestou contra esta entrega, afirmando que a UCP tinha, desde 1977, um contrato de arrendamento da referida herdade com aquele reservatório, encontrando-se nesta altura todas as rendas em dia.

No distrito de Beja técnicos dos SGEF daquela cidade também acompanhados por forças da GNR,

desanexaram ontem uma reserva que estava integrada em duas UCP's do concelho de Serpa.

A reserva de 211 hectares, correspondentes a 44 894 pontos, situada nas herdades do Cercal das Vacinas e Corte de D. Maria, destinou-se a Sebastião Assis Louro Rodrigues e sua irmã, Maria Isabel, e estava integrada nas UCP's «Alvorada na Aldeia» e «Flor do Alentejo».

Regulado apoio financeiro a estaleiros e armadores

O «Diário da República» inseriu ontem um decreto-lei dos Ministérios das Finanças e Plano e da Indústria e Energia que regula os esquemas de apoio financeiro a conceder aos estaleiros e armadores nacionais.

Os esquemas de apoio financeiro destinam-se à construção de navios e estruturas metálicas flutuantes, ao «jumboizing» e às reconversões e grandes adaptações de navios.

Segundo o decreto, poderão

ser concedidos aos estaleiros financiamentos à construção num máximo de 80 por cento do orçamento global e até 2 por cento no respeitante à comparticipação para actividades de formação.

A comparticipação na actividade do projecto poderá ir até um valor não superior a 80 por cento do montante da obra mas não poderá ser em caso algum superior a 5 por cento do custo directo do orçamento global,

sendo a percentagem a fixar em função da origem do projecto (nacional ou estrangeira).

Quanto aos armadores, o decreto estabelece que o montante de crédito a obter internamente possa ir até 80 por cento do valor contratual.

O prazo da amortização do financiamento durará até dez anos, com taxas de juro bonificadas, ficando o navio hipotecado como garantia.

Indústria do papel da Madeira em greve

Os trabalhadores da fábrica de papel de Porto Novo (Madeira) iniciaram hoje uma greve por tempo ilimitado.

Esta é a única fábrica de papel existente na Região Autónoma da Madeira e aquela forma de luta tem como objectivo levar a

administração da empresa a assinar o Acordo Colectivo de Trabalho negociado em 28 de Julho último.

Acidente em Leixões: primeiro funeral

PORTO, 3 — Realizou-se ontem à tarde o funeral do pescador António Gomes Postiga, de 44 anos, que residia em Caxinas, Vila do Conde, e que foi, até agora, o único corpo recolhido do naufrágio da motora «Vila Mar».

albaroadá há dias pelo cargueiro espanhol «Playa Finisterra».

Entretanto, ontem foi ouvido na Capitania do Porto da Vila do Conde, o mestre da «Vila Mar», Marcelino Novo, cujas declara-

ções são confidenciais, para posteriormente as autoridades

se pronunciaram sobre o grau de culpabilidade que poderá vir a ser atribuída aos intervenientes no abaloamento.

Faleceu o cabo Oliveira antigo membro do MFA

Faleceu em consequência de um acidente de viação, perto de Vila Real de Santo António, no passado dia 31 de Agosto, o cabo/L n.º 947 663 Martinho da Conceição Oliveira, também conhecido por amigos e camaradas

de armas que com ele privavam, por cabo Oliveira.

Com ele viajavam os sogros, esposa e filhos, Ana e Hugo respectivamente de 2 e 5 anos, que tendo ficado feridos, não correm, no entanto, risco de vida. Ol-

iveira, que após o acidente foi transportado por um helicóptero da Força Aérea, não resistiu tendo falecido neste.

Martinho da Conceição Oliveira, que recebeu em vida diversos louvores e era de reconhecida competência, participou em diversas estruturas militares até ao 25 de Novembro, entre as quais o MFA, a CDAP, da qual foi membro fundador e do seu executivo, a Assembleia do MFA da Armada, tendo pertencido à sua Comissão Coordenadora e ao seu Secretariado e um dos dez praças da Armada eleitos em Assembleia do MFA, dos três ramos das Forças Armadas, até à sua dissolução.

O cabo Oliveira ia ingressar na próxima semana, no Curso de Sargentos, ingresso este que fora vetado o ano passado.

O seu corpo encontra-se na capela de São Roque, de onde o funeral sai amanhã à tarde, pelas 16 horas.

Já há «jagunços»

• Têm pistolas,

O resto, a segurança e cultivo (quando o há...) fica para os «jagunços» e os raros trabalhadores contratados.

Ao nível da GNR a perspectiva não é diferente. Para a hierarquia local daquela corporação — sempre condescendente no que toca a abusos e atropelos à lei — pelo MAP e proprietários — é óbvio que os civis não podem possuir armas de guerra. Todavia, escudam-se no «desconhecimento» dos casos e não providenciam, ou executam qualquer busca mesmo quando alertados — como já aconteceu — por responsáveis das cooperativas para a existência desses marginais armados.

E falamos de marginais porque boa parte dos «jagunços» são gente do «bas-fond» lisboeta, ex-«boxeers», vigilantes de boites ou bares e ex-militares no desemprego, enquadrados, no entanto, pelos referidos ex-comandos, dotados de maior preparação militar e contando com o apoio logístico e organizativo da activa Associação em que pontifica o candidato presidencial Soares Carneiro.

Antigos comandos, ligados à Associação criada em Novembro de 1975 pelo general Soares Carneiro e pelo ex-comandante do ELP e da FNLA, Gilberto Santos e Castro, estão a ser instalados em numerosos pontos do Alentejo, armados de material de guerra, designadamente espingardas-metralhadoras G-3, granadas, pistolas e facas de combate. O pretexto para o recrutamento de tais elementos, espalhados numa área tensa e politicamente sensível do país, é a segurança das «reservas» atribuídas pelo MAP a antigos proprietários alentejanos, na sua maioria absentistas. A criação desta nova modalidade de «jagunços» (fenómeno já em decadência no latifúndio do Nordeste brasileiro) é apresentada pelos seus responsáveis através de justificações entendidas como «razoáveis»: a GNR é insuficiente para assegurar a «tranquilidade» das herdades retiradas às cooperativas e, por outro lado, os trabalhadores nunca conhecem a generalidade das entregas, considerando-as ilegais.

Recrutamento organizado

Recorde-se que o recrutamento de ex-comandos para fins ditos de segurança não é facto novo entre nós. Sabe-se como múltiplas empresas (desde o extinto vespertino «A Luta» até fábricas como a Cotese, de Grijá-Gaia) recorreram àquela associação que, habilmente, estabeleceu entre os seus objectivos estatutários o de «ajudar os sócios a obter emprego». Estávamos em 1976-77 e a Associação liderada por Soares Carneiro, em fase de crescimento, atingiria em pouco tempo, cerca de dois mil membros, organizados em células, distribuídas por diferentes pontos do país.

Estranhamente, e apesar de a Lei Barreto ter vindo a ser aplicada desde fins de 1977, é com a subida ao Poder do actual Governo que os sinais de recrutamento, massivo e organizado, de ex-comandos para as reservas começa a ganhar relevo e amplitude, acompanhando significativamente o ritmo acelerado, ilegal e corrupto de entregas ordenado pela dupla Cardoso e Cunha — João Goulão.

Esta perigosa e explosiva realidade foi, no essencial, confirmada pelos redactores do «DL» na viagem e contactos, feitos em algumas zonas onde esses elementos foram vistos a exhibirem as armas. Por vezes, e perante o espanto dos trabalhadores presentes, ameaçaram, caso fosse «necessário» com meios mais «eficientes e poderosos».

Dentre os casos mais flagrantes, referiremos os que ocorrem

nas herdades Vale de Asna, retirada à UCP «Pedro Soares» (Montemor-o-Novo); Monte Branco, da Cooperativa «Estrela da Manhã» (de Vendas Novas); Vale da Balsa, extorquida a uma cooperativa do Montijo pela família de Elmano Alves, antigo responsável da ANP fascista e a herdade Vale de Joana, da UCP «Terra Livre» (do Cabeção-Mora).

Figuras gradas e responsáveis do actual Executivo no Alentejo não se mostram, entretanto,

Atenção à Associação

As referências que nesta reportagem são feitas ao papel desempenhado no Alentejo pela Associação de Comandos não são isoladas. Não são apenas os trabalhadores e as suas organizações que falam da actividade duvidosa e paramilitar daquela estrutura, dirigida por Soares Carneiro.

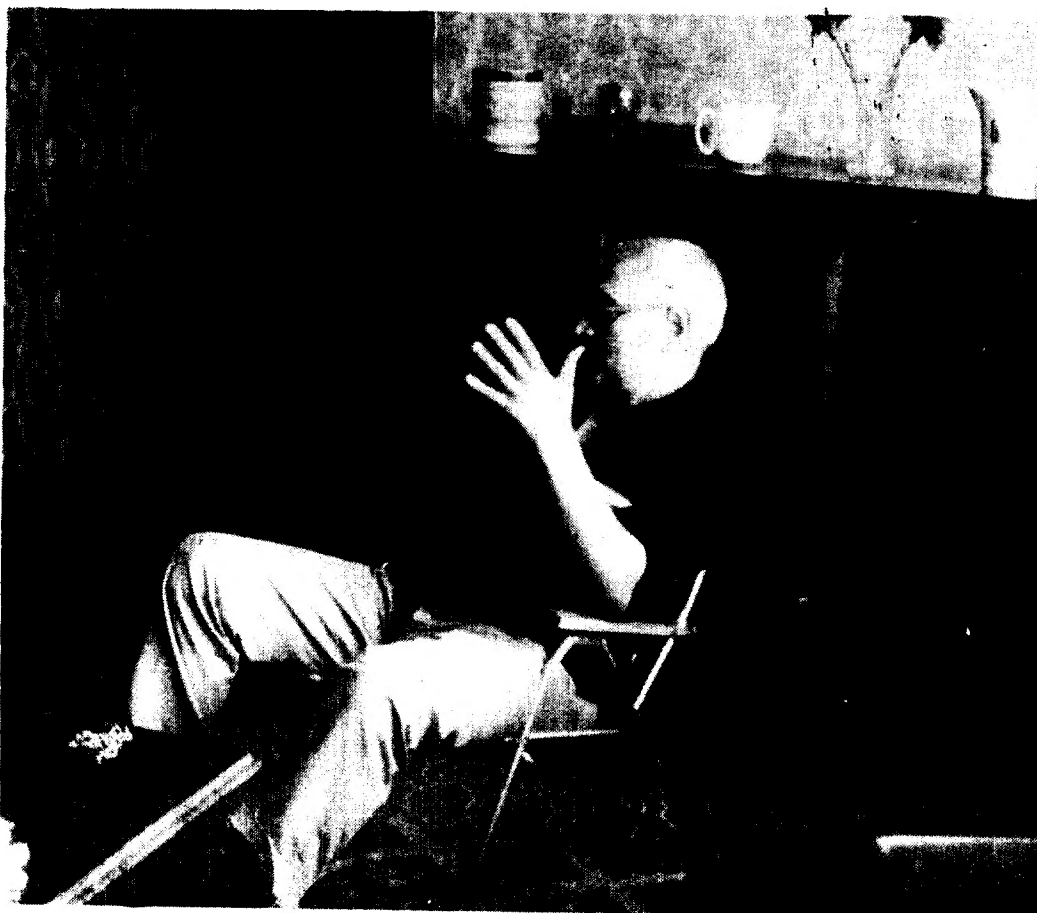
O semanário «Expresso», citando, em artigo recente, palavras de um dirigente político habitualmente bem informado dos bastidores conspirativos, assinalava «a dinâmica de golpe de Estado em que a Associação de Comandos teria papel a desempenhar através das suas inúmeras células espalhadas por esse país fora». Considerava ainda o autor do artigo, Augusto de Carvalho, ser importante o «estar-se atento, a fim de não haver sobressaltos no processo democrático», às piscadelas de olho de alguns líderes da AD a determinados sectores das Forças Armadas e conhecer, ainda, «em profundidade a Associação de Comandos».

Doutro artigo, de António Ramos (que viu recusado nas

surpreendidas com tais situações e admitem até a «lógica» dos ex-comandos armados pela alegada falta de segurança dos reservatórios. Quando estes, afinal quase até aparecem no acto de entrega das «reservas».

«Não tenho dúvidas: eram G-3!»

No dia seis de Agosto último, técnicos do MAP, acompanhados como habitualmente pela GNR, entregaram ao comer-



D. Luís Perez, reservatório em Montemor-o-Novo: «sempre me del bem com os trabalhadores»

BIG BEN
BOUTIQUES

Baixas de preço, 30 %

Av. Ressano Garcia, 34 D e R. Augusta, 55.

Alentejo: uma guerra quase esquecida? (3)

os" à solta em terras da Reforma Agrária

G-3, granadas e apoio da Associação dos Comandos

ciante Virgílio Martins Caiado a herdade Vale de Asna, pertencente à UCP «Pedro Soares», em Montemor-o-Novo. Consumada a entrega, e após a rija confraternização subsidiada pelo reservatório, ficaram na herdade apenas os vigilantes. Estes, receosos, talvez, de algum «azar» decidiram mostrar o que valiam e puseram-se, calmamente, a juntar as peças que haviam trazido na bagagem: três luzidias e espingardas-metralhadoras!

«Não tenho dúvidas que eram G-3. Prestei serviço militar e conheço essas armas perfeitamente» — confidenciaria ao «DL» um jovem trabalhador da herdade que os viu montar as G-3 quando ali passou, mais tarde, em jeito de despedida, pois a «reserva» condenava-o à procura de outro emprego. Temendo represálias aquele trabalhador pediu-nos, que, por agora, não indicássemos a sua identidade.

Entretanto, o reservatório-comerciante pouco frequenta a herdade recebida. «Toda a vida teve fortuna suficiente para não



Monte Branco (Vendas Novas) retirado à cooperativa «estrela da Manhã», os «jagunços» não se coíbem de indicar que possuem melhor «material» que caçadeiras e facas

ção dos Comandos

páginas do «DN»), publicado no «Tal e Qual» salientamos: «Durante, praticamente cinco anos, dirigentes militares bem conhecidos dedicaram-se a tarefas pouco conhecidas».

«Chefes militares no activo percorreram perspicaz e pacientemente o País a lançar estruturas de base a que ninguém verdadeiramente deu importância. Eram associações de ex-combatentes, grupos de veteranos desta ou daquela frente de combate, clubes nostálgicos do passado, esquecidos e para esquecer, etc».

«Tais chefes militares — prossegue o articulista — dedicaram-se a estabelecer uma malha de grupúsculos suspeitos de cobrir o País desde a mais recondita aldeia rural ao centro urbano mais desenvolvido». E conclui, após o alerta para tais sinais de violência organizada; que «levar os cidadãos às câmaras de voto, sob tensão ou aterrorizados, é uma forma subtil de fascismo, mas é fascismo».

fazer nada!» — comentou-nos um dos dirigentes da UCP, indicando que pouco adiantaria tentarmos encontrá-lo no Vale da Asna.

Passámos no Monte Branco, em Vendas Novas, ao começo da manhã de uma segunda-feira. Na casa imponente do «monte» entregue ao empreiteiro José Maria Duarte Júnior, também ele pouco dado às coisas da lavoura, os «jagunços» não deram sinal de vida.

No entanto, disseram-nos que é frequente «saltarem ao caminho» mal apareça algum estranho junto da «reserva». Até agora apenas foram vistos com armas caçadeiras e facas. Um deles, porém, de nome Pinheiro, em azedo diálogo com um trabalhador que caçava codornizes nas imediações da herdade, ameaçou: «tenho pistolas, granadas e G-3, se for preciso»!

Francisco Freixerinha, de 56 anos, que desde há muito trabalhava na herdade e ali continuou como membro da cooperativa, «Estrela da Manhã», manteve a pequena horta e a casa após a entrega da reserva, em meados de Julho passado. Em 22 de Agosto, quando se dirigia para casa, para tratar dos porcos e da horta, três dos cinco «jagunços» rodearam-no de surpresa.

«A partir de hoje fica proibido de vir aqui» — gritou-lhe arrogante o chefe dos marginais.

«E como é que eu vou tratar das minhas porcas e da horta?» — inquiriu o velho camponês.

«Acabou, não há mais hortas nem porcas. E fique sabendo que se tivesse menos dez anos até o fazíamos deitar feijões pelos olhos» —

Francisco Freixerinha deu meia volta, e foi queixar-se ao posto da GNR de Vendas Novas, onde contou o sucedido e o corte que lhe fizeram da água, que podia originar estragos irreparáveis no meloal e no feijão que semeara. Pouco adiantou. A guarda preferiu aceitar a versão do mais forte, não se preocupando, sequer com o facto do idoso trabalhador perder a própria casa que habitava.

«Ambiente levado da breca»

Na herdade Vale de Joana, que pertencia à UCP «Terra Livre», no Cabeção, a história é semelhante. Tinha sido ocupada em Agosto de 1975. Ao longo de cinco anos os trabalhadores investiram nela milhares de contos. Novas prensas para o lagar de azeite, um novo moinho, baterias, um celeiro, uma oficina de serralharia que chegou a ter 12 operários, uma arrecadação de máquinas vedada em alumínio, uma cocheira para animais, uma queijaria com equipamento moderno, barracão para pesticidas e máquinas, paredes e muros nivelados além de uma escola musical e uma creche em fase adiantada de criação.

Em fins de Junho passado, José Gabriel Nunes Barata, médico, vivendo dos rendimentos da cortiça e do gado, foi contemplado com uma reserva de 500 hectares, incluindo a Vale Joana, terra de regadio o que somado dava uma pontuação muito superior à prevista na lei.

No dia da entrega José Gabriel surgiu conciliatório, aparentemente disposto a um entendimento com os trabalhadores que

xas nem a guarda nem qualquer outra autoridade impôs a lei. Foi tanto tinham investido na herdade. Todavia, depois de almoço, já acompanhado da mulher e do genro Brito da Luz, o médico proprietário parecia outro, calado, sombrio. A mulher comandou as operações. «Saída imediata dos trabalhadores e sem acordo. Eu não quero e o meu marido também não» — gritou secamente.

Dias depois apareciam dois «jagunços» na herdade, armados de facas e pistolas. O genro dono das pedreiras em Estremoz, prometera entretanto que não haveria problemas com a devolução dos frutos pendentes e do azeite colhido e guardado na herdade pertencente à cooperativa. No entanto, dois motores que eram dos trabalhadores desapareceram.

Entretanto, os «jagunços» cedo fizeram amizade com outros dois marginais, recrutados para vigiar a cortiça da herdade do Bebedouro, entregue em 1978. Começaram a aparecer nos cafés e no clube do Cabeção a insultar e agredir pessoas. A coisa começou a atingir proporções e apesar dos apelos e queixas necessários que sectores da população e trabalhadores começaram a mostrar a disposição de resolver a coisa pelos próprios meios, para que alguma

acalmia voltasse à pacífica vila alentejana.

Era um «ambiente levado da breca» considerou-nos um membro da cooperativa que nos falou de casos concretos de agressão sobre um retornado, de nome Rola, e sobre um pedreiro Simão, vilmente provocado pelos dois «jagunços».

«Tenho-me dado bem com os trabalhadores»

Moral da história: nem com o aparato e a força com frequência brutal da GNR os agrários possuidores de reservas se mostram seguros, enveredando por esquemas ilegais cuja amplitude é facilmente susceptível de interpretações várias... como a de dinâmica conspirativa, golpista, etc.

Mas nem todos quanto receberam terras no Alentejo pensam assim. Nem todos se servem de marginais de «jagunços», de elementos fora-de-lei.

Já ontem referimos dois casos de reservatórios que chegaram a acordo com os trabalhadores. Acordos que desejam manter e que nunca pensaram em excomendá-los com armas de guerra. Um outro caso digno de registo é

o D. Luís Perez, que mantém desde há três anos um contrato de arrendamento com a cooperativa «Vasco Gonçalves», de Montemor-o-Novo. Na casa dos 50 anos, com três filhos e três netos, orgulhoso da sua «ascendência fidalga», e antigo elemento da Comissão de Agricultura do PS (partido que abandonou) o tom paternalista que adopta sobre as suas relações com os trabalhadores não o impede de compreender por que razão eles acreditam, quase cegamente, nós comunistas.

«Os outros partidos — explica — desprezam os trabalhadores. Não se chegam a eles, enquanto o PC se mostra sempre ao seu lado favorável às suas reivindicações».

Embora se afirme socialista-monárquico e defensor dos princípios comunitaristas destruídos — sublinha — no período pombalino, com o advento da burguesia nos campos, com os comerciantes e intermediários que são «a chaga da nossa lavoura». D. Luís Perez aparenta simpatizar com a AD. Mas não é o anticomunista primário, que odeia, que deseja «varrer» do país os que pensam de maneira diferente da sua.

Quanto há cerca de três se-

manas o convocaram para os serviços do MAP, em Évora, a fim de se proceder à entrega formal da reserva (requisito legal, segundo explicou, para deter a posse legítima da reserva já arrendada) indicou que não desejava a presença da GNR na herdade.

«E contra os meus princípios levar a mal o que se pode levar a bem» — declarou-nos. «Tenho-me dado bem com os trabalhadores e eles não tratam mal ninguém».

Os dirigentes da «Vasco Gonçalves» fiéis, a um princípio geral no que toca a atribuição de reservas, não assinaram o documento trazido pelos funcionários do MAP. D. Luís Perez não se mostra, porém agastado. «Têm mais que cumprido — frisa — e já me têm pago adiantado. Às vezes vou até lá, ao campo, e não me deixam partir sem que almoce ou jante em casa de um deles».

Falamos-lhe de pessoas como o eng. Prates Canelas, da corrupção de que este é acusado e da existência de outros indivíduos do mesmo tipo no Alentejo. Comentário de D. Luís Perez: «essa categoria de novos-ricos, só não faz o que não puder. Não têm escrúpulos».

Ribeiro Cardoso
Eugénio Alves

Primas

Rossio, 115
Av. de Roma, 17-A
R. Almeida e Sousa, 20-A

R. Frederico Arouca, 45 — Cascais
Av. 25 de Abril, 48 — Almada

SALDA A PARTIR DE AMANHÃ

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

Hua Guofeng confirma substituição

Profundas reformas decididas pela Assembleia Popular da China

O vice-primeiro-ministro chinês, Zhao Zyang substituirá na chefia do governo o presidente Hua Guofeng durante a realização em curso da Assembleia Nacional do Povo.

A informação foi dada pelo próprio presidente Hua, ao ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Masayoshi Ito que se encontra de visita a Pequim.

Esta foi a primeira confirmação oficial de que Zhao sucederia a Hua na chefia do Governo, embora esta decisão fosse desde há algum tempo aguardada.

Hua disse também ao chefe da diplomacia nipônica que todos os vice-primeiro-ministros, de entre os quais se destaca Deng Xiaoping, resignarão durante a realização da Assembleia para «dar lugar a uma chefia nova e mais vigorosa nesta última parte do século vinte».

O próximo chefe do Governo chinês, queyoshi Jto que se encontra de visita a Pequim.

Esta foi a primeira confirmação oficial de que Zhao sucederia a Hua na chefia do Governo, embora o Governo chinês, que tem 61 anos, é membro do Bureau Político do PCC e, com o apoio directo de Deng, tomou a seu cargo nos últimos meses grande parte dos assuntos correntes do Governo

A Assembleia Nacional Popular, decidiu «por unanimidade» suprimir o direito de recorrer à «grande competência das ideias, à grande abertura das opiniões, ao grande debate e aos jornais de parede (dazibao)».

A abolição das «grandes quatro», designação atribuída na China àquelas quatro formas de liberdade de expressão, foi hoje anunciada em Pequim por Peng Zhen, vice-presidente da Comissão Permanente da Assembleia

Peng informou ainda que a Assembleia aprovou igualmente as novas leis chinesas de nacionalidade e naturalização, casamento, imposto sobre rendi-

mento das empresas mistas (em investimentos nacionais e estrangeiros) e imposto profissional

A nova lei sobre casamento obriga os jovens chineses a contrair matrimónio mais tarde, nunca antes dos 22 anos para os





● **CARRILLO VAI A PEQUIM** — O secretário-geral do Partido Comunista de Espanha, Santiago Carrillo, chefiará uma delegação do seu partido que visitará a China em Novembro, a convite de dirigentes chineses, anunciaram hoje fontes partidárias em Madrid.

● **O VATICANO E JERUSALÉM** — A Santa Sé tornará pública proximamente a sua posição oficial a respeito da decisão do Parlamento israelita, (Knesseth) relativa a Jerusalém, declarou à Agência France-Presse o presidente da comissão para o Islão do Vaticano, Edouard Martin, chegado ontem a Amã vindo de Jerusalém. O emissário do Vaticano já esteve na Arábia Saudita nos Emirados Árabes Unidos, no Kuwait e no Iraque. Depois da sua visita à Jordânia, o irmão Martin irá à Síria, ao Líbano e ao Egito, última etapa da sua digressão pelo Próximo Oriente.

● **UNIAO SIRIA - Líbia** — A direcção do Partido Baas actualmente no Poder na Síria, «saudou e acolheu calorosamente, e respondeu a favor do apelo nacional e histórico» à União entre a Síria e a Líbia, lançado segunda-feira pelo coronel Khadafi, presidente da Líbia, anunciou ontem à noite a televisão síria. O líder da OLP, Yasser Arafat, também elogiou em Beirute a intenção de unificação manifestada pelos dois países.

● **PARLAMENTO ANDINO** — O Parlamento Andino concluiu ontem os seus trabalhos em Bogotá, aprovando uma condenação do governo proveniente do recente golpe de Estado militar na Bolívia e um apelo à manutenção por longo prazo do Grupo Andino. Os representantes do Equador, Peru, Colômbia, Venezuela, assim como três deputados bolivianos eleitos antes do golpe de estado de 17 de Julho passado. Pedem também «a todos os povos livres do hemisfério que desencadeiem acções, contribuindo no quadro jurídico internacional para o restabelecimento da democracia» na Bolívia.

● **UNIVERSIDADES EM GREVE** — Reitores, 11 000 professores, milhares de alunos, e funcionários de 33 universidades peruanas, num total de 300 000 pessoas, iniciaram uma greve ilimitada, a fim de obterem subvenções, aumentos salariais, e nova lei universitária. Este conflito, veio somar-se à greve de cerca de 40 000 empregados bancários em curso desde sexta-feira que se encontram em greve ilimitada.

● **A PAIXÃO DO JOGO NOS EUA** — Haverá pelo menos 1 milhão de jogadores patológicos nos Estados Unidos, afirmou o dr. Julian Taber, no Congresso da «American Psychological Association», iniciado esta semana em Montreal. O dr. Taber acrescentou que a paixão dos americanos pelo jogo «não deixa de exercer uma grande influência na política, na economia e na psicologia do conjunto do povo».

● **EXÍLIO PARA STEVENS** — O primeiro-ministro de Vanuatu, Walter Lini, declarou que o dirigente dos rebeldes da ilha do Espírito Santo, Jimmy Stevens (preso desde domingo), será exilado para a Papua — Nova Guiné. Um porta-voz do Governo de Vanuatu revelou que o último grupo de rebeldes se encontra cercado por tropas e manifestou a esperança de que se rendam sem tiro.

Mensagem etíope a Carter

Presença militar dos EUA na Somália ameaça a paz no “corno de África”

O acordo entre Washington e a Somália, que prevê a utilização do porto de Berbera, constitui «uma séria ameaça à paz e estabilidade do «Corno de África», considerou o presidente etíope, numa mensagem a Carter.

O presidente etíope, Mengistu Haile Mariam, salienta na mensagem, cujo teor foi divulgado pela agência TANUG, a necessidade de o presidente norte-americano reexaminar a sua decisão de estabelecer uma base naval em Berbera e de cor-

rigir toda a sua política na região.

A agência jugoslava diz que o referido acordo é «uma ameaça à unidade e liberdade da Etiópia».

Também o jornal «Ethiopian Herald» condena a presença militar dos Estados Unidos no «Corno de África», afirmando que ela contribui para desestabilizar a situação na região.

A agência TASS revelou, por seu lado, que o comité central da comissão organizadora do Par-

tido dos Trabalhadores da Etiópia se vai reunir dentro dos próximos dias, numa sessão de emergência, destinada a discutir o acordo que permite a instalação de bases militares norte-americanas no território somali.

Um representante desta comissão disse à agência soviética que «o pacto permitirá a instalação, a 150 quilómetros da fronteira com a Etiópia, da chamada força de intervenção rápida, o que não só constitui um perigo

para o país, como ameaça a soberania do povo somali».

«O imperialismo internacional — prosseguiu o mesmo representante — coligado com a reacção interna e externa, tenta evitar que o povo etíope construa uma nova sociedade de justiça social e igualdade. E para atingir estes fins utiliza as ambições expansionistas do regime de Moga-dixo, que repetidas vezes tem lançado agressões armadas contra a Etiópia revolucionária».

Iraque condena Somália

O Iraque condenou as facilidades militares dadas pela Somália aos Estados Unidos, anunciou a agência iraquiana de informação (INA).

O Iraque sublinha que este acordo «ameaça a paz e a estabilidade da região, permitindo assim a realização de conspirações por parte dos inimigos das nações árabes», acrescenta a INA, referindo palavras de um porta-voz do ministério iraquiano dos Negócios Estrangeiros. O Iraque, diz a INA, apelou «aos países árabes a fazerem energicamente frente à presença de bases militares estrangeiras na região, conforme os princípios do não-alinhamento».

Zimbabwe

Apelo à “transformação radical” das igrejas

O presidente do Zimbabwe apelou para uma «transformação radical» das igrejas existentes no país, algumas das quais «fingiram não ver a opressão e a injustiça», quando a minoria branca se encontrava no poder.

O presidente Canaan Banana, que é o sacerdote metodista, não especificou a que cultos se referia, durante a alocução proferida num encontro da Igreja Anglicana, mas anteriormente, o governo tinha criticado membros desta igreja.

«Muitas das igrejas deste país, tiveram um papel nebuloso durante a luta para a emancipação», disse o presidente «e não se declararam frontalmente contra um diabólico sistema de racismo e opressão. Foram ainda paternalistas para com os

seus elementos e ignoraram a cultura indígena».

Banana advertiu depois as igrejas para a necessidade de reverem a sua posição num momento em que «uma nova nação empenhada em estabelecer a convivência racial e a igualdade, nasceu».

«Não chega que a igreja dê pão e roupa aos que têm fome e andam nus», acrescentou o presidente. «A igreja põe-se o desafio de ser capaz de trabalhar sem descanso para a liquidação dos sistemas económicos e sociais que estão na origem da existência de pessoas famintas, sem roupa e abandonadas».

Não houve reacção por parte dos membros do clero presentes, depois do discurso de Banana.

A Igreja Católica na África do Sul

A Igreja Católica sul-africana poderá ver-se obrigada a enveredar por «medidas ilegais», na África do Sul, concedendo apoio aos objectores de consciência», afirmaram dirigentes da comunidade católica do país.

Duas centenas de religiosos, recentemente reunidos, acabam de afirmar que a igreja tem de se identificar com os pobres e os oprimidos com os que sofrem, e de propor a formação pelos bispos católicos sul-africanos, de um órgão que permita aconselhar e dar «apoio pastoral» aos que se encontram implicados na luta armada, tanto num dos campos como no outro.

Tensão no Uganda

A polícia ugandesa montou postos de controlo em diversos pontos de Campala e nos acessos à cidade, onde automóveis e passageiros estão a ser revistados, aparentemente em busca de armamento.

A gigantesca operação policial surge num momento em que aumenta a tensão no Uganda, à medida que se vai tendo a certeza de que as primeiras eleições livres desde 1962 não poderão realizar-se na data anteriormente anunciada — 30 de Setembro.

O Partido Democrático, a maior força de oposição, tinha já garantido, citando «fontes de confiança», que as eleições iam ser adiadas um mês.

O secretário-geral do partido, Francis Bwengye, afirmou, numa conferência de imprensa, que seria convocada uma greve geral, se a Comissão Militar, no poder, não explicasse as razões do adiamento.

Brasil

Generais implicados em acções terroristas

Cinco generais, entre um grupo de quinze pessoas, foram acusados na Assembleia Legislativa de Minas Gerais de estarem implicados nos actos terroristas ocorridos nos últimos meses neste estado.

Os nomes dos detidos não foram revelados, mas o ministro brasileiro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel declarou que os acusados «serão rigorosamente investigados por serem considerados pela Polícia Federal como pistas para esclarecer a violência política».

A Comissão de Investigação dos Atentados (CPI) da assembleia municipal, ouviu na segunda-feira, queixas de várias pessoas ligadas à venda de jornais em Belo Horizonte, que

desde o princípio do ano sofrem ameaças ou cujos postos de venda são destruídos por vender jornais da chamada «imprensa alternativa» (opositores esquerdistas).

Por outro lado, um comandante do exército informou que foram detidas quatro pessoas em Barbacena, suspeitas de serem autores de atentados e de pertencerem ao grupo guerrilheiro de esquerda «Itamaraca».

No Rio de Janeiro, prosseguem as investigações da Polícia Federal, em conjunto com o Conselho de Advogados do Brasil, em cuja sede foi recebida uma carta-bomba, enviada pelo denominado «Comando de Caça aos Comunistas», que matou uma secretária.

Novo conflito com os índios

Um grupo de índios do Parque Nacional de Xingu matou à paulada doze agricultores brancos de uma quinta no Nordeste brasileiro, próxima da cidade de São Félix.

Segundo a Fundação Brasileira para os Índios, estes ainda não regressaram à reserva, o que, de acordo com a Fundação, poderá significar que este tipo de ataques se poderá repetir.

O Governo enviou para o local um batalhão de forças paramilitares.

Os índios são membros da tribo Gorotire, que pertence à mesma nação índia que, em

Agosto, foi considerada responsável pela morte de dez trabalhadores de um centro habitacional situado a 800 quilómetros ao sul da cidade de São Félix de Xingu.

Os pormenores do último ataque são ainda desconhecidos, mas um representante da Fundação declarou que os índios chegaram pacificamente à quinta e, depois de pedirem café, mataram os brancos que os atendiam.

Estes incidentes estão relacionados com as reivindicações dos índios, para que as suas reservas sejam demarcadas com precisão, com o objectivo de evitar a invasão de colonos brancos.

Guatemala

Luta entre civis e militares na base de demissão de Kramer?

Francisco Villagran, que há dois dias renunciou à vice-presidência da Guatemala, declarou em Washington ter tomado tal atitude, ao ver malogrados todos os esforços com vista ao respeito dos direitos humanos no país.

«Desde a ocupação da Embaixada de Espanha na Guatemala, em Fevereiro, acentuou-se a deterioração dos direitos humanos e das liberdades políti-

cas na Guatemala» — afirmou o antigo vice-presidente.

Kramer disse que, enquanto vice-presidente, «actuou junto do Supremo Tribunal, do Congresso e do Executivo, com vista ao restabelecimento das garantias fundamentais na Guatemala».

«Mas todos os meus esforços como jurista e cidadão não surtiram efeito; não me restando outra alternativa do que pedir a

demissão» — acrescentou.

Kramer foi já substituído pelo coronel Oscar Azurdia.

Segundo a «ênica cubana Prensa Latina, na base da demissão de Kramer parece estar a «histórica luta entre civis e militares pelo controlo das posições dominantes no aparelho de Estado». Quanto ao coronel Mendonza, designado pelo Congresso guatemalteco, era até então vice-presidente do Conse-

lho de Estado. Se bem que sem filiação política precisa, «o novo vice-presidente trabalhara em harmonia total» com o general Romeo Lucas Garcia, presidente da República, precisa-se nos meios oficiais.

A demissão de Villagran, devido a «divergências» com o presidente da República, «não terá consequências ulteriores no plano internacional», assegura o Governo.

STAR

FEIRAS INTERNACIONAIS

PARA FABRICANTES
ARMAZENISTAS
IMPORTADORES
EXPORTADORES

OUTUBRO

PARIS 2/8
• SALÃO AUTOMÓVEL INTERNACIONAL
PARIS 16/22 e 17/21
• PRONTO-A-VESTIR FEMININO
LYON 3/7
• MERCADO EUROPEU DO MOVEL
MILÃO 4/8
• MODIT
• PRONTO-A-VESTIR
MILÃO 23/27
• SELEPEL
• ARTIGOS DE PELE

LUGARES LIMITADOS PARTIDAS DE LISBOA E PORTO

LISBOA
AV. SIDÓNIO PAIS 4 A
FA. DOS RESTAURADORES. 14
ESTORIL
AV. DE NICE 4
PORTO
AV. DOS ALIADOS. 202
GUIMARÃES
AV. D. AFONSO HENRIQUES. 63A
FARO
R. CONSELHEIRO BIVAR. 36
FUNCHAL
AV. ARRIAGA. 23

STAR

circular é viver

Assassínio dum general

Os GRAPO voltam a actuar num momento de grave crise

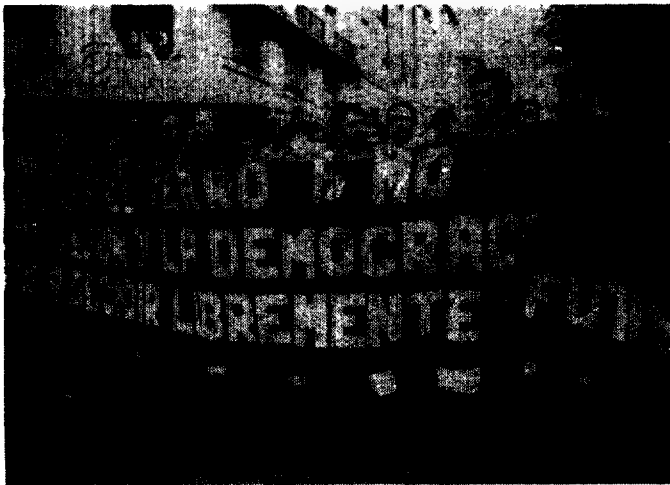
MADRID, 3 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) — Os misteriosos «Grapo» atacaram de novo, desta vez assassinando ontem, em Barcelona, o general Briz Amengol, e ferindo muito gravemente um soldado da sua escolta.

Com isto ressurgiu, uma vez mais, o perigoso e misterioso grupo que traz em pânico a sociedade espanhola desde Setembro de 1975, isto é, dois meses antes da morte de Franco.

Desde então os Grapo (Grupos Revolucionários Armados Primeiro de Outubro) aparecem sempre nos momentos mais delicados da vida política espanhola, com claros intuitos de desestabilizar a situação: os Grapo foram responsáveis pelos sequestros, em fins de 1976 e começos de 1977, do então presidente do Conselho de Estado, o franquista António Oriol, e do general ultradireitista Villaescausa.

Foi então nomeado chefe das operações encarregadas da desarticulação dos Grapo um conhecido polícia do franquismo torturador de membros da oposição, o super agente Roberto Conesa. Era seu ajudante outro polícia muito conhecido em ambientes universitários pela sua dureza: Sanchez Pacheco, aliás «Billy el Niño». Em 1977 ambos afirmaram que o grupo tinha sido desarticulado depois de uma pouco convincente «operação resgate» de Oriol e Villaescausa.

Noutras ocasiões, outros polícias afirmaram ter desarticulado os Grapo. Mas os Grapo — grupo que se reclama ultra-esquerda, mas que parece manter claras infiltrações policiais — ressurgiu sempre. Há meses, vários dirigentes dos Grapo que se encontravam presos em Zamora, conseguiram fugir da prisão, aparentemente apoiados por qualquer funcionário. Surpreendentemente, ou não voltaram a ser capturados, ou quando localizados foram abatidos a tiro pela polícia em plena rua. Foi este o caso de Juan Carlos Delgado de Codex em Abril do ano passado, ou do aparente «cérebro» dos Grapo, Abelardo Collazo, abati-



Aspecto da manifestação de Pamplona (Telefoto UPI/Anop/DL)

tido a tiro há alguns dias pela polícia em pleno centro de Madrid e à luz do dia.

A imprensa considerou o assassinio do general Briz Amengol uma represália pela morte de Abelardo Collazo. Mas não pode surpreender ninguém o facto de esta nova provocação aos ultrasensíveis militares espanhóis se

produzir precisamente num momento de extrema fraqueza do governo Suarez, que há semanas se prepara para uma nova crise de gabinete. O assassinio também ocorreu quando a tensão no País Basco está atingindo o seu limite. Ontem, a tensão em Pamplona, com a convocação de uma manifestação antiterrorista

de protesto contra o atentado a um jornalista, era muito grande. Em meios próximos da milícia, como é o caso do general Manuel Prieto, já se disse publicamente aos meios de informação, que a única solução para o País Basco é uma intervenção militar. É precisamente neste contexto que os Grapo ressurgem cometendo um dos actos que, a curto prazo, podem ser mais fatais para a democracia espanhola: matar um general.

Estivador morto a tiro

Segundo informa a agência Anop, atiradores mascarados mataram hoje de manhã um estivador numa rua de Santurce, nos arredores de Bilbao.

António Fernandez Guzman, de 35 anos, foi atingido por tiros disparados de dois carros e teve morte instantânea — anunciou a Polícia.

Este foi o quinto homicídio político em Espanha, em sete dias, e o octogésimo primeiro desde o princípio do ano.

A Polícia anunciou que o estivador foi alvejado por atiradores mascarados.

Pescadores recebidos em Paris à bastonada

Os pescadores franceses deslocaram-se ontem a Paris, para exprimir as suas reivindicações, tendo-se registado breves, mas violentos recontros com a Polícia, em frente do Ministério dos Transportes, na margem do Sena no Bairro da Torre Eiffel. Os pescadores, cerca de um milhar, de acordo com a France Presse, utilizaram os paus das bandeiras contra a Polícia, que de bastões e viseiras, pretendia impedir a sua marcha. A escaramuça durou vários minutos e causou alguns feridos de um lado e do outro. A acção policial foi particularmente violenta e incluiu a utilização de granadas lacrimogéneas.

Os manifestantes bloquearam seguidamente a circulação em frente da Torre Eiffel, antes de voltarem, em pequenos grupos, aos veículos em que se tinham feito transportar, desde os portos normandos.

É nesta região costeira que o movimento dos pescadores de pesca artesanal, proprietários dos seus barcos, continua mais renhido. Entretanto, alguns pescadores já regressaram ao mar.

A principal satisfação por eles obtida consistiu na criação de comissões regionais encarregadas de examinarem os meios de melhorar os circuitos de comercialização da pesca e de apoiar

os custos do peixe.

Os manifestantes que foram a Paris revelaram em quanto importou, financeiramente, a sua greve de três semanas. Em Port-en-Bessin, principal porto normando da pesca artesanal, 24 dos 26 barcos em greve ficaram danificados durante os confrontos com a Marinha Nacional, na altura do bloqueio aos portos.

Os artesãos pescadores terão que despendar na sua maioria várias dezenas de milhares de francos em reparações, enquanto a greve representou para eles uma perda quase total de lucros. Cada família não recebeu, desde o começo do movimento, mais do que 200 francos (cerca de dois mil e quatrocentos escudos), provenientes de algumas vendas «militantes» de peixe. A tradição sindical francesa não prevê, de um modo geral, fundos de greve.

No que se refere aos pescadores de pesca industrial, ainda em greve em Boulogne-sur-Mer, Concarneau e Lorient, iniciou-se em Paris uma negociação decisiva entre os armadores e os sindicatos. A reunião prosseguia ainda ao fim da tarde de ontem. As suas reivindicações incidem, antes de mais, sobre os efectivos das tripulações que deverão partir para o mar nas grandes traineiras de pesca.

Os armadores defendem que não é viável, nem provisoriamente, que os pesqueiros se façam ao mar com as tripulações normais e exijam reduções das mesmas. Os pescadores, por seu lado, defendem os postos de trabalho e reclamam aumentos salariais, bem como redução dos horários e do preço do gasóleo.

«Mais um episódio da luta de classes»

A agência TASS evocou o conflito da pesca em França, afirmando tratar-se de um episódio da luta de classes no mundo capitalista.

A agência soviética vê na greve dos pescadores franceses um dos grandes conflitos sociais do pós-guerra em França, e qualifica-a de «luta intensa pelo direito ao trabalho, defesa do nível de vida, greve contra os monopólios». A TASS acusa ainda o «Poder francês de lançar contra os grevistas o Exército, a Marinha de Guerra, a Polícia e a Gendarmaria e de utilizar gases lacrimogéneos».

Situação laboral normalizada na Polónia

Mineiros voltaram ao trabalho

Segundo a agência noticiosa oficial polaca, PAP, o trabalho nas minas e nas empresas da alta Silésia que ainda se encontravam em greve, recomeçou a meio da manhã de hoje. O regresso ao trabalho nesta região fez regressar a totalidade do país à normalidade laboral, na sequência da vaga de greves que o atingiu desde o princípio de Julho.

O fim das paralisações na Silésia resultou da conclusão às 5h 45 (locais) da manhã de hoje, de um acordo entre a comissão governamental dirigida pelo vice primeiro-ministro Aleksander Kopec e o comité Intergreves de Jastrzebie-Zdroj.

O acordo foi assinado numa

sala de conferências de um das minas em greve e foi presenciado por cerca de 500 trabalhadores. O número total de minas e fábricas paralisadas na região seria segundo a AFP respectivamente de 30 e 27 com um total de 250 000 trabalhadores.

Nos termos do acordo os mineiros obtiveram a supressão do sistema da semana de seis dias com duas folgas de seguida, que foi substituído pela semana de cinco dias. O abaixamento da idade de reforma de 55 para 50 anos, e a possibilidade de obter uma reforma antecipada ao fim de 25 anos de serviço, foram também conseguidas pelos grevistas.

Para lá das reivindicações di-

rectamente respeito aos mineiros, o acordo celebrado retoma todas as concessões feitas aos trabalhadores de Gdansk, e dos outros portos do Báltico. A rádio e a televisão polaca estiveram presentes na cerimónia da assinatura dos documentos.

O vice-primeiro-ministro responsável pelas negociações afirmou que o pacto estabelecido seria aplicado a todos os mineiros do país e não apenas aos que fizeram greve.

Aumentos para todos

Numa reunião ontem havida entre Edward Gierek e os responsáveis regionais do POU, o

primeiro secretário esclareceu também que todos os aumentos salariais concedidos nas empresas que fizeram greves serão igualmente aplicados nas restantes empresas do país. A aplicação ou não dos acordos do Báltico e da Silésia, nos seus aspectos não directamente económicos, às outras regiões do país, parece não estar ainda completamente esclarecida.

Entretanto foram postos em liberdade os três últimos detidos por razões políticas constantes da lista apresentada pelos grevistas de Gdansk. Todos eles tinham sido condenados por delitos que as autoridades então consideraram de direito comum.

ONGAMENTO À COVILHÃ

3010 e 3015

Covilhã	P. 6.20	Lisboa (St.º Apolónia)	P. 19.10
Castelo Branco	P. 8.30	Castelo Branco	P. 23.05
Lisboa (St.º Apolónia)	C. 12.10	Covilhã	C. 1.00

Consulte as nossas Secções de Informações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia) Tel 325226, 326127 e 326228 e as estações de paragem dos comboios

3.º Cartório Notarial do Porto

A cargo do notário JOSÉ CABRAL DE MATOS

Certifico, que de fls. 17v.º a 19v.º, do livro de escrituras diversas 491-C, deste cartório, se encontra exarada, com data de 27 de Agosto corrente, uma escritura pela qual foi substituída a denominação da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «PERGOL — SOCIEDADE DE PERGAMOIDES E REVESTIMENTOS, LIMITADA», com sede na Rua Latino Coelho, n.º 3-A, da cidade de Lisboa, pela de «PERGOL — ALUMÍNIOS E REVESTIMENTOS MARIO SANTOS, LIMITADA», e, em consequência, foi alterado o art.º 1.º do pacto social, pelo seguinte:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «PERGOL — ALUMÍNIOS E REVESTIMENTOS MARIO SANTOS, LIMITADA», com a sua sede na Rua de Latino Coelho, n.º 8-A, da cidade de Lisboa, que poderá ser transferida para outro local, por simples deliberação dos sócios, e durará por tempo indeterminado, a contar da data da sua constituição; tem por objecto o exercício do comércio de representações nacionais, podendo, porém, exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria que venha a ser deliberado».

Está conforme. — Porto, 28 de Agosto de 1980

O Ajud. do 3.º Cartório Notarial Carlos Oswald da Cunha Fernandes

FOTOCOPIAS

DESDE \$60
Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

ZAGREB

FEIRA INT. DO OUTONO

14 a 18/9
Viagem especial

CONTACTE

AGÊNCIA SAGRES

VIAGENS TURISMO
R. Rodrigues Sampaio, 132-c
Tel. 57 07 09 - 54 33 29

Kekkonen tem 80 anos

O presidente da República da Finlândia, Urko Kekkonen, celebra hoje o seu octogésimo aniversário. Em todo o país a data será assinalada com a realização de provas desportivas em homenagem do Presidente que foi campeão nacional de salto em altura. Forças militares procederão à recolha de donativos para a construção de um centro de pesquisa desportiva que tem o seu nome.

O nome do presidente será também dado a uma rua de Helsínquia, a um parque em Lappland e, provavelmente, a uma estrela recentemente descoberta.

Kekkonen, cujo mandato de seis anos expira em 1984, conquistou grande admiração do seu povo, principalmente devido às relações amigáveis que mantém ao mesmo tempo com a União Soviética e com os países ocidentais.

Um dos indícios de que o presidente disputa da credibilidade tanto do Leste como do Oeste é o facto de Helsínquia ter sido escolhida, em 1975, para a realização da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa.

Desporto

Luz, às 21

Benfica entre toalhas turcas

O Altay, da Turquia, que logo à noite (21) defronta o Benfica no Estádio da Luz, na segunda «mão» da fase preliminar da «Taça das Taças» (é a primeira vez em que uma preliminar de competição europeia) entrará no relvado certamente decidido a dar tudo para manter o empate, repetindo o resultado do primeiro jogo em sua «casa» (0-0), ou qualquer nulo com golos, o que bastaria aos turcos para assegurar a passagem à fase seguinte

da competição europeia. Do lado do Benfica, apenas uma toada de jogo virada para o ataque servirá os «encarnados», permitindo-lhes estar no próximo dia 17, na Jugoslávia, na etapa 2 da prova. Essa deverá ser (aliás) a preocupação de Baroti, virando-se as atenções para os jogadores que o técnico do Benfica colocará no ataque que terá de ser suficientemente demolidor, aproveitando logo os primeiros momentos de jogo para «furar» a baliza turca.

Apesar de um certo convencimento do responsável técnico do Altay, em declarações prestadas em Lisboa (segundo as quais a sua equipa «estava cá para marcar golos») é sobejamente conhecido o fraco nível do futebol exibido pelo Altay, o que não retira nem a importância ao encontro nem a necessidade do Benfica encontrar os melhores e mais eficazes caminhos para a baliza contrária. Não é (por exemplo) por mero acaso que Lajos Baroti não perdeu tempo e logo na passada segunda-feira fez concentrar para estágio todos os jogadores, o que constitui um caso praticamente original no futebol profissional da Luz. Dos 16 jogadores que entraram em estágio admitem-se como mais certos no «11» de logo, os nomes de Bento; Bastos Lopes, Humberto Coelho, Laranjeira e Pietra; Carlos Manuel, Alves e Chalana; Nenê, César e Vital.

Do lado turco é quase seguro que alinhem: Saint; Zafer, Can,

Bilal e Kemal; Sabahattin, Kili e B. Mustafá; Onder, KI Mustafá e Seref. Destes nomes merece destaque o grande «craque» B. Mustafá, verdadeiro «motor» e pedra basilar do Altay. Do lado da arbitragem «alinhará» um homem cujo nível como juiz de campo não oferece dúvidas quanto ao trabalho que efectuará. Referimo-nos ao francês Robert Wurtz cujas características marcantes na arbitragem se distinguem pelo movimentar muito rápido em campo a permitir estar bem em cima de todas as jogadas, sendo ainda apologista do tipo atlético do futebol europeu, não sendo de admirar que Wurtz deixe correr o jogo, mesmo que da parte da assistência se reclame penalizações por jogadas aparentemente mais duras. Em suma: poderão estar reunidos alguns dos ingredientes para que a partida desta noite não constitua decepção para os milhares que certamente acorrerão à Luz, na esperança de uma



Nova entrada europeia do Benfica: um punhado de nomes que vieram fortalecer a turma da Luz. A partir da esquerda: Joel, Araújo, Alves, Vital, Veloso e Jorge. Para o embate desta noite estão convocados Alves, Vital e Veloso

vitória do Benfica, a permitir a abertura do tradicional «champanhe», tal como se verificaria quando os «encarnados» se deslocarem à Turquia. Nessa altura não se tratou de comemorar a vitória benfiquista (apesar do empate não ter sido de todo mau)

mas o aniversário (66 anos) do recém-chegado a Portugal.

Lajos Baroti. Hoje, não havendo aniversário a comemorar, que se celebre a vitória sobre os turcos de Esmirna que, para chegarem até nós (país à beira-mar plantado) tiveram de mudar quatro vezes de avião.



Lance do jogo entre o Karbo e o Boavista, destacando-se em grande estilo a jogadora espanhola Imaculada, apelidada frequentemente como a «Maradona» do futebol feminino da Europa



A equipa feminina do Boavista que participou (e logo a vencer) na disputa da 1.ª Taça Ibérica em futebol. A vitória seria obtida frente às fogosas raparigas do Karbo da Corunha com golos de Sílvia (2), e Alfredina



As jovens futebolistas espanholas do Karbo, vice-campeãs da Europa e vencedoras do «Torneio das Sete Nações»

Elas jogam como homens

A 1.ª Taça Ibérica de futebol feminino fica em Portugal, nas mãos das jovens futebolistas boavisteiras que, frente à cotada equipa espanhola do Karbo, não se deixaram intimidar, arrancando uma vitória cujo resultado por pouco não atingiria a «go-leada», acabando mesmo assim por se fixar num confortável 3-0. Perante uma assistência interessada (5000 pessoas), o jogo em que estiveram empenhadas portuguesas e espanholas não deixou de constituir uma surpresa para aqueles que descreiam das possibilidades futebolísticas das mulheres «cá da gente». Surpresa iria (também)

para o comportamento técnico-futebolístico de uma das jogadoras em campo, a Imaculada (do Karbo) verdadeiro fenómeno do «pontapé na bola», também ela a provar que nesta modalidade, como em qualquer outra, a mulher pode estar tão à vontade como o outro sexo.

As 12 «heroínas» do Boavista, frente ao Karbo, foram (e para que não se esqueça os seus nomes): Rosa Abreu; Paula Freitas, Olívia (Fátima Rodrigues, aos 68 m), Eva e São; Paula Lessa, Fátima, Azevedo e Alfredina; Fátima Pinto, Sílvia e Isabel Cristina.

Três árbitros portugueses foram nomeados pela UEFA para dirigir encontros da primeira eliminatória das competições europeias de clubes.

Em comunicado distribuído, a União Europeia de Futebol escolheu Marques Pires para arbitrar o jogo Real Madrid - Mimmerick (Taça dos Campeões Europeus) e Graça Oliva para a partida Barcelona - Sliema (Taça UEFA), ambos no dia 1 de Outubro.

António Garrido, que dirigiu a última fase da Taça dos Campeões Europeus, foi designado para arbitrar a partida Ipswich-Aris Salónia (Taça UEFA), no próximo dia 17.

O mesmo comunicado informa ainda dos nomes dos árbitros que vão dirigir os jogos da primeira eliminatória das competições europeias.

Um belga, Ponnet, e um inglês, Hunting, dirigem os jogos do Sporting, dia 17 em Alvalade, e 1 de Outubro no campo do adversário, provavelmente o Honved, Hungria.

Os jogos entre o FC Porto e o Dundalk serão dirigidos pelo espanhol Soriano Aladren, no dia 17 nas Antas, e pelo belga Rion, a 1 de Outubro na Irlanda.

O jogo da segunda «mão» entre o Boavista e o Vasas de Budapeste, a 1 de Outubro no Porto, será arbitrado por Werink, Holanda, mas não foi ainda designado um árbitro para o encontro.

O Benfica, se afastar o Altay defronta o Dynamo Zabreg, Jugoslávia, na primeira eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças, mas a UEFA não divulgou ainda os nomes dos árbitros para os jogos.

Mike Walsh e Hagmyr hoje ainda nas Antas

O irlandês Mike Walsh deve chegar ainda hoje ao Porto, na sequência da deslocação do presidente da direcção do FC Porto à Irlanda onde assentou os pormenores do contrato que vinculará Walsh às Antas. Na Irlanda está também o treinador do Porto, Stessl, mas com missão diferente da de Américo de Sá. Hermann Stessl tem por objectivo ver jogar o Dundalk, equipa com que o FC Porto se encontrará no próximo dia 1 de Outubro.

Mas, de reforços parece não

estar ainda o Porto cheio, admitindo-se também, para hoje, a chegada a Pedras Rubras do austríaco Hagmyr. Da Austrália poderá vir ainda outro reforço, de seu nome Mayer.

Oliveira

«Não houve contacto nenhum com Oliveira», segundo afirmou o técnico axadrezado António Teixeira, a propósito da eventualidade do Boavista estar em negociações com vista à sua contratação. Teixeira seria peremptório quanto à aquisição de Oliveira ao referir: Naturalmente que um jogador como Oliveira, da craveira de Krankl e Keegan, e doutros excelentes avançados, interessam a qualquer equipa. No entanto, o Boavista (que é um grande clube mas que tem pouca massa associativa) não pode cometer loucuras em vencimentos exagerados que qualquer desses jogadores pedem.

A inclusão de Oliveira no Boavista seria também desmentida por Hernani Ascensão, chefe do Departamento de Futebol dos «axadrezados», permanecendo apenas a hipótese de se chegar a acordo com o brasileiro Jorge Gomes, o que seria já um bom reforço, atendendo às possibilidades financeiras da equipa norte-nordeste.

Jogos alterados

A Federação Portuguesa de Futebol aceitou diversos pedidos de alteração de jogos correspondentes à primeira jornada dos campeonatos nacionais. Assim, no sábado teremos:

I Divisão - Boavista-Amora, às 16 horas, e Penafiel-Vitória de Guimarães, às 17 horas, nos campos dos primeiros.

II Divisão - Fátima-Gil Vicente (Zona Norte), às 16 horas; União de Santarém-Cartaxo (Zona Centro), às 16 horas, nos campos dos primeiros, e Silves-Beja, às 18 horas, no Estádio de S. Luís, em Faro (Zona Sul).

III Divisão - Série A: Merelinense-Aves; Série C: Vildemoinhos-Naval, ambos às 16 horas no campo dos primeiros.

Alteração para domingo:

III Divisão - Série D: Peniche-Marrazes, em Atouguia da Baleia.

Relativamente à Série F, o

jogo Paio Pires-C. Indústria foi adiado para o próximo dia 11, às 21 e 30 horas.

«A disciplina no futebol» discutida na FPF

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol está reunido esta tarde na sua sede para abordar «em sessão de trabalhos a que pode assistir a Imprensa», temas relacionados com a «disciplina no futebol e a sua problemática», a «acção disciplinar e o Conselho de Disciplina da FPF» e o «projecto do regimento do Conselho de Disciplina». Dentro destes grandes temas serão referenciados entre outros, os subtemas: arbitragem e jogo espectáculo (os espectadores e serviços de segurança).

Chinaglia é o 2.º maior goleador de todos os tempos

O futebolista italiano Giorgio Chinaglia marcou sete dos oito golos com que o Cosmos derrotou o Tulsa na meia-final do campeonato norte-americano.

Segundo especialistas, o alemão G. Fuchs marcou dez golos num encontro contra a Rússia em 1912 e pensa-se que nenhum jogador tenha marcado maior número.

Chinaglia, que marcou dois golos no primeiro tempo e teve acção preponderante no outro golo, superou o anterior recorde de cinco golos que ele próprio havia batido em 1976.

O técnico do Cosmos, Hennes Weisweller, qualificou a proeza de Chinaglia de «incrível» e o seu companheiro de equipa, o brasileiro Carlos Alberto, afirmou que «Giorgio demonstrou

todas as suas potencialidades como avançado».

Com esta vitória, o Cosmos eliminou o Tulsa da série do campeonato, indo agora defrontar o Dallas, que bateu o Minnesota, por 2-0.

Zico quer vir para a Europa

O futebolista brasileiro Zico afirmou que existem boas possibilidades de ingressar num clube europeu, na próxima temporada, depois de terminado o seu contrato com o Flamengo.

Zico, de seu verdadeiro nome Artur Antunes Coimbra, regressou ao Rio de Janeiro, após uma digressão do Flamengo pela Europa, onde obteve duas vitórias em Espanha.

«Não quero mais fazer pessoalmente. Zico, acrescentando, «estou hipotetizando de que maneira o Flamengo quando quiser o contrato».

O jogador já negou a Roma e a Juventus de Zico estando em Portugal. O jogador de Madrid interessado nos serviços do jogador brasileiro, que se posto a pagar 10 milhões de dólares (cerca de 10 milhões de escudos).

«Talvez...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

A assembleia geral do Clube Oriental de Lisboa vai reunir, extraordinariamente, no próximo dia 5, pelas 20 e 30 horas. Da ordem de trabalhos consta um único ponto, que se prende com a alteração dos estatutos do clube, com vista ao aumento da quotização.

MICROSEPIO

Hóquei em campo no CDUL

No Centro Desportivo Universitário de Lisboa (CDUL) estão abertas as inscrições para os interessados na prática de hóquei em campo. As referidas inscrições são abertas a todos os estudantes do ensino secundário, universitário e a licenciados.

Cultura e espectáculos

Ultimo relance sobre o Festival do Estoril

Crítica de Música

MÁRIO VEIRA DE CARVALHO

O Festival do Estoril encerrou-se com a primeira audição portuguesa da *Missa* de Maurice Ohana. Na interpretação, sem dúvida modelar, de Dulce Cabrita e Fernanda Correia (Solistas Vocais), do Grupo de Música Vocal Contemporânea e de um conjunto de solistas instrumentais (Pizzamiglio, Taneco, Kei Koito e Juan Pedro Ropero), sob a direcção de Mário Mateus, a obra foi recebida com entusiasmo pelo público, que aplaudiu demoradamente e chamou diversas vezes ao palco os intérpretes e o autor, que se encontrava presente.

Ohana (n. 1914) tem uma posição singular na música contemporânea. Os resultados sonoros da sua pesquisa podem muitas vezes considerar-se aparentados com os das práticas pós-seriais dos jovens compositores influenciados pela linha schoenberguiana e pelos seus desenvolvimentos mais recentes. Mas, Ohana foi sempre um opositor irredutível do serialismo e do dodecafonismo. E noutros princípios que o seu estilo, aliás marcadamente pessoal, encontra a sua razão de ser. Natural de Casablanca e de nacionalidade francesa, Ohana mantém-se ligado sobretudo à cultura ibérica. Debussy e Falla são os seus pais espirituais. O ponto de partida das suas pesquisas e da elaboração da sua linguagem é o canto popular andaluz («canto flamenco»), embora nela também intervenham as músicas africanas e a contribuição das experiências electroacústicas. Entre os traços característicos

da sua linguagem podem referir-se a superação do temperamento tradicional (utilização de intervalos menores do que o meio tom cromático), a exploração dos recursos da voz humana em novas direcções a abertura da forma à introdução de factores aleatórios (delimitados pela estrutura de cada obra).

Tudo isto e ainda o seu pessoalíssimo universo tímbrico estavam patentes na *Missa*, que data de 1977 e foi agora estreada em Portugal, na sua versão mais curta, destinada a concerto (existe uma versão diferente, para cerimónias litúrgicas).

Na primeira parte do concerto, o Grupo de Música Vocal Contemporânea interpretou, a *Lappella*, sob a direcção de Mário Mateus as doze *Prophetiae Sibillarum*, de Orlandus Lassus — uma obra densa da polifonia renascentista, em que foi visível e audível o esforço do coro para acertar: há que trabalhá-las mais, portanto.

O Grupo de Câmara

Importa mencionar a série de concertos do Grupo de Câmara do Festival, que este ano se estreou sob a direcção de Alvaro Salazar. Depois do êxito obtido pela orquestra de cordas (sem exagero, a melhor que se formou até hoje no nosso País), num programa com o mestre do contrabaixo Ludwig Streicher, houve mais dois concertos importantes, em que o Grupo teve ensejo de demonstrar o elevado nível das diferentes formações em que pode subdividir-se. As peças de Charles Ives (algumas com intervenções vocais de Dulce Cabrita, acompanhada ao piano por

Olga Prats) e as duas versões do concerto de cravo de Falla (respectivamente em cravo, por Madalena van Zeller, e em piano, por Tania Achat, cada uma realizando segundo a sua perspectiva *instrumental*, com as decorrentes implicações estéticas, o texto do compositor espanhol) foram porventura os momentos de maior significado nesses concertos, que incluíam ainda uma primeira audição de Xavier Benguerel (*Joc*), outra de Morton Feldmann (*The viola in my life* n.º 2) e ainda a redescoberta de uma curiosa (muito «rossiniana») *Fantasia para contrabaixo e piano* do oitocentista João Rodrigues Cordeiro (inter-

pretada por Alejandro Erlich-Oliva e Olga Prats).

O Grupo de Câmara do Festival é, pois, uma realidade. Da qualidade da sua intervenção são garantes, em primeiro lugar, os seus componentes — instrumentistas e maestro — que as circunstâncias permitam que se reúnem pelo menos durante este período de Verão. Mas é necessário facultar-lhes uma planificação a longo prazo do repertório, com vista a futuras edições do Festival (e também, certamente, à realização de concertos fora do âmbito deste), para evitar supressões, à última hora, de peças previamente anunciadas, como aconteceu desta vez.

CLARAS TURISMO

VERÃO 80

FÉRIAS NA PRAIA

ALGARVE	desde Esc.	900\$00	
TROIA	desde Esc.	600\$00	
PORTO SANTO	desde Esc.	16 110\$00	
PALMA DE MAIORCA	desde Esc.	12 370\$00	
CANARIAS	desde Esc.	14 200\$00	
IBIZA	desde Esc.	15 250\$00	
BENIDORME	desde Esc.	15 430\$00	Avião
		630\$00	Auto-férias
LLORET DE MAR	desde Esc.	780\$00	Auto-férias
TORREMOLINOS	desde Esc.	7 400\$00	Avião
		780\$00	Auto-férias

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
SE PRETENDE OUTROS DESTINOS — CONSULTE-NOS

Informações/Reservas
CLARAS TURISMO — CENTRO DE TURISMO
DA RODOVIÁRIA NACIONAL, EP
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1000 LISBOA
Telef.: 56 00 15/16/18 - 56 34 51/2/3
Telex: 12315

DAVID O. SELZNICK
apresenta
O maior western
de todos os tempos.

DUELO AO SOL

— DUEL IN THE SUN —



com
JENNIFER JONES
GREGORY PECK
JOSEPH COTTEN
um filme de KING VIDOR Technicolor
A PARTIR DE AMANHÃ
ÀS 21.30

TIVOLI

uma comédia explosiva de
DUSAN MAKAVEJEV

dedicada à memória de
WILHELM REICH



UM FILME
SOBRE
ORGASMOTERAPIA

WR os mistérios do organismo

"Irresistível de humor"
FILME DE QUALIDADE (O JORNAL)

quarteto

9.ª SEMANA

2 RODAS 2 vezes
mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues
defenda a sua vida
e a dos outros

circule e vive.



BUD SPENCER

PETER GRAVES • JAMES DALY
NINO CASTELNUOVO • TETSURO TAMBA



Cinco
homens...

Cinco
feras...

Um vendaval
de acção!

OS CINCO BANDOLEIROS

"The 5-Man Army"

Argumento de MARC RICHARDS e DARIO ARGENTO
Produção de ITALO ZINGARELLI e DON TAYLOR • METROCOLOR

A PARTIR DE AMANHÃ
ÀS 21.30

EDEN

não aconselhável a menores de 13 anos

"um épico em forma de balada
de beleza penetrante"

- SATURDAY REVIEW -

queria os cumes,
a paz, a caça.
encontrou a neve
e os índios.

queria ser homem
da montanha.
mas tornou-se
uma lenda.



UM FILME DE SYDNEY POLLACK

Robert Redford

"Jeremiah Johnson"

- AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE -

6.ª SEMANA UM ÊXITO quarteto

Não Aconselhável a Menores de 13 Anos

CANAL DA CRÍTICA

Mário Castrim

Histórias do Tony, do Nico e da menina Teresa

Rendi-me. Pensem de mim o que quiserem. Aliás, o heroísmo (mesmo de arroz frito) nunca foi a minha vocação. Rendi-me, pronto. Quero dizer: adormeci.

Foi logo a seguir ao memorável diálogo entre o Tony e o Nico. Tony, a voz grave, a declamar: «Quero agora apresentar-vos...» Pausa. «Suspense». Quem será? Carlos do Carmo? Esse não, olha o disparate, esse está sempre a aparecer na Televisão, até enjoa. Deve ser o Luís Cília, o Zeca Afonso, o Carlos Paredes, o Sérgio Godinho, o Adriano Correia de Oliveira. Ná. Esses são artistas permanentes na Televisão, não era surpresa nenhuma.

Era o Nicolau Breyner, Nico para os amigos, talvez Niquinho para os íntimos, quem sabe se Niquiqui nos momentos eufóricos. Que bom voltar a vê-lo! Nico, um dos fados mais brilhantes do teatro e do musicococorocol, é injustamente esquecido pela RTP. Passam-se anos que o não vemos. Autêntica discriminação. Saravá, Niquinho!

Nico apresentou-se como um atrasado congénito, o que não deixa de ser uma confissão de veras simpática. Depois disse que (a brincar, claro) disse que Tony era uma besta, e acrescentou logo: não desfazendo. Ai Nico, Nico, tantas gentilezas... Para um atrasado, nada mau.

Contou as maldades que ele e Tony fizeram um ao outro. Lembrou que estavam unidos pelo romantismo. A gente sabia. Vem na História da Literatura: «Os introdutores do romantismo em Portugal foram Alexandre Herculano, Almeida Garrett, Castilho, Tony e Nico».

Quando Niquinho principiou a gargarejar com Cidarbonato de Sódio, aí eu então rendi-me. Quando acordei, Tony, o sonâmbulo, perdão, o româmbulo, olhava-me com aspecto feroz, ralhava-me talvez pela minha

fraqueza. Depois humanizou-se, fez beicinho, adocicou os olhos, meteu a voz no frasco da comota:

Pensa no meu amor que nunca abriu em flor nem nunca viveu...

Comovo-me sempre com estas desgraças. Era talvez a octogésima cantiga dessa noite. O coitadinho romântico é assim. As Montanhas Rochosas e o Mississippi dão cá um fôlego!

Mas o Tony, vê-se, está há pouco tempo em Portugal. Ainda nem sequer teve tempo de saber que Lourenço Marques já não existe, seu nome agora e sempre é Maputo. Tome nota.

Aliás, foi também a minha costeleta romântica que me obrigou a permanecer acordado para assistir ao episódio da bomba não detonada. História de amor e de sacrifício pela Pátria, pela Liberdade, e, sobretudo, por sua majestade britânica.

Pretende-se fazer «suspense» com estas memórias da guerra. No entanto, aquela guerra surge-nos com todo o aspecto de artesanato. Ao pé da amostra de Hiroxima, estas bombas dão um ar de triciclos e trotinetas.

Quando Portugal aderiu, por intermédio do governo natificado, à instalação de mísseis na Europa Ocidental, foi dito que se houvesse represálias contra o nosso país (como seria inevitável em caso de guerra, «benefício» que temos, mais um, a agradecer ao actual governo) uma só ogiva nuclear destruiria totalmente e ao mesmo tempo, Lisboa, Porto

e Coimbra. Compreende-se que, ao pé disto, o sofrimento e o perigo do Ash não nos aflija muito...

Bom. Mas na Televisão portuguesa, ontem, nem tudo foi mau. Por exemplo: pela primeira vez, há dez meses, não falou o Telejornal em Sá Carneiro. Não será melhor o Telejornal ir ao médico?

Por outro lado, foi louvável o equilíbrio eleitoral. RTP/1 agiu bem. Ninguém terá de se queixar nem de apresentar protestos.

Como repararam, o Telejornal referiu-se à candidatura de Anderson (com retrato) e deu o mesmo tempo de antena a Reagan e a Carter. Foi certamente para aplacar as iras do coitadinho republicano, o qual, segundo fontes fidedignas, se preparava já para avançar com um vigoroso protesto à RTP. Com razão. Os laçaios devem servir com o mesmo empenho a quem lhes veste a libré.

Desta RTP, porém, tudo há a esperar. Locutores, como Hélder Freire, que precisam de frequentar aulas de leitura, proliferam. Mas ontem, ao Sumário, presidiu a Teresa Cruz. Alguém que faz televisão com o ar pernóstico de quem recebe pessoas amigas no chá das cinco. O piroso em estado de caramelo. A voz «snob», as expressões de menina bem — um escândalo de incompetência. A menina Teresa (que certamente alguém apreciará muito) diz «ministro», «visita», «ministério» «participação», com total ignorância da naturalidade e oralidade.

Ela deve ter (terá?) a sua carreira de jornalista. Mas lá que foi uma promoção fulgurante isso foi. Ou será mais um caso de simpática repescagem, em moda na RTP?

De qualquer modo, mais uma Cruz para o nosso calvário.

EXTERNATO CHILE

(NOVAS INSTALAÇÕES)

INSCRIÇÕES ABERTAS 80/81

- CICLO PREPARATÓRIO e
- CURSO LICEAL

Rua Morais Soares, n.º 173-1.º Dto.
Telefone 57 39 54 (Metro-Arrolos)

ADOCQUE
TELEF. 67 44 76

HOJE 4.ª-FEIRA
DESCANSO

CHIÇA!
Esta é a Revista de Portugal
UMA REVISTA CHIÇACIONAL!

O ALTO NÍVEL ARTÍSTICO
DESTA REVISTA
E ORGULHO DE TODOS
OS REVISTEIROS

FE 2.ª A SAB.
AS 20.30 E 22.45
DOM. AS 16 E 21.30
FOLGA AS 4.ª-FEIRAS



Rossio, 118
Av. de Roma, 17-A

Rua Almeida e Sousa, 20-A
Av. 25 de Abril, 48 - Almada

SALDA

ACEITAMOS CARTOES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

atelier BELO MARQUES

R. da TRINDADE, 5-2.º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGAL, 24-26 TEL-320626 LISBOA

MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS
SINDICAIS OBREIROS CAMARARIOS

NACIONALIZAÇÕES

medalhas progressistas

medalhas comemorativas de ANIVERSARIOS EFEMERIDES

CONFERÊNCIAS
REFORMA AGRÁRIA
1979 e 1980 medalhas numeradas 80mm

TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE

de JOSE SARAMAGO encenação JOAQUIM BENITE
cenários JOAO VIEIRA
CANTO E CASTRO no papel de Luis de Camões Breve mentes
Tel. 275 21 75 Sub. SEC e QMA

J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706



O já nosso conhecido Rubens de Falcão que interpreta a figura de «Heitor» na telenovela brasileira «Dona Xepa»

Hoje

RTP-1

- 18.30 «Sumário»
18.35 II Parte de «Os Cinco Rochedos do Demónio»
19.00 País, País - Informação Regional
19.30 Museu Gulado - «O Mosteiro do Lóvão»
20.00 Telejornal (C)
20.30 «Dona Xepa» (C) - 3.º episódio
21.05 O tempo (C) - Informação meteorológica
21.10 Vamos jogar no totobola (C)
21.20 Geografia humana (C) - «Um sítio para viver» Com comentários do arquitecto Nuno Portas
22.05 Eurovisão - «Jogos Sem Fronteiras» (C) Realizado em Coburg, na Alemanha, com a participação de equipa portuguesa, dos Açores. Transmissão em diferido
23.30 Vinte e quatro Horas (C)

RTP-2

- 20.30 O Grande Mundo do Desporto (C) Campeonato de Boxe de Pesados, entre a União Soviética e os Estados Unidos da América, e o Campeonato de Santos de Prancha, em Las Vegas, Califórnia.
21.30 Informação/2 (C)
22.00 No rasto de... Formigas (C) As diversas raças de formigas e a impossibilidade de as deter...
22.25 Directo/2 (C) - Um programa de Departamento de informação

NB - Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1

Jogos Sem Fronteiras

RTP-2

No Grande Mundo do Desporto

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

18.30: Sumário; 18.37: Histórias contadas; 19.00: País, País; 19.30: Património, o que é?; 20.00: Telejornal; 20.30: Dona Xepa-episódio n.º 4; 21.05: O Tempo; 21.10: Telefutebol especial Benfica - Altya da Turquia; 21.40: Os Alvos de Andros - episódio n.º 13; 22.30: Informação/2; 23.30: 24 horas.

RTP-2

20.30: Horace Eilver; 21.30: Informação/2; 22.10: Animação, o mundo irreal da animação; 22.35: Informação - Debate

GRUPO DE CAMPOLIDE Que farei com este livro?

TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE

de JOSE SARAMAGO encenação JOAQUIM BENITE
cenários JOAO VIEIRA
CANTO E CASTRO no papel de Luis de Camões Breve mentes
Tel. 275 21 75 Sub. SEC e QMA

ROTEIRO CULTURAL

Cinema

Esta noite, na Cinemateca, «Brandos Costumes». Argumento. Realização: Alberto Seixas Santos; Diálogo: Luiza Neto Jorge; Música: Jorge Peixinho; Director de Fotografia: Acácio de Almeida; Material de Arquivo: Cinemateca Portuguesa, Emissora Nacional (Radiodifusão Portuguesa); Montagem: Solveig Nordlund; Laboratório de Imagem: Tobis Portuguesa; Laboratório de Som: Valentim de Carvalho; Produção: Tobis Portuguesa, Centro Português de Cinema, subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian; Interpretação: Luis Santos, Dalila Rocha, Isabel de Castro, Sofia de Carvalho, Cremilda Gil, Constança Navarro.

A respeito deste filme, realizado em 1972-74, diz o seu autor:

«Posso dizer que houve a partir de uma intenção de percorrer sessenta anos da história do país trabalhado com três materiais distintos que deviam completar-se dialecticamente: uma ficção ou para ser mais correcto o que se pode considerar provocatoriamente um arremedo de ficção: o relato de uma família a caminho entre a pequena e média burguesia; a



«SLAG» em ensaios no Teatro Hoje

utilização de quadros musicados copiando parodicamente o modelo da revista tipo Parque Mayer e um terceiro elemento pré-existente, remontando de modo a pôr a nu o seu substracto ideológico: as actualidades cinematográficas do período fascista. Havia assim desde o começo a ideia de empregar diversos elementos diversos materiais representativos por um lado devido ao facto do filme não poder deixar de colocar, como é óbvio, a questão fundamental da representação do real no cinema, mas também por acharmos que o período histórico que se pretendia abordar — da queda da monarquia à morte de Salazar — era marcado por um certo número de rupturas políticas exteriores evidentes (passagem da monarquia à república e da república à ditadura de 28 de Maio), que ganhariam em ter uma forma representativa própria. Houve um trabalho prévio, um trabalho de estudo do período da república de signifi-

cado político da implantação da república (a ascensão da burguesia e dos interesses que a burguesia defendia através do 5 de Outubro) e toda essa parte, depois abandonada, foi construída obedecendo ao esquema dos quadros de revista cantados e representados por actores que deveriam ser distintos dos que entrariam na ficção; depois havia o segundo período, o período da ditadura, em que parecia que seria interessante utilizar os documentos cinematográficos, existentes em arquivo. Isto porque enquanto a distância em relação à república permitia, se quiserem, um certo jogo mais irónico, o facto de nós estarmos (e quando o filme é pensado, ainda estamos) no princípio do consulado do Marcelo, não justificava uma abordagem particularmente jocosa, nem havia com certeza, uma grande vontade de ironizar com o período fascista. A ficção introduzia o tema base que devia ligar entre si os diferen-

tes momentos históricos: o tema da «morte do pai», fim do pai na estrutura familiar, fim do pai na estrutura política, ou seja, queda do pai na ficção queda do «pai», morte política de Salazar na cena política. Esta coincidência voluntária deveria repercutir-se nos dois sentidos. Assim, quando o pai da família faz determinada declaração espera-se que o espectador sinta que ela poderia ser feita igualmente pelo «Pai Salazar». Há um continuo jogo (ou havia a intenção nem sempre conseguida de um continuo jogo) entre as situações e as afirmações que deviam provocar uma certa ressonância, cada doscurso sendo a ressonância de outro, todos eles por estarem referidos ao discurso de base, que é o discurso político inicial do filme: o discurso de Salazar de 1936, em Braga, em que ele expõe o seu programa básico dizendo «não discutimos a Família não discutimos a Autoridade, não discutimos a Pátria, não discutimos Deus». Sobre isto é no fundo construído o filme.»

No Festival de Setúbal, é exibido hoje, pelas 21.30 horas, «Por um punhado de dólares», de Sérgio Leone.

Teatro

O TAS — Teatro de Animação de Setúbal vai estreiar este mês um espectáculo destinado às crianças. Trata-se de «Tatipirum» um espectáculo baseado no

conto de Graciliano Ramos «A Terra dos Meninos Pelados» que terá cenografia de Dalton Salem Asseff e encenação de José Caldas.

Após a estreia «Tatipirum» percorrerá o distrito de Setúbal em colaboração com os estabelecimentos de ensino primário, câmaras municipais e FAOJ.

Intérpretes: Clara Rocha, Maria Simões, Isabel Ganiho, Carlos Rodrigues, Pompeu Cortez, Luis Costa e Carlos Curto (na parte musical).

«Tatipirum» é o 19.º espectáculo do TAS que desde a sua formação tem apresentado regularmente espectáculos para crianças.

A peça inglesa «SLAG» da autoria de David Hare, um dos principais dramaturgos contemporâneos britânicos, componente de primeira fila de uma corrente dramática marxizante de teatro inglês, ocupada basicamente em debater os problemas dentro do socialismo, é o último espectáculo do Grupo Teatro Hoje, cuja estreia está anunciada para este mês. SLAG foi prémio da crítica inglesa para a melhor peça de 1971 e também de Evening Standard, um dos principais jornais londrinos. Desde então, foi representada nos principais capitais do mundo, causando sempre vivas reacções dado o carácter polémico do texto. SLAG é uma sátira contundente dirigida contra as instituições inglesas, através de uma análise irónica da vida dentro de um colégio interno privado, para raparigas. Em

SLAG são debatidos alguns dos problemas que mais interessam ao público de hoje, como o feminismo as relações entre as mulheres e o seu papel na transformação da sociedade.

O Grupo Teatro Hoje, está a organizar paralelamente à apresentação da peça, debates semanais no Teatro da Graça, a cargo de organizações de mulheres sobre o problema da condição feminina. Assim o Grupo Teatro Hoje pede às organizações interessadas e ainda não contactadas, que se dirijam ao Teatro da Graça, tel. 875626 — Tv. S. Vicente, 11-1100 Lisboa.

SLAG é o nono espectáculo do Grupo Teatro Hoje e tem encenação de Carlos Fernando, tradução de Armando Silva Carvalho, cenografia de encenação e de José Cunha, colaboração coreográfica de Elisa Wern e Paula Massano e interpretação de Elisa Lisboa, Guida Maria e Teresa Madruga.

Exposições

Até ao fim deste semana poderão ser visitadas no Porto algumas exposições de interesse. No Clube Residencial da Boavista, «Douro acima Douro abaixo» é o tema de uma exposição fotográfica. Armas de Caça e miniaturismo militar estão patentes no Museu Militar do Porto. Finalmente, encontra-se no Museu Nacional Soares dos Reis uma selecção de obras do Museu Nacional de Arte Moderna.

CRÉDITO PRIMEIRO PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1863

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS		(Por unidade)	
		COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	47810	52810	
ALEMANHA FED. (marco)	27850	28860	
AUSTRIA (xelim)	3880	4000	
BELGICA (franco)	18842	18742	
BRASIL (cruzeiro)	\$502	\$752	
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	42800	44800	
(notas de 5 a 1000)	42850	44850	
DINAMARCA (coroa)	8885	8825	
ESPAÑA (peseta)	\$641	\$741	
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	48870	50870	
(notas de 5 a 1000)	48820	51820	
FINLÂNDIA (marka)	13840	14000	
FRANÇA (franco)	11880	12840	
HOLANDA (florim)	25820	26820	
INGLATERRA (libra)	11885	12285	
ITALIA (lira)	\$053	\$063	
JAPÃO (iene)	\$206	\$236	
NORUEGA (coroa)	10815	10885	
SUECIA (coroa)	11880	12840	
SUÍÇA (franco)	26880	31800	
VENEZUELA (bolivar)	10800	11800	

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H	
Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em vários locais	
TEMPERATURAS DO AR	
Viana do Castelo	19°
Bragança	21°
Vila Real	22°
Porto	20°
Penhas Douradas	16°
Coimbra	22°
Cabo Carvoeiro	19°
Portalegre	27°
Lisboa	27°
Évora	27°
Sines	24°
Beja	17°
Sagres	18°
Faro	25°
Ponta Delgada	23°
Funchal	20°

MARÉS DE HOJE	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.05 3,4 m	4.25 1,7 m
23.49 3,3 m	17.19 1,6 m
DIA 4	
12.24 3,5 m	5.48 1,7 m
	18.37 1,5 m
DIA 5	
1.02 3,4 m	6.54 1,6 m
13.28 3,6 m	19.34 1,4 m
PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ	
Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado no norte, em particular no litoral, vento fraco, neblina e nevoeiro pela madrugada e manhã.	
NASCER ÀS 7.08	
OCASO ÀS 20.02	
Dia 9 Dia 17 Dia 24 Dia 1	



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

RÁDIO

1.º Programa

17.30: «Sem Margem»; 18.00: Informação; 19.00: «Jornal da Manhã»; 20.00: Saúde, um bem, um direito, programa da Direcção-Geral de Saúde; 20.15: Folclore de Portugal; 21.00: Música do Brasil; 21.30: 16.º episódio do folhetim «A Morgandinha dos Canaviais», de Júlio Dinis; 22.00: «Programa da Noite»; 23.30: «Títulos do Jornal da Manhã»; 24.00: «Jornal da Manhã».

2.º Programa

17.50: Música de Bach — concerto em dó menor, para dois cravos e orquestra; Cantata B.W.V. 149, por Ely Arneling (soprano); 18.30: Arquivo do disco; 19.00: Música portuguesa; 20.00: O pianista Arturo Benedetti Michelangeli, interpreta: Variações sobre um tema de Paganini, de Brahms; Children's Corner, de Debussy; Concerto em sol maior, de Ravel, piano e Orquestra Filarmónica; 21.00: Ópera comentada por Maria Helena de Freitas; 23.00: Intercâmbio musical — concertos «Promenos» 1980. Gravações cedidas pela NOS, Radiodifusão Holandesa; 23.35: A sonata em trio n.º 12, em sol maior, de William Boyce; 23.45: A Sinfonia Fausto, de Liszt; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; 18.45: «Zona de Controlo»; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 21.03: Telefone «top»; 22.03: Quando o telefone toca; 22.30: Portugal e a CEE; 23.00: Noticiário.

RC — FM — Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 16.30: Rock por letras; 17.30: Anti-TOP; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em Órbita; 21.03: Café Concerto; 23.00: Noticiário.

Rádio Renascença

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externado do Parque; 19.00: Cantinho dos Amigos; 20.00: 60 minutos; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: Tempos Vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Textos e Pretextos; 23.55: Fecho.

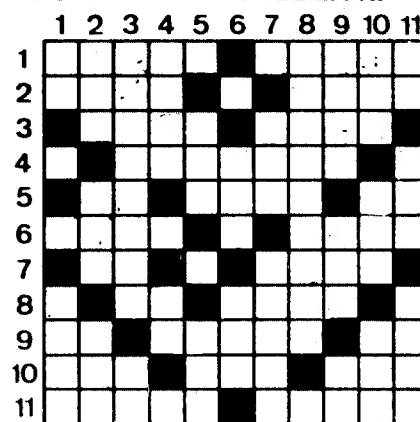
Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12725

HORIZONTAIS:

- Que dura um ano. Freguesia do concelho e distrito de Viseu.
- Em mais alto grau. Comer à ceia.
- Do feitiço do ovo. Tarugo ou prego de madeira.
- Areia.
- Brisa. Ramada. Cidade da antiga Caldeia.
- Aquele que. Coligação.
- Nota musical. Serra de Espanha.
- Pronome reflexo. Encoloreza.
- Pertences. Descarnada. Pronome pessoal.
- Pronome pessoal. Recusa. Preposição.
- Preso com eles. Açolite.



VERTICAIS:

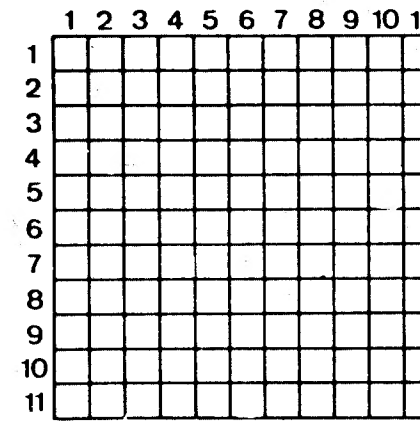
- Antes do meio-dia. É necessário.
- Negativa. Transpira (inv.). Nome de astro.
- Gritareis. (fig.) Apellido.
- Guarnecer de asas. Preposição.
- Ver. Espaço de doze meses.
- Do modo nenhum. Nome de letra.
- Ruido. Rondas.
- Emparelhara.
- Rio de Portugal. Sufixo que designa pequenez. Senhor.
- Rio de Portugal. Aperta molhos. Possuir.
- Erbo (s.q.). Grande. Recela.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8785

HORIZONTAIS:

- Provincia de Portugal a que pertence Vila Franca de Xira. Post scriptum.
- Jarro (planta). Vedações.
- Oferecer. Trabalho de sapor. Prefixo de negação.
- Satélite de Júpiter. Cuspo.
- Completaram.
- Vés. Rente. Aqui.
- Percebo. Cidade da Ucrânia. Madeira.
- Antigo Testamento. Preposição e artigo (pl.). Gomo.
- Brasil. Simples.
- Mestre. Nota musical. Preposição latina que designa movimento.
- Rio de Itália. Levar à toa.



VERTICAIS:

- Posto emissor sonoro. Terçado.
- A Pérsia. Carta.
- Botequim. Monarca. Franco.
- Preposição e artigo. Catedrais. Agarre.
- Figura que simboliza o povo americano. Boro (s.q.).
- Meteras em mala. Moderato.
- O maior planeta do nosso sistema solar. Nota musical.
- Rezavas. Germânico (s.q.).
- Clima. Serra de Portugal.
- Letra grega. Disposta em camadas.
- Animados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12724

HORIZONTAIS:

- CÁ. MORRE. Bu.
- Alais. Içara.
- Vagas. Só. Ur.
- Aparo. Camba.
- La. Iscar. Cu.
- Má. As.
- Ma. Arc. As.
- Pós. Cia. Sol.
- Ar. Ba. Im. Ri.
- Remem. Redor.
- Amima. Alora.

VERTICAIS:

- CAVALO. PARA.
- Alapa. Morem.
- Agá. Mas. Mi.
- Miaria. BEM.
- Ossos. Acama.
- Ri.
- Risca. Cair.
- Ecoara. Mel.
- São. DO.
- URUBU. Soror.
- Barapo. Lira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8784

HORIZONTAIS:

- Macho. Braba.
- An. Morra. Am.
- Caí. São. Ato.
- Hora. Rimar.
- Raça. Ralo.
- Faro.
- Domaram.
- Ról. Oneras.
- Ará. Demoram.
- VA. Cala. Ela.
- Amamos. Mas.

VERTICAIS:

- Macias. Mana.
- An. Morra. Am.
- Caí. São. Ato.
- Hora. Rimar.
- Raça. Ralo.
- Faro.
- Domaram.
- Ról. Oneras.
- Ará. Demoram.
- VA. Cala. Ela.
- Amamos. Mas.

Provérbio: Morre o cavalo para bem do urubu.

Electronica A. Rodrigues
Reparações T.V. Cores e Preto e Branco Tel. 73 12 36

termoçios

LISBOA

PERMANENTE

NOGUEIRA - R. Alcântara 5 AB T. 637563; ALCANTARA - Av. da República 74-A T. 771379; PINHARANDA - Rua da Rosa 94-96 T. 321534; FRAZÃO - R. Cruz St. Apolónia 90-92 T. 847019; PORFIRIO - R. Francisco Metrass 59-B T. 663349; BASTOS - R. Morais Soares 91-DT. 844350; SALUS - R. Luciano Cordeiro 73 T. 42239; ASCENSO - Pç. do Norte 11-A T. 311216; SAOTOME - Est. do Desvio L1 12AT. 790704; IMPERIAL - Av. Guerra Junqueiro 30-B T. 886860; SOUSA - Est. de Benficia 429-431 T. 780027; SAO SEBASTIAO - Lg. S. Sebastião Pedreira 1-3 T. 548642; MIRAMAR - R. Ernesto da Silva 83 T. 2112048; GONÇALVES - R. Dr. Egas Moniz 30-B T. 915662; CRUZ CORREIA - Est. Santo Elói 41-A T. 992453.

REFORÇO

MARBEL - Av. de Roma 131-A T. 776235; CASTRO - Av. Alm. Reis 76-A T. 821973; BASTOS ANDRADE - Cç. Santo André 107 T. 860450; AÇORIANA - Lg. Conde Barão 2 T. 661330; NEVES - R. Bela Vista, à Lapa, 37 T. 661251; MARLUZ - Cç. da Picheleira 140-BC R. Prof. Mira Fernandes MAF T. 880703; G. SILVA - R. Franc. Tomaz Costa, 3 AC T. 771873; BIOTIFAR - R. D. João Castro 27-B T. 638824; SAO JOAO DE DEUS - R. Pedro Ivo AB T. 885140; CARDEIRA - Av. Duque d'Avila 32-CT. 43495; CORREIA - Est. Principal Lt. 172 T. 993148; VAZ MARTINS - R. António Ferro 6-A T. 970660; NOVA - Rua Acores 11-A T. 910305; MATOS - Tv. Priors (Viv. Morgadinho) T. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - Até às 21 horas; ALCABIDECE - Carvalho - Até às 21 horas; PORTO SALVO - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; CARCAVELOS - Central - Até às 24 e das 0 às 9 horas; CARCAVELOS - Vilar - Até às 22 horas; S. DOMINGOS DE RANA - Godinho da Silveira - Av. Saboia 29-B T. 260085; OIRAS - Central - R. Conde Ferreira, 29 T. 2430058; Até às 22 horas; NOVA OIRAS - Leal - Até às 21 horas; PAREDE - Grincho - Av. da República 87 T. 2471204; Até às 24 e das 0 às 9 horas; PAREDE - Junqueira-Mendes - Até às 21 horas; AMOREIRA - Amoreira - Telfs. 262313/267314; Até às 22 horas; ESTORIL - Marques dos Santos - R. Ferreira JA 15 (T. 260116); Até às 21 horas; CASCAIS - Nova - Est. Alvide Fontainhas (Te. 281044) Até às 21 horas; Marginal - Av. Marginal T. 280078; Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA - Central - R. de Olivença 11-B T. 2750504; COVA DA PIEDADE - Atlântico - Av. Rainha D. Leonor 45-A T. 2764466; LARANJEIRO - Baptista Marques - Laranjeiro de Fora; COSTA DA CAPARICA - Carlos Av. do Mar 34-A Quinta de S. António

T. 2401060; SESIMBRA - Leão - Av. da Liberdade 13 T. 2233471; BARREIRO - Central - Av. Alfredo da Silva, 48 T. 2073207; AMORA - Nobre Guerreiro - R. Dr. Emilio G. Garcia Campos 2-A SEIXAL - Soromenho - R. Paiva Coelho 38 T. 2218560; MONTIJO - Moderna - R. Bulhão Pato, 60 T. 2310156; MOITA - União Moitense - Av. Dr. Teófilo Braga T. 239025; ALHOS VEDROS - Gusmão - Av. Cândido dos Reis 30 T. 204020; ALCOCHETE - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa 10 T. 234137.

Linha de Sintra

AMADORA - Girassol - R. Elias Garcia, 17-C T. 974161; Permanente; Helenica - R. Elias Garcia 2 T. 933613; Até às 22 horas; DAMAIA - Confiança - R. D. Maria II Lote, DT. 9710231; Até às 22 horas; QUELUZ - Gil - Av. Miguel Bombarda 28 T. 950117; CAMARATE - Nova da Charneca - R. Cid. Lisboa 94 T. 2518726; CACEM - Central - R. Elias Garcia 55 T. 2940034; MEM MARTINS - Quimila - Est. Mem Martins 285 T. 2910012; Até às 24 horas; AGUALVA - Cacém - Mira Sintra - PN Torre 310; Até às 20.30 horas; MERCEDES - Claro Russo - Até às 21 horas; RIO DE MOURO - Riomouro - Av. Oscar Mont. Torres 8 T. 2960194; Permanente; SINTRA - Misericórdia Vila T. 2930391; Permanente; COLARES - Abreja T. 299088.

MOSCAVIDE - Império - R. de Olivença, 48 (Tel. 2511234) Permanente

SACAVEM - Lourenço - R. Almirante Ruis, 31 (Tel. 2518151) Até às 22 horas

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

AMEAL - Rua do Ameal, 1227 (Tel. 483550); CAMPO ALEGRE - Rua do Campo Alegre, 723 (Tel. 622451); FERREIRA DA SILVA - Rua dos Martíres da Liberdade, 150 (Tel. 24023); PENINSULAR - Rua Chã, 100 (Tel. 20707); MELO TAVEIRA - Rua Alcaide de Faria, 77; S. ROQUE DA LAMEIRA - Rua de S. Roque da Lameira, 1111 (Tel. 51739); SÁ DA BANDEIRA - Rua Sá da Bandeira, 236 (Tel. 22164).

(De dia e toda a noite)

PRELADA - Rua Central de Francos, 316 (Tel. 64312); MARTINHO, SUCR. - Praça Marquês de Pombal, 122 (Tel. 480747); POMBEIRO - Campo dos Martíres da Pátria, 152 (Tel. 311295); S. LAZARO - Avenida Rodrigues de Freitas, 297 (Tel. 27043).

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILVA SOARES - R. M. de Albuquerque, 26-28 (B. Norton de Matos) (Tel. 71454); SITALIA - Lg. da Sé Velha, 13-14 (Tel. 23234).

CHICAI... - Este é o Bom Governo de Portugal!

centro comercial de Alvalade

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NEM GUERRA, NEM PAZ
Festival Woody Allen
SALA B

As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
INGLATERRA
COM JEITO VAI
Carry On - comédia

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
A grande sensação da temporada!
AS OLIMPIADAS DA BICHARADA
É o deslumbrante... a 4 patas!!!
3.ª Semana

APOLO 763319

Av. João Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Adelaide João, António Solmer,
António Rama
O PRINCEPE
COM ORELHAS DE BURRO
Um filme de António Macedo
Colorido

Hoje 24.00 não acons. men. 18 anos
12 INDOMAVEIS PATIFES
de Robert Aldrich

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma mensagem dirigida
a todas as mulheres
que procuram o verdadeiro amor!
SUBLIME SACRIFICIO
Com Sanjay, Raakhee, Henna Kauhser

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos - Technicolor
Walt Disney Productions apresenta
MEU AMIGO O DRAGÃO
Com Helen Reddy, Jim Dale,
Mickey Rooney e Red Buttons
Falado em Português
5.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Cary Grant, Eva Marie Saint,
James Mason em
INTRIGA INTERNACIONAL
Technicolor
Um filme de Alfred Hitchcock

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um elenco de excepção, um filme
superior Rex Harrison, Ingrid Bergman,
Jeanne Moreau em
O ROLLS-ROYCE AMARELO
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
24.ª semana de êxito

As 23.45 - Não acons. men. 13 anos
007 JAMES BOND; MOONRAKER
Aventura no espaço

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Todas as possibilidades de amor
à suécia estão aqui reunidas
SUECAS PERVERSAS
Pornográfico, Hard Core
As 24.00 int. men. 18 anos
AS DUAS ERAM DINAMITE
com Cláudia Jennings e Jocelyn Jones

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14, 17.30 e 21.45
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Christopher Walken

As 24 - Não acons. men. 13 anos
BORSALINO

CINE CAMÕES 384194

Rua do Loreto, 15

As 14, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos

OPERAÇÃO S.T.A.B.

Um filme de Chalong

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39

As 21.30
Ciclo do Panorama do Cinema Português
Não acons. men. 18 anos

BRANDOS COSTUMES

De Alberto Seixas Santos - 1972/74

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 21.15
Não acons. men. 13 anos
a festa que transformou o nosso tempo
WOODSTOCK

HIROSHIMA MEU AMOR

de Alain Renais

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

O DESAFIO
não acons. men. 13 anos
15.30 e 21.30

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damais

A INVASÃO DOS VIOLADORES
Um filme de Philip Kaufman
com Donald Sutherland e Brooke Adams

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Beau Bridges, Sylvia Kristel,
Ursula Andress, Cornel Wilde
e Rex Harrison em
O QUINTO MOSQUETEIRO
Um filme de Ken Annakin
Colorido

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
perante o ruído do seu sonho, Marc
Torna-se adulto!
O DESPERTAR DO AMOR
Um filme de Roger Andrieux

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83 B

As 15.30 e 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
quando recrutados fazem pontaria
e as garotas são o alvo!
MAGALAS EM MANOBRAS
com Sylvain Green e Jean Marc Longval

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

2 sessões: 15.15 e 21.30
Para todos
ONDE ESTÁ O ÓSCAR
Louis de Funès, o rei do riso

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
os que sobreviveram... mais
lhes valia terem morrido
O NAVIO FANTASMA
Cocath Ship de Alvin Rakoff

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Sessões 15.15, 18.15 e 21.45
não acons. men. 18 anos

SEGREDOS PROIBIDOS

Jacqueline Bisset e Robert Powell

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30 e 18.30 e 21.45
não acons. men. 13 anos

A 25.ª HORA

Um filme de Henri Verneuil
Com Anthony Quinn e Virna Lisi

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
David Janssen, Cloris Leachman, Susan
Saint James

S.O.S. TITANIC

Um filme de Billy Halle
colorido

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman,
com Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia
de Robert Altman
11.ª Semana
de exibição e lotações esgotadas

NOVOCINE 840678

Av. General Rôças, 7

As 15.15 e 21.30
não acons. men. 18 anos
O ÚLTIMO COMBATE
de Bruce Lee
um filme de Karaté
que certamente o impressionará

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
não acons. men. 18 anos

FEBRE DAS NOITES DE VERÃO

Um filme de Robert Altman,
com Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia
de Robert Altman
11.ª Semana
de exibição e lotações esgotadas

PATHE 821933

R. Francisco Metrass, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

O GRANDE ATIRADOR

não acons. men. 13 anos
Com Stuart Granger e Elke Sommer

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. António

As 14.15, 16.30, 18.00 e 21.30
não acons. men. 13 anos

O GRANDE ATIRADOR

Com Stuart Granger e Pierre Brice

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16

SALA 1 - 14.30, 16.45, 19.30 e 24
Grupo C - 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak

SALA 2 - 14.30, 16.45, 19.30 e 24

Int. men. 18 anos
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Realiz. Gilles Châtelet

SALA 3 - 15.15, 17.19, 21.30 e 23.30

Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Makavejev

SALA 4 - 14.30, 16.45, 19.30 e 24

não acons. men. 18 anos
O SENTIMENTO
Realiz. Luchino Visconti

RESTELO 310375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma empolgante aventura

CAÇADORES DE DIAMANTES

Com Hayley Mills e David McCallum
3.ª semana

ROMA 387778

Av. de Roma, Lote JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
Os mais loucos cómicos do mundo,
Les Charlots
OS MALUCOS VÃO A GUERRA
Um autêntico vendaval de gargalhada

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A HERANÇA DE SANGUE
com Shamuri Kapp, Amitabh Bachchan
e Vinod Khanna

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.15 e 21.30
O pesadelo! o medo! o terror!

O MONSTRO

Com Doug McClure e Ann Turkel
Int. men. 18 anos

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Atenção ao horário especial
para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Int. men. 18 anos
A PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projeção do filme 5 minutos após
o início das sessões
15.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia divertidíssima
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
6.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos

KRAMER CONTRA KRAMER

Dustin Hoffman, Mary Streep
24.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

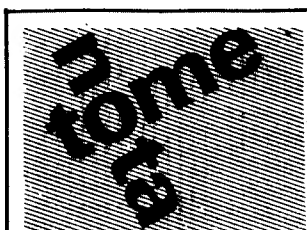
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade: **RUA LUZ SOBRADO, 44**
1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320211/2/3
Publicidade - 358/140

Agentes: Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320211/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico: DIBOIA
Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
Telefones: 20954/5 - 4000 PORTO



Os casos da legalidade

Como por acaso as listas da FUP, tendo sido objecto de impugnação pelo PCTP/MRPP, foram recusadas pela Relação de Lisboa, pela Relação do Porto e pela Relação de Coimbra. Em Lisboa, no Porto e em Coimbra as reclamações do «partido» de Arnaldo Matos, foram consideradas procedentes. A Relação de Évora julgou com outro critério. Nos distritos dela dependentes a FUP poderá disputar as eleições legislativas.

Um **caso** que se presta a maliciosas interpretações políticas.

Insistência na desistência

O secretário-geral do PCP, Alvaro Cunhal, na entrevista que concedeu ao «Diário de Notícias», voltou a insistir na possibilidade da AD rever a candidatura à Presidência da República em função dos resultados das eleições legislativas.

Noutros meios, inclusivamente em meios da AD, admite-se essa eventualidade. Está por esclarecer se será a AD a desistir de Soares Carneiro ou Soares Carneiro a desistir da AD.

«Dá ao Académico!»

Domingo passado, o Estádio do Fontelo, em Viseu, ficou superlotado com o encontro do Académico local com o Sporting. Deu boa receita dizem os entendidos. Mas como não é todos os domingos que os «grandes» do nosso futebol vão até Viseu, sócios houve, mais imaginativos, que se lembraram de verbas mais substanciais.

Foi a explicação que nos deram para as letras graúdas, por sobre as bilheteiras do estádio, da seguinte frase: «Oh Sá, dá os 33 mil ao Académico!»

«Ferries» voltam a ligar Vila Real a Ayamonte

Governo português autorizou espanhóis a «limparem» marisco da costa algarvia

Os «ferry-boats» que ligam Vila Real de Santo António a Ayamonte voltaram ontem a atravessar o Guadiana nos dois sentidos e a transportar as pessoas que aguardavam de ambos os lados o recomeço do movimento fluvial bloqueado por arrastos de Huelva e da Ilha Cristina naquele posto fronteiriço espanhol. O primeiro «ferry» a reiniciar as ligações atracou em Vila Real de Santo António dez minutos antes das 16 horas, voltando a Ayamonte, pouco depois, com parte das centenas de espanhóis, portugueses e turistas (muitos) que desde sábado (alguns deles) anelavam por tal momento. Esta manhã, à hora habitual (oitto, a circulação fluvial na foz do Guadiana retomou o seu ritmo sem qualquer alteração. A situação parece calma.

Os pescadores algarvios, como aliás o «DL» já ontem avançara, não parecem contentes com a autorização precária e provisória das autoridades portuguesas em consentirem que os arrastos espanhóis apanhem uma quota de marisco na ordem dos 40 por cento até à próxima semana, com largas hipóteses (para os espanhóis) de esse total subir para 60 por cento, quando o ministro dos Transportes e Comunicações de Madrid se encontrar, em princípio na terça-feira, com o titular do MAP português, Cardoso Cunha. Receiam os pescadores do Algarve, que ao seu dispor não têm arrastos nem pesqueiros apetrechados como os seus homólogos de Huelva, Isla Cristina e Punta Umbria, que estes «limpem» ainda mais a costa a sul do Cabo da Roca dos poucos crustáceos que ainda aí restam.

É este o fundo da questão e a razão por que armadores e alguns mestres e pescadores de Huelva e das outras duas praças atrás referidas, bloquearam entre sábado e ontem à tarde, durante cerca

de três dias (recorda-se que entre as 8 e as 19 horas de segunda-feira, chegou a haver movimento e transporte fluvial de Ayamonte para Vila Real de Santo António e vice-versa em «ferries» espanhóis) o cais de Ayamonte com total indiferença, para não dizermos táctica passividade, das autoridades e da Armada de Espanha. Os dois barcos-patrolha ali fundeados, com efeito, funcionaram mais como protecção à posição dos armadores que como elemento dissuasor.

Visita de ministro cria expectativa

Até à próxima segunda-feira os arrastos espanhóis poderão pescar até 40 por cento de crustáceos, cota estabelecida em relação ao restante (diverso) pescado, como é do conhecimento geral. Fontes de Huelva, contactadas pelo «DL» admitem que a autorização para 60 por cento, a negociar dentro de uma semana, seja tornada pública na próxima quarta-

feira, quando José Luís Alvarez (ministro dos Transportes e Comunicações de Espanha) se avistar em Lisboa com Sá Carneiro, Freitas do Amaral, e, em particular com Cardoso Cunha.

Pescadores do Algarve, e organismos da classe da área contudo, mostram-se esperançados em o Governo português manter a quota de 20 por cento na pesca do marisco, percentagem essa que os arrastos espanhóis nunca respeitam e sempre infringem, para além de acusar o Comando Marítimo de Faro de não fazer respeitar a lei. Alegam, pescadores e dirigentes sindicais contactados, pelo «DL» que, mesmo a essa cota, se assiste a uma razia das espécies de crustáceos na costa algarvia, e que a ser aumentada a percentagem não demorará muito a constatar-se o desaparecimento de marisco, desde lagosta e lagostim à conquiha, lingueirão (canivete) e ameijoja.

Surpreende em todo este processo, para além da passividade da Armada espanhola em Ayamonte e das próprias autoridades daquela vila, bem como as garantias que o ministro da tutela de Madrid, tenha dado aos armadores e pescadores do país vizinho na conferência que travou com os seus representantes na passada segunda-feira, o facto de nas conversações travadas entre as autoridades dos dois países, aos mais diversos níveis (desde governo civil e representantes dos governos cen-

trais) no sentido de desbloquear a situação, não terem participado técnicos da Direcção-Geral de Pescas, sector que não poderá ser dispensado em situações como esta, em particular para dar parecer sobre o infundado das irrealistas reivindicações espanholas.

Comando de Faro cumpre as leis

A decisão de desbloquear o cais de Ayamonte, onde ainda se encontram, mais ao largo, parte dos cerca de quarenta arrastos que guardaram o seu acesso aos «ferries» entre sábado e ontem, colheu de surpresa os observadores e os próprios pescadores portugueses. A dúvida que ontem se colocava na costa algarvia, era esta: o Governo português cedeu às pressões dos armadores espanhóis? Isto é: o Executivo de Sá Carneiro cedeu ao de Suarez? Ou ainda: a AD cedeu à UCD?

São perguntas sem resposta. Perguntas para as quais ensaiámos esta manhã, junto do MNE e do MAP, resposta. Em vão. Está tudo mudo e fechado, sem se preocupar absolutamente nada que o marisco desapareça e que a costa algarvia venha a ser literalmente «secada» pelos arrastos de Huelva e pesqueiros de Isla Cristina e Punta Umbria.

Para já e de concreto há o significativo comunicado da Associação dos Pescadores de Huelva, ontem de manhã tornado público, que levou à

suspensão temporária do desbloqueamento do cais de Ayamonte e ao automático recomeço das ligações fluviais na foz do Guadiana. Afirmam os dirigentes da Associação que a fronteira seria provisoriamente desbloqueada até à visita a Lisboa do ministro dos transportes, de Espanha, caso os portugueses admitissem que quarenta por cento das capturas fossem constituídas por crustáceos.

No Comando de Faro, em todos os centros de vigilância marítima a sul do Cabo da Roca, segundo o mesmo informador, do MAP, e da parte das autoridades portuguesas, «tem havido uma total abertura e compreensão pelos problemas pesqueiros espanhóis», embora (naturalmente) dentro do cumprimento das leis em vigor. Da parte dos pescadores portugueses há o propósito de defender os bancos pesqueiros. Daí estarem determinados, caso se confirme a segurança do comunicado da Associação dos Pescadores de Huelva, e o aumento para uma quota maior de captura de marisco na costa algarvia, a guardarem os bancos pesqueiros da área contra a investida dos arrastos do país vizinho. Teme-se mesmo que se verifiquem situações de violência, caso o Governo português ceda nesse aspecto e assim ponha mesmo em causa parte da independência económica de quem vive no (e do) mar algarvio.

Distribuição de terras no Alentejo

Sá Carneiro na caça ao voto

Da agenda de trabalho do Primeiro-Ministro, consta, com data marcada para o próximo sábado, uma visita à zona da Reforma Agrária. Mais concretamente: aos concelhos de Grândola e Ferreira do Alentejo, onde participará numa «cerimónia» de entrega de terras a pequenos agricultores e trabalhadores agrícolas.

O Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas Agrícolas de Beja atribui a esta deslocação de Sá Carneiro um significado muito especial. Trata-se, segundo aquela organização, de «mais uma encenação demagógica, com fins eleitoralistas». Com o aproximar das eleições, a chamada Aliança Democrática tenta «enganar mais alguns pequenos agricultores».

Por volta das 11 horas de sábado, o Primeiro-Ministro estará na Quinta de S. Paulo, freguesia de Azinheira de Barros, para entregar 240 hectares de terra, que abrangem um pomar e culturas de azeitona, a 34 trabalhadores permanentes da referida exploração agrícola. Mais tarde, de acordo com o itinerário traçado,

desloca-se a Figueira de Cavaleiros com o objectivo de distribuir parte da herdade da Malha da Velha a 109 pequenos agricultores, rendeiros, seareiros e trabalhadores rurais.

Algumas dessas parcelas serão atribuídas, para exploração, ao abrigo do estatuto do jovem agricultor que inclui um conjunto de medidas com vista à formação profissional dos mesmos.

Malhada Velha nunca chegou a ser legalizada como cooperativa, embora estivesse a ser explorada pelos trabalhadores. Esta situação, um tanto ambígua deve-se ao facto de estar envolvido no processo um feitor do antigo proprietário da herdade, o latifundiário Diogo Passanha Maldonado, que funcionou sempre como uma espécie de cacique. Aliás há cerca de um mês, aquele agrário recebeu na herdade da Malhada Velha, uma reserva de 491 hectares, demarcada, de uma forma bizarra: bocado aqui, bocado ali, de maneira a abranger uma vasta área de sobreiros. De qualquer maneira antes disto, a exploração agrícola num total de 3.004 ha, era na prática gerida pela Associação de Regantes do Roxo.

A Malhada Velha situa-se, portanto no perímetro de Rega, área rica, de regadio, e por isso, objecto de apetência. Encontra-se precisamente, na zona mais «melindrosa» do distrito de Beja, onde todos os Governos, desde o do PS, prometeram entregar terras a pequenos agricultores. Uma zona onde a CAP jogou forte, tendo até conseguido, uma certa implantação.

No entanto, segundo o Secretariado Distrital das UCPs e Co-

operativas Agrícolas, o Governo de Sá Carneiro «não dá aos agricultores a garantia de que a terra ficará na sua posse». Já em Santa Tirso, no concelho de Ferreira do Alentejo, foram cedidos a seis ou sete activistas da CAP 785 hectares de terra, sem garantias. Algum tempo, depois, os contemplados souberam que não podiam tirar a cortiça.

O Governo de Sá Carneiro não se pode comprometer com os pequenos agricultores na medida em que o seu verdadeiro compromisso é com os grandes agrários e com aqueles que o servem fielmente. Há que assinalar o caso do pai de um funcionário dos Serviços de Estruturação Agrária, Rocha Dias, que numa alutra em que foram contemplados, com terra, 37 pequenos agricultores, no Monte Branco, do concelho de Ferreira do Alentejo, recebeu o dobro da área dos outros, sendo portanto distinguido, pela sua condição de progenitura.

É esta a política do Governo de Sá Carneiro, agora especialmente virada para o distrito de Beja, em vésperas de eleições. Curiosamente desloca-se hoje à Boavista, o ministro do Trabalho, com a missão de entregar um cheque à população, através do pároco local, para a construção de um Infantário. Para o acto solene foi convidado o povo daquela localidade. É evidente que estamos perante um verdadeiro atropelo à acção das autoridades locais. E de uma mera atitude de ostentação. Para mostrar «nós é que fazemos», o que em período eleitoral funciona como uma descarada caça ao voto.

RTP filma sobre Governo Mota Amaral

Uma equipa da RTP, dirigida pelo realizador Vítor Manuel, encontra-se já nos Açores, onde fará um filme exclusivamente dedicado aos quatro anos do Governo presidido por Mota Amaral. O referido filme, destina-se a ser apresentado no canal 1 da Televisão, provavelmente uma semana antes das eleições legislativas prevendo-

se que tenha a duração de 50 minutos.

A decisão de produzir um documentário acerca da governação PSD nos Açores foi da responsabilidade da Direcção de Produção da RTP admitindo-se que venha a ser geradora de polémica, particularmente se o filme vier a público precisamente em plena campanha eleitoral.

Que vai suceder ao tenente-coronel

José Aparício?

O tenente-coronel José Aparício terminou ontem o seu período de serviço, como comandante distrital da PSP de Lisboa. Segundo apurámos junto do Ministério da Administração Interna, o ministro Eurico de Melo não se pronunciou ainda acerca da prorrogação ou não do seu mandato. Tudo leva a crer, no entanto, que este prazo não

venha a ser concedido, atendendo ao facto da perda de confiança demonstrada pelo Governo, nesta autoridade.

Tendo recebido uma medalha de serviços distintos que lhe fora atribuída a 23 de Julho, não se sabe ao certo que destino terá agora, este comandante da PSP.

«Policiais» no Restelo

Três «policiais» (da equipa inglesa de rock «Police») chegaram para «prender» ontem à noite no Restelo (Estádio de «Os Belenenses») mais de dez mil pessoas. Tudo se passou, afinal, a dois passos do edifício do Estado-Maior-General das Forças Armadas, onde reúne o Conselho da Revolução.

Os «Police», por muitos considerados como «Os Beatles» dos anos 80, animaram o maior concerto de rock jamais realizado em Portugal.

A glória do acontecimento não cabe apenas, no entanto, aos músicos que confirmaram ser dos melhores e mais eficientes da nova geração, mas também (e em grande parte) ao numeroso e vibrante público que ontem à noite acorreu a Belém.

MOBÍLIAS USADAS

ACEITAM-SE POR TROCA

DE NOVAS E FACILITAMOS O RESTANTE PAGAMENTO

ARMAZENS MOVEIS JORGE

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 35 - TELEF. 83 21 61
(Defronte à Igreja dos Anjos)

EGIPTO - 8 dias

Incluindo ABU SIMBEL

CAIRO, MENFIS, ABU SIMBEL, ASSUÃO, LUXOR.

Partidas: **Julho** 22, 29
Agosto 5, 12, 19, 26
Setembro 2, 9, 16, 23

Inclui: Viagem de avião, hotéis 1ª cat., transportes em terra, refeições, visitas com assistência de guias especializados.

Acompanhamento **abreu**

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu
fundada em 1840

PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Seta, 2 • Telef. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telef. 250 05/6
FUNCHAL: Rua do Gonçalves, 1 • Telef. 310 77/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO